

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**GERALDO LUIZ DE SOUZA**

**GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO:  
ENUNCIADOS DE DEFINIÇÃO E FUNÇÕES SOCIAIS**

**LONDRINA**

**2022**

**GERALDO LUIZ DE SOUZA**

**GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO:  
ENUNCIADOS DE DEFINIÇÃO E FUNÇÕES SOCIAIS**

**TEXTUAL GENRES OF CATHOLIC CHRISTIANITY: DEFINITIONAL  
STATEMENTS AND SOCIAL FUNCTIONS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

**LONDRINA**

**2022**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação**  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



GERALDO LUIZ DE SOUZA

## **GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO: ENUNCIADOS DE DEFINIÇÃO E FUNÇÕES SOCIAIS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 23 de Fevereiro de 2022

Prof Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Florentina Das Neves Souza, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (Uel)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 24/02/2022.

*Para Maria.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, Trindade de Amor, que me tem guiado em meus caminhos até aqui.

À minha esposa e companheira, Maria Helena, por tudo que realizamos no amor.

Aos meus filhos, Letícia, Laís, Luís Filipe e Luísa por encarnarem o Amor o qual que sempre nos moveu como casal.

Ao meu genro, Igor, e à minha neta Maria, que são a extensão desse amor que não se fecha nos laços de sangue.

A meus pais, Geraldo e Inamar, que foram meus professores na escola e, principalmente, na vida.

A todos os meus familiares e da minha esposa por tantos aprendizados, em especial, meus irmãos Inamar Luiza, Cláudia, Isabel e Cláudio, seus esposos, filhos, genros, noras e netos.

Ao meu orientador, Dr. Givan José Ferreira dos Santos, que, com sua atenção e competência, transmitiu a mim paz e confiança ao longo de todo o processo.

À professora Dr<sup>a</sup> Alessandra Dutra, pelas valiosas contribuições ao longo do meu curso e na finalização do trabalho.

À professora Dr<sup>a</sup> Flora Neves pela disposição em contribuir para o aprimoramento do texto final.

A todos os demais professores do programa de Mestrado da UTFPR pela demonstração de paixão, competência e companheirismo.

Aos meus colegas de turma, tanto da Área de Ciências Humanas como os das Áreas de Ciências Sociais e da Natureza pelos momentos de partilha e convivência que tornaram bem mais agradável e rico o percurso.

A Raul e Ana Cláudia por todo apoio tecnológico e gráfico.

À coordenação da Escola de Teologia para Leigos do Decanato Sertanópolis que prontamente se dispôs a colaborar com esta pesquisa.

Aos estudantes da Escola de Teologia para Leigos do Decanato Sertanópolis que se dedicaram com tanto empenho para que este trabalho fosse coroado de êxito.

Aos meus colegas professores ao longo de tantos anos de sala de aula, mas, em especial, de sala de professores.

Aos meus alunos de todos os tempos por me tornarem professor.

Aos não mencionados pela certeza de que todos os contatos humanos são geradores de vida e aprendizado.

*No princípio era a Palavra...  
e a Palavra se fez carne!  
(João, evangelista)*

## RESUMO

Este trabalho aborda a temática dos gêneros textuais em sua relação com o domínio discursivo religioso no campo do Cristianismo Católico Romano. Por meio da elaboração de um dicionário digital, trinta gêneros foram selecionados e disponibilizados para professores e estudantes do ensino básico nas disciplinas de Linguagens, História e Ensino Religioso, estudantes de cursos regulares e livres de Teologia, bem como para o público em geral. A fundamentação teórica desenvolve-se a partir de autores que deram origem e aprofundaram a Teoria dos Gêneros Textuais com seus conceitos de gênero textual, hipergênero, domínio discursivo e suporte, bem como autores que embasam a investigação teórica, a reflexão e a composição de dicionários. Os procedimentos metodológicos utilizados na aplicação do produto educacional basearam-se nos princípios da pesquisa qualitativa, própria da área educacional, assim como a pesquisa de campo junto a um grupo de trinta e dois alunos de um curso livre de Teologia para leigos católicos. Ao longo de quatro encontros realizados na modalidade remota *online* via plataforma Google Meet, alunos de diferentes condições sociais e níveis de escolaridade puderam, num primeiro momento, conhecer a Teoria dos Gêneros Textuais e reconhecer diversos gêneros textuais presentes nas práticas da religiosidade católica. Num segundo momento, o grupo de alunos pode explorar e utilizar o produto educacional, tanto para pesquisa orientada pelo pesquisador, como para pesquisa livre de acordo com interesse pessoal pelos diversos gêneros apresentados. Os resultados obtidos comprovaram a utilidade e a funcionalidade do produto educacional.

**Palavras-chave:** Ensino de gêneros textuais. Teologia. Dicionário digital.

## ABSTRACT

This study approaches the theme of textual genres in their relationship with the religious discursive domain in the field of Roman Catholic Christianity. Through the elaboration of a digital dictionary, thirty genres have been selected and made available to teachers and students of basic education in the subjects of Languages, History and Religion, students of regular and free courses in Theology, as well as to the general public. The theoretical foundation is developed from authors who originated and deepened the Theory of Textual Genres with their concepts of textual genre, hypergenre, discursive domain and support, as well as authors who substantiate theoretical investigation, reflection and the composition of dictionaries. The methodological procedures used in the application of the educational product have its foundation on the principles of qualitative research, typical of the educational area, as well as field research with a group of thirty-two students from a free course in Theology for lay Catholics. During four meetings held in remote online mode via the Google Meet platform, students from different social conditions and levels of education were able, at first, to get to know the Theory of Textual Genres and recognize different textual genres present in the practices of Catholic religiosity. In a second moment, the group of students could explore and use the educational product, both for research guided by the researcher and for free research according to personal interest in the different genres presented. The results obtained proved the usefulness and functionality of the educational product.

**Keywords:** Teaching of textual genres. Theology. Digital Dictionary.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 2</b>	<b>Texto de aluno.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 3</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 4</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 5</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 6</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 7</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 8</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 9</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>64</b>
<b>Figura 10</b>	<b>Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano.....</b>	<b>70</b>
<b>Figura 11</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 12</b>	<b>Resposta de aluno.....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 13</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 14</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 15</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>83</b>
<b>Figura 16</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>85</b>
<b>Figura 17</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 18</b>	<b>Respostas dos alunos.....</b>	<b>89</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Traços característicos do gênero Pai Nosso.....	21
Quadro 2	Levantamento de conhecimento prévio dos alunos sobre gêneros textuais do Cristianismo católico.....	45
Quadro 3	Respostas dos alunos à pergunta: Por que você quer conhecer este gênero assinalado na atividade anterior?.....	46
Quadro 4	Identificação pelos alunos dos gêneros apresentados.	51
Quadro 5	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Ladainha.....	52
Quadro 6	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Perícope.....	53
Quadro 7	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Bula Papal.....	54
Quadro 8	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Rosário/Terço.....	54
Quadro 9	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Código de Direito Canônico.....	55
Quadro 10	Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Proclamas.....	56
Quadro 11	Gêneros textuais escolhidos pelos alunos para sua pesquisa pessoal.....	76
Quadro 12	Respostas dos alunos sobre a operacionalização do dicionário.....	80
Quadro 13	Respostas dos alunos sobre a utilidade do dicionário..	84
Quadro 14	Comentários dos alunos sobre as atividades desenvolvidas durante os encontros.....	91

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, GÊNERO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO.....</b>	<b>16</b>
2.1 LINGUAGEM.....	16
2.2 GÊNERO TEXTUAL.....	19
<b>3 GÊNEROS TEXTUAIS NO DOMÍNIO DISCURSIVO RELIGIOSO DO CRISTIANISMO CATÓLICO ROMANO: PRODUÇÃO E IMPACTOS SOCIAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>4 DICIONÁRIO: CONCEITO, FUNÇÃO, MODO DE ELABORAÇÃO E SUPORTE.....</b>	<b>30</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>38</b>
<b>6 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>44</b>
6.1 PRIMEIRO ENCONTRO .....	44
6.2 SEGUNDO ENCONTRO.....	51
6.3 TERCEIRO ENCONTRO .....	70
6.4 QUARTO ENCONTRO.....	76
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 100</b>	
<b>APÊNDICE 2: PRIMEIRO ENCONTRO .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE 3: SEGUNDO ENCONTRO .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE 4: TERCEIRO ENCONTRO.....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE 5: QUARTO ENCONTRO.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE 6: PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>110</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo da Teologia e das religiosidades constitui-se numa das práticas mais antigas da atividade intelectual e sistematizada da humanidade. A investigação e os escritos sobre o fenômeno religioso remontam às primeiras produções grafadas pelo ser humano. Assim sendo, a produção escrita e oral no campo da Teologia e das religiosidades caracteriza-se por uma vasta quantidade de gêneros textuais. Entre as diversas manifestações religiosas e teológicas, destaca-se a Teologia Católica Romana, cujas origens encontram-se há dois mil anos. A produção teológica e as práticas cotidianas do Catolicismo Romano também ocorrem por meio de uma diversidade bastante grande de gêneros textuais.

Segundo Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros textuais são “fenômenos profundamente vinculados à vida cultural e social”. Como exemplos de gêneros textuais, pode-se citar: carta, notícia jornalística, receita culinária, poema, parábola, nota fiscal, artigo científico, ticket de estacionamento, bilhete, entre tantos outros. A investigação sobre eles, para além de suas peculiaridades linguísticas e estruturais, os compreende a partir de suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais. Santos (2013), por sua vez, apresenta os elementos identificadores de um gênero textual: nome específico, contexto de produção e recepção, tema, função, organização e linguagem.

Marcuschi (2002), Koch e Elias (2012), Santos (2013) e Ribeiro (2016) desenvolvem, também, a investigação sobre a relação entre gêneros textuais e domínios discursivos. São estes os ambientes ou meios sociais em que aqueles são produzidos e lidos. Portanto, trata-se da identificação de uma comunidade onde é produzido e circula um conjunto de gêneros textuais. São exemplos de domínios discursivos a escola, a literatura, o jornalismo, a academia, o direito, a religião e muitos outros.

Ainda em Marcuschi (2009), encontra-se a reflexão a respeito dos gêneros textuais emergentes em tempos de tecnologia digital. A versatilidade da internet e dos ambientes digitais podem favorecer a circulação de informações e o surgimento de novos gêneros textuais, impactando e contribuindo decisivamente para o processo de comunicação.

Rojo e Barbosa (2014) destacam a subordinação da definição de gênero à diversificação do funcionamento social das inúmeras instituições humanas em que a interação de pessoas e a comunicação surgem como necessárias. Em função dessa realidade é que os gêneros apresentam-se tão variados e heterogêneos.

As mesmas autoras aprofundam os elementos componentes dos gêneros, a saber, tema, estilo e forma de composição. Ao destacar que esses elementos são indissociáveis uns dos outros em um gênero, fundamentadas no Círculo de Bakhtin, afirmam que o tema apresenta o conteúdo do gênero e seu aspecto mais importante, além de concreto, único e irrepetível. Por outro lado, estilo e forma de composição caracterizam-se pela flexibilidade.

Outro aporte teórico é a investigação a respeito de comunicação complexa que Bakhtin (2020) aplica à comunicação oficial, entre outras, a científica ou jornalística, e que são responsáveis pela origem e desenvolvimentos de gêneros. Para ele, a função e as condições específicas em cada campo da comunicação determinam os gêneros a serem empregados.

Neste sentido, o presente trabalho resulta de uma pesquisa em que se investigam e detalham os gêneros textuais utilizados pela instituição Igreja Católica Apostólica Romana em seu processo de comunicação com seus fiéis, como também com não seguidores e a comunicação entre os próprios fiéis por variados meios no interior desse domínio específico. Ao mesmo tempo, são estudadas também várias práticas religiosas no cotidiano do Cristianismo Católico Romano que ocorrem por intermédio de uma diversidade de gêneros textuais. Em vista disso, estabeleceu-se a pergunta inspiradora de pesquisa: *Qual a importância de um dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico para a compreensão mais aprofundada e crítica desses gêneros para grupos católicos, com alcance também para grupos não católicos, bem como para sujeitos sociais da Educação Básica ou Superior e em outros ambientes não formais de estudos teológicos?*

Em alinhamento com essa questão de pesquisa e com os pressupostos da Área de Concentração e da Linha de Pesquisa “Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas”, às quais este estudo está

vinculado no Programa de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza/PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campi Londrina e Cornélio Procopio, pretende-se, como objetivo geral, contribuir com a proposição de novos suportes tecnológicos educacionais que favoreçam os estudos da linguagem, dos textos e discursos no processo de ensino e aprendizagem em espaços educacionais formais e não formais.

Dessa forma, o trabalho visa especificamente identificar, apresentar e diferenciar um conjunto de relevantes gêneros textuais utilizados pela Igreja Católica Romana, ao longo do tempo, tanto no discurso cotidiano religioso dos fiéis como para comunicar sua doutrina, organizados na forma de um dicionário eletrônico (*e-book*). Também objetiva relatar o processo de aplicação do dicionário junto a um grupo de estudantes que, ao longo de quatro encontros, puderam utilizar o produto educacional e, por fim, analisar os resultados da aplicação.

O Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano poderá promover a ampliação e o aprofundamento dos estudos a respeito da produção e circulação desses gêneros nos mais diversos domínios discursivos. Espera-se ainda que este produto educacional se transforme numa ferramenta a ser utilizada por professores e estudantes da Educação Básica pelos exemplos e descrições a respeito de trinta gêneros textuais diferentes, bem como favoreça os estudos dos conteúdos específicos de Ensino Religioso. Poderá ser também utilizado em cursos de Teologia, no Ensino Superior, em cursos livres na área de religiosidades, além de propiciar o acesso de pessoas em geral sem vinculação com o ensino formal à compreensão dos gêneros, foco do estudo.

Visto numa outra perspectiva, o produto educacional fruto desta pesquisa preencherá uma lacuna no estudo dos gêneros textuais utilizados no domínio discursivo da religião. Ao mesmo tempo poderá promover a competência de comunicação dos que dele fizerem uso, ampliando sua capacidade de compreensão e produção desses gêneros. Devido à forte influência da catolicidade ocidental presente na formação histórica brasileira, o conhecimento de gêneros textuais vinculados ao Cristianismo Católico Romano

propiciará também uma maior compreensão de expressões inseridas no cotidiano social do Brasil.

Esta dissertação está assim organizada: a seção 1, Introdução, expõe os elementos fundamentais da pesquisa – tema, problema, objetivos e justificativas; a seção 2 aborda os principais aspectos relativos às concepções de linguagem, aos gêneros textuais e domínios discursivos como aporte teórico do trabalho; a seção 3 desenvolve a temática da produção e impactos sociais dos gêneros textuais do domínio discursivo da Teologia, particularmente do campo do Cristianismo Católico Romano; a seção 4 trata da teoria dos dicionários, apresentando os aspectos de conceitos, função, modo de elaboração e suporte; a seção 5 explicita a metodologia utilizada na investigação; a seção 6 apresenta as etapas, dados e análise de resultados da pesquisa realizada; para encerrar, a seção 7, Considerações Finais, reafirma em que medida a pergunta de pesquisa foi respondida e os objetivos de estudo foram alcançados.

## **2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, GÊNERO TEXTUAL E DOMÍNIO DISCURSIVO**

O arcabouço teórico necessário para o desenvolvimento do presente trabalho passa pela investigação e pelo esclarecimento a respeito de questões fundamentais relacionadas à comunicação humana: as concepções de linguagem, gênero textual e domínio discursivo. A linguagem se concretiza em um gênero textual que, por sua vez, é produzido sempre num determinado domínio discursivo. São elementos de uma mesma realidade comunicativa, porém, com suas especificidades. Algumas serão explanadas a seguir.

### **2.1 LINGUAGEM**

O ponto de partida é a compreensão do significado da linguagem nas relações humanas. Bakhtin (2020, p. 261) afirma que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.” Conclui-se, a partir de tal afirmação, que a linguagem consiste num elemento definidor da condição humana, uma vez que promove a integração entre o indivíduo, suas ações e a comunicação com outro (s) indivíduo (s) e suas ações.

Esta comunicação dá-se fundamentalmente por meio de textos orais ou escritos. Koch e Elias (2012, p. 31) lembram que inicialmente predominavam comunidades ágrafas nas quais a atividade de escrita era reservada a poucos. Entretanto, esta realidade está bastante modificada no tempo presente, em que as pessoas são permanentemente solicitadas a ler textos.

Dessas reflexões nasce um conceito fundamental para a compreensão do sentido da linguagem: interação. A linguagem é, em si, um fenômeno de interação. Este conceito de interação é essencial para a compreensão do sentido da linguagem, pois estende-se da interação ação-pensamento-indivíduo (consciência) até a interação com toda a trajetória humana ao longo da História, com o presente e o futuro. Bakhtin (2020) evidencia este aspecto ao afirmar:

Ademais, todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter



violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa (sic) mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entre nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2020, p. 272).

A partir dessa afirmação, atinge-se outro conceito fundamental para a compreensão do fenômeno da linguagem: a intertextualidade, “um princípio que entra na constituição de todo e qualquer texto, visto que é produzido em resposta a outro texto, sempre” (KOCH e ELIAS, 2012, p. 44). Dessa forma, concebe-se a linguagem como algo contínuo, ininterrupto no fluxo da História, levando cada indivíduo a participar com seu texto de um único discurso humano.

Daí decorre a importância do estudo dos elementos que compõem a linguagem, uma vez que a textualidade é uma forma de relacionamento com o mundo, com a vida, pois como afirma Bakhtin (2020, p. 265), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”.

Portanto, a linguagem ultrapassa os aspectos linguísticos e gramaticais para transformar-se num fenômeno de integração entre cultura e identidade. Antunes (2009) lembra:

O povo tem uma identidade, que resulta dos traços manifestados em sua cultura, a qual, por sua vez, se forja e se expressa pela mediação das linguagens, sobretudo da *linguagem verbal*. Dessa forma, não há jeito de se debruçar sobre cada um desses itens sem visualizar os outros três e os elos que os unem (ANTUNES, 2009, p. 19).

Os quatro itens aos quais a autora se refere são língua, cultura, identidade e povo.

Os elementos básicos que constituem o processo da linguagem são a palavra, a frase, a oração e o enunciado num processo de ampliação. Bakhtin (2020, p. 286) destaca que a extensão do discurso pode ir “da réplica monovocal ao grande romance”. Para Bakhtin (2020, p. 283), “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”.

Santos (2001, p. 10-17), a partir de seus estudos sobre vários autores, destaca três formas de concepção da linguagem, utilizando três metáforas:

linguagem como “espelho”, como “ferramenta” e como “lugar”. Enquanto em “espelho” entende-se a linguagem como “representação do mundo e expressão do pensamento”, a expressão “ferramenta” evoca “a linguagem como instrumento de comunicação”. Assim, apesar das suas contribuições, ambas as concepções apresentam limites reducionistas ao potencial emancipatório da linguagem, por desconsiderarem os seus aspectos sociorrelacionais.

Para o mesmo autor, a imagem do “lugar” expressa o amplo significado da “linguagem como espaço de interação”, destacando seu caráter dialógico e relacional: “nesse caso, a linguagem serve essencialmente para agir, atuar sobre o outro, provocando reações e estabelecendo vínculos” (SANTOS, 2001, p. 69). Nessa mesma linha, Santos (2013) apresenta a intencionalidade como elemento determinante para a elaboração de textos escritos. Da intencionalidade decorre a planificação do discurso.

Assim, o aprendizado e uso da língua transformam-se num processo de capacitação para que o indivíduo possa inserir-se efetivamente na sociedade, no mundo, no fluxo da vida humana. Um aprendizado da linguagem que parta de frases ou orações sem levar em consideração a capacidade de estruturar enunciados e de apreensão do contexto esvazia a capacidade emancipatória e de autonomia que a linguagem proporciona.

Antunes (2009, p. 22) destaca que a língua como entidade concreta não existe. Concretamente existem os falantes que fazem da língua “um conjunto sistemático, mas heterogêneo, aberto, móvel, variável: um conjunto de *falares*, na verdade, já que é regulado por comunidades de falantes”. Daí decorre um processo dialético que faz com que a língua continue sendo e, ao mesmo tempo, vá ficando diferente.

Portanto, o ensino e a aprendizagem da linguagem não podem ser reduzidos a nomenclaturas, classificações ou regras que constroem parâmetros de discriminação e exclusão (ANTUNES, 2009). Ultrapassar a experiência de treino para uma vivência concreta da atividade verbal, juntamente à reflexão sobre suas funções e usos, capacita o sujeito a assumir seu papel social e promove cidadania (ANTUNES, 2009).

## 2.2 GÊNERO TEXTUAL

Como afirmado inicialmente nessa seção, linguagem, gênero textual e domínio discursivo são aspectos da mesma realidade comunicacional humana e se manifestam sempre interligados. Assim, após a abordagem dos diversos elementos que constituem a linguagem, cabe aprofundar o modo concreto como ela se efetiva por meio dos gêneros textuais. Pode-se afirmar que o gênero é a materialização, a concretização, ou ainda a efetivação da linguagem. Tendo em vista a existência de duas diferentes proposições teóricas para designar os gêneros - gêneros textuais ou gêneros do discurso, optou-se, nesse trabalho, pela primeira terminologia, em alinhamento com estudiosos como Marcuschi (2002), Koch e Elias (2012) e Santos (2013).

Pode-se apresentar como clássica a afirmação de Marcuschi (2002, p. 19) de que os gêneros textuais “são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Assim pode-se citar como exemplo de gêneros textuais a conversa espontânea, o bilhete, a carta pessoal, a receita culinária, o requerimento, a nota fiscal, a aula presencial, a aula virtual, o infográfico, o mapa geopolítico, a petição jurídica, a oração da Ave-Maria, o *e-mail*, o atestado médico, o artigo de jornal, o *podcast*, a tese de doutorado, o cartão de apresentação, o contrato de compra e venda, entre tantos outros. É também Marcuschi quem apresenta uma síntese sobre a evolução dos gêneros textuais ao longo da História:

[...] uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de uma cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética, por volta do século VIII a. C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Do acima exposto, chega-se a algumas conclusões fundamentais. Os gêneros textuais constituem-se em ações comunicativas imprescindíveis e,

portanto, somente por meio deles é possível a comunicação verbal. Os gêneros textuais evoluem ao longo do tempo e, assim, apresentam enorme flexibilidade e heterogeneidade. Por outro lado, os gêneros textuais estão em permanente transformação devido à sua relação direta com o mundo e a vida - estes também em constante mudança.

Marcuschi (2002, p. 20-21), referenciando Bakhtin (1997), destaca que esta evolução e transformações nos gêneros textuais não ocorrem sem uma relação com os gêneros pré-existentes. Pode-se falar de uma transmutação, numa superposição e inter-relação dos gêneros textuais ao longo do tempo e, ao mesmo tempo, no cotidiano da comunicação humana. O exemplo citado por ele é o “recente” *e-mail* em sua relação com seus “ancestrais” carta ou bilhete.

Para Bakhtin (2020):

a riqueza e a diversidade dos gêneros textuais são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2020, p. 262).

Porém, em meio a essa riqueza, diversidade e heterogeneidade, Bakhtin (2020, p. 263-264) propõe uma distinção entre gêneros primários (simples) e secundários (complexos), sendo que estes envolvem contextos artísticos, científicos, sociopolíticos, entre outros. Enquanto os gêneros primários estabelecem-se nas condições cotidianas e básicas da realidade, os gêneros secundários correspondem a situações mais complexas que exigem para sua compreensão e transmissão um discurso mais elaborado que, partindo dos gêneros primários, atribui-lhes outras aplicações. Exemplificando: do gênero primário *conversa espontânea* surgiram os gêneros secundários *conversa telefônica* e *chat*; do gênero primário *carta pessoal* derivam os gêneros secundários *carta comercial* e *e-mail*; do gênero primário *discussão cotidiana* advêm os gêneros *seminário acadêmico* e *debate político*.

Ainda que marcados pela evolução, flexibilidade, heterogeneidade e essencialmente por sua funcionalidade social, os gêneros textuais apresentam uma estrutura que possibilita serem percebidos e acessados adequadamente para permitirem a manifestação discursiva do indivíduo. Para Koch e Elias (2012, p. 55), este aspecto estruturante está na própria definição dos gêneros

textuais, ao afirmarem: “[...] todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo que denominamos *gêneros*.”

Para as autoras, é o domínio e conhecimento dessas estruturas e suas funções que auxiliarão o indivíduo a se tornar competente em seu discurso:

Dominar um gênero consistiria no próprio domínio da situação comunicativa, domínio esse que se pode dar por meio do ensino das aptidões exigidas para a produção de um gênero determinado. O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos. Isso porque a maestria textual requer – muito mais que os outros tipos de maestria – a intervenção ativa de formadores e o desenvolvimento de uma didática específica (KOCH e ELIAS, 2012, p. 61).

O estudo sobre os gêneros e de seus traços característicos visa dotar o indivíduo da capacidade de escolher o gênero adequado a ser produzido em uma determinada situação sociocomunicativa e, ao mesmo tempo, reconhecer em qual gênero se integra a ação comunicativa na qual está inserido. Portanto, a compreensão dos gêneros e sua aplicação concreta

implica(m) diferentes capacidades da parte do sujeito: de adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), de mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e de dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas) (KOCH e ELIAS, 2012, p. 62).

Conclui-se, então, que o domínio sobre os gêneros e sua prática transcendem os aspectos meramente linguísticos e inserem-se na constituição do ser do indivíduo como tal e como membro de uma comunidade na qual atua com autonomia e competência.

Partilhando desta mesma perspectiva emancipatória e cidadã do domínio sobre os gêneros textuais e a importância de seu estudo e aprendizado, Antunes (2009, p. 56), citando Swales (1990), destaca que o aprofundamento sobre os gêneros comporta aspectos mais “clarificatórios” que classificatórios. A distinção revela-se bastante adequada, considerando-se as já referidas evolução, flexibilidade e heterogeneidade dos gêneros textuais.

Neste sentido, Santos (2013, p. 43), baseado em seus estudos sobre vários autores, apresenta um quadro “clarificatório” para a melhor compreensão

das marcas enunciativas que compõem um gênero textual. A proposta comporta seis itens a serem considerados:

1. nome específico do gênero;
2. contexto de produção, recepção e circulação;
  - a) produtor
  - b) leitor previsto
  - c) tempo de produção
  - d) lugar de produção
  - e) suporte (material físico que carrega o gênero)
  - f) evento deflagrador (fato motivador da produção)
3. tema / conteúdo;
4. função / objetivo;
5. organização básica / estrutura;
6. linguagem adequada / estilo.

O presente trabalho utiliza essa proposta de Santos (2013) como referencial para a elaboração dos verbetes de um dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico (Apêndice 6). O quadro 1 mostra um exemplo de levantamento dos traços característicos de um gênero com base na proposta mencionada:

**Quadro 1** – Traços característicos do gênero Pai Nosso

Gênero textual	Pai Nosso
Autor	Jesus e os evangelistas
Leitor previsto	Comunidade cristã em geral e outros credos
Suporte	Voz, papel e digital
Tempo de produção	Modificações ao longo dos séculos
Local de produção	Oriente Médio
Evento deflagrador da produção	Pedido dos discípulos para que Jesus os ensinasse a rezar
Tema / conteúdo	Louvor, súplica e pedido de perdão a Deus Pai
Função/Objetivo	Estabelecer um diálogo filial com Deus por meio da oração
Organização/estrutura	Sete invocações
Linguagem adequada	Orante e formal, em segunda pessoa do plural

**Fonte:** Elaboração do autor, com base em Santos (2013). 2021.

Assim, de maneira orientada, estratégica e progressiva, o indivíduo pode compreender os diversos aspectos que envolvem um determinado gênero textual, reconhecê-lo e produzi-lo de forma competente e, por conseguinte, atuando de forma autônoma tanto linguística quanto socialmente.

## 2.3 DOMÍNIO DISCURSIVO

Se por um lado a linguagem efetiva-se concretamente por meio de um gênero textual, por outro, a relação comunicativo-interativa entre os interlocutores ocorre necessariamente em um contexto, em um lugar social; ou seja, no interior de um domínio discursivo.

Bakhtin (2020, p. 298) destaca que as formas de um enunciado “[...] diferenciam-se acentuadamente em função da distinção entre aqueles campos da atividade humana e da vida nos quais ocorre a comunicação humana”. Daí a reafirmação de que linguagem, gênero textual e domínio discursivo interpenetram-se no processo de comunicação: ainda que estudados e analisados separadamente do ponto de vista conceitual, são indissociáveis na prática comunicativa.

Para Marcuschi (2002, p. 24):

Usamos a expressão *domínio discursivo* para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos.

Assim, existe grande quantidade de domínios discursivos: jurídico, religioso, comercial, escolar, acadêmico, científico, literário, publicitário, cotidiano, digital, entre tantos outros. Por exemplo, no domínio religioso, são produzidos os gêneros *oração, salmo, hino, parábola* e vários outros; no domínio escolar têm origem os gêneros *aula escolar, anotações de aula, resumo de texto didático-científico, prova escrita* e grande quantidade de outros; no domínio digital surgem os gêneros *e-mail, comentário online, assinatura digital* e muitos outros.

Os domínios discursivos determinam os gêneros textuais a serem utilizados - que assumirão características próprias - e, por vezes, até gêneros textuais exclusivos relativos a um domínio discursivo específico. Dessa forma, há gêneros textuais com produção comum a diferentes domínios discursivos, como requerimento, *e-mail*, gráfico, e há gêneros com produção exclusiva de determinados domínios, como o atestado médico no domínio da Medicina, a missa no domínio do Cristianismo Católico, a sentença jurídica no domínio do Sistema Jurídico e a tese de doutorado no domínio da Academia/Universidade.

Antunes (2009, p.60), a respeito dos domínios discursivos, afirma: “focalizar tais elementos da realidade interacional da vida social é concentrar-se no *modo de, efetivamente, a linguagem acontecer*” (grifos da autora). Assim, os domínios discursivos estabelecem-se como comunidades de expressão discursiva. Posto que o domínio discursivo constitui-se num contexto de interação social, nele encontram-se os elementos que condicionam a vida social como um todo, uma vez que ele representa um recorte da sociedade. Neste sentido, Santos (2013, p. 36) destaca: “No interior de um domínio discursivo, cada pessoa integrante constitui-se, identifica-se e é prestigiada socialmente pelo texto que produz e pela competência demonstrada para tal atividade”. Essa premissa abona a ideia de que para a pessoa participante de um determinado domínio discursivo, por exemplo, o Cristianismo Católico, torna-se indispensável conhecer com mais profundidade e criticidade gêneros importantes produzidos em tal domínio.



### 3 GÊNEROS TEXTUAIS NO DOMÍNIO DISCURSIVO RELIGIOSO DO CRISTIANISMO CATÓLICO ROMANO: PRODUÇÃO E IMPACTOS SOCIAIS

Ao final da seção anterior, foi apresentado o conceito de domínio discursivo como o *locus* em que se opera a atividade linguageira por meio dos gêneros textuais. Neste sentido, ressalta-se novamente a indissociabilidade entre linguagem, gênero textual e domínio discursivo. O domínio discursivo traz em si o contexto em que são produzidos os gêneros que medeiam o processo de comunicação. Assim sendo, existe uma grande variedade de gêneros textuais.

Entre os diversos domínios discursivos, o domínio religioso apresenta aspectos muito específicos, a começar pela sua relação com a linguagem nas origens dos processos de formação da cultura humana e dos processos comunicativos mais ancestrais do ser humano. Vernant (1980), citado por Berger (2018, p. 5), afirma:

Quanto mais se estudam as religiões, melhor se compreende que elas, do mesmo modo que as ferramentas e a linguagem, estão inscritas no aparelho do pensamento simbólico. Por mais diversas que elas sejam, respondem sempre a uma vocação dupla e solidária: para além das coisas, atingir um sentido que lhe dê uma plenitude das quais elas mesmas parecem privadas; e arrancar cada ser humano de seu isolamento, enraizando-o numa comunidade que o conforte e o ultrapasse (BERGER, 2018, p. 5).

Do acima exposto, dois aspectos se destacam: a ancestralidade da religião ao lado da confecção de ferramentas e da linguagem na formação do que se pode chamar de cultura e, por outro lado, a referência ao fenômeno religioso como sentimento de pertença a uma comunidade específica, ou seja, um domínio discursivo específico. Assim, ressalta-se a importância do domínio discursivo religioso na trajetória histórica da humanidade, uma vez que ainda permanece como uma manifestação presente no espírito humano, ao lado da tecnologia e da linguagem.

Berger (2018), em sua análise sociológica da religião, destaca o papel da linguagem, para a construção do conhecimento numa sociedade, como um edifício cognitivo e normativo ao acrescentar que “a religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece um cosmos sagrado. Ou, por

outra, a religião é a cosmificação feita de maneira sagrada” (BERGER, 2018, p. 45-46). O mesmo autor conclui:

Pode-se dizer, portanto, que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da autoexteriorização do homem pela infusão dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou, então, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo (BERGER, 2018, p. 48-49).

Reforça-se assim a relação profunda entre a linguagem e a religião ao longo da trajetória humana. Mircea Eliade, outro importante estudioso do fenômeno religioso, a respeito da relação entre linguagem e religião lembra:

A ciência das religiões, como disciplina autônoma, tendo por objeto a análise dos elementos comuns das diversas religiões a fim de decifrar-lhes as leis de evolução e, sobretudo, precisar a origem e a forma da primeira religião, é uma ciência bastante recente (data do século XIX), e sua fundação quase coincidiu com a da ciência da linguagem (ELIADE, 1992, p. 5).

Nesse sentido, observa-se que o domínio discursivo religioso situa-se nos primórdios das manifestações textuais dos seres humanos, antecedendo e até influenciando outros domínios discursivos posteriores, como o jurídico, o literário, o educacional, o acadêmico, o jornalístico, entre outros.

A cultura ocidental é profundamente marcada pelas influências da tradição religiosa cristã, surgida há dois milênios. Esta, por sua vez, tem suas raízes na tradição hebraica, que também recebeu influências de outras manifestações religiosas ancestrais, como a mesopotâmica. Dessa forma, os gêneros textuais do domínio religioso cristão transitam por milênios de História e ainda constituem-se como elementos importantes e atuantes no contexto social atual.

Neste amplo espaço identificado como domínio discursivo da religião, o presente trabalho visa debruçar-se sobre um recorte: o Cristianismo Católico Romano. Enquanto instituição, a Igreja Católica Apostólica Romana atuou de maneira direta e indireta ao longo dos últimos dois mil anos da História humana; sua trajetória, ao longo desse período, foi marcada pela incorporação, produção e difusão de inúmeros gêneros textuais, alguns dos quais exclusivos

em seu domínio discursivo, como a missa, e outros compartilhados com outros domínios, como orações, salmos, e perícopes bíblicas<sup>1</sup>.

É bastante recorrente o uso de gêneros textuais do domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano em outros domínios discursivos: citações bíblicas em peças jurídicas; relatos de fatos de personagens da tradição católica em discursos políticos ou formaturas; orações em momentos de reuniões familiares; sinal da cruz e orações individuais ou coletivas por atletas; parábolas ou sermões no domínio escolar. Acrescente-se ainda a utilização de inúmeras expressões populares sob a forma de exclamação ou invocação divina, de Nossa Senhora e de anjos e santos no cotidiano.

Ao mesmo tempo, destaque-se o grande número de pessoas que participam de comunidades católicas e buscam um aprofundamento de suas práticas e seus conhecimentos, mas desconhecem o papel dos gêneros textuais como elemento constitutivo e até determinante para uma competência comunicativa no domínio discursivo em que convivem e atuam. Por exemplo, há católicos que não têm clareza quanto às respostas para as seguintes questões referentes aos gêneros Constituição Dogmática, *motu proprio*<sup>2</sup> e proclamas<sup>3</sup>: Quem é o autor? Qual seu objetivo de produção? Como é sua organização estrutural básica? Usa uma linguagem mais formal ou informal? Em decorrência disso, advoga-se que um dicionário de gêneros textuais do domínio do Cristianismo católico pode ser útil e produtivo para a comunidade católica e não católica.

Bezerra (2018, p. 48) destaca que os gêneros:

[...] não devem ser tratados com entidades discretas, claramente distintas, prontas para serem ensinadas e aprendidas, mas como

---

<sup>1</sup> O termo perícopo é utilizado para designar um trecho bíblico compondo uma unidade temática, como relato, oração ou ensinamento. As perícopes são comuns nas celebrações, pregações ou mesmo na leitura pessoal da Bíblia. Esse gênero textual compõe o produto educacional dessa dissertação (Apêndice 6).

<sup>2</sup> Constituição dogmática, *Motu próprio*, Bula papal, Decreto conciliar, entre outros, são gêneros textuais utilizados pela Igreja Católica para transmissão de mensagens de caráter oficial. No Apêndice 6 desta dissertação, encontram-se definições mais detalhadas e exemplificações desses gêneros.

<sup>3</sup> Proclamas de Matrimônio, Certidão de Batismo, Certidão de Nulidade Matrimonial, entre outros, são gêneros textuais utilizados pela Igreja Católica com características de documentação e registro oficial para a instituição e para as partes interessadas. No Apêndice 6 desta dissertação, encontram-se definições mais detalhadas e exemplificações desses gêneros.

entidades complexas, dinâmicas, que se manifestam no mundo real e como parte da complexidade deste mundo.

Em se tratando do domínio discursivo da religião, pelo já anteriormente apresentado, conclui-se que o grau de complexidade é ainda maior pela sua amplitude no tempo e por suas inter-relações com outros domínios. Daí a utilização de alguns conceitos catalogados por este autor, com base em vários teóricos da linguagem, para o aprofundamento da análise dos gêneros textuais no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano.

Inicialmente, Bezerra (2018, p. 50) remete à diferenciação entre gêneros “oficiais” ou “não oficiais”, classificação bastante adequada ao domínio em questão, uma vez que, entre os vários gêneros textuais, é possível utilizar esta classificação para distinguir aqueles de caráter oficial, como decretos, bulas, código de direito canônico, de outros não oficiais, como a oração espontânea ou o testemunho pessoal.

O conceito de conjunto de gêneros aplica-se ao domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano, uma vez que este reúne um grande número de gêneros textuais que são produzidos e interagem entre si para efetivar atividades e relações interpessoais recorrentes nesse domínio. O autor reforça que o conjunto de gêneros refere-se tanto à produção de textos (falar ou escrever) como a recepção de textos (ouvir ou ler). Aplicando tal conceito, identificam-se no conjunto de gêneros deste domínio discursivo uma homilia falada, uma bula papal escrita, a escuta de um salmo e/ou leitura de uma perícopes bíblica numa missa.

Outro conceito aplicável a este domínio discursivo é o de cadeia de gêneros, referente a uma situação em que ocorre uma sucessão de gêneros, podendo ser inclusive uma sucessão cronológica. Assim, quando se observa o hipergênero<sup>4</sup> missa, percebe-se uma grande quantidade de gêneros textuais (saudação, canto, proclamação da palavra, homilia, creio, preces, oração eucarística, entre outros), produzidos ora por determinados participantes, ora por todos os participantes, cada qual ao seu turno, numa sequência prevista.

---

<sup>4</sup> Entende-se por hipergênero um gênero textual mais amplo e complexo que abriga em si outros gêneros. Pode-se citar o jornal (que pode conter gêneros como notícia, reportagem, editorial e outros) e a Bíblia (que traz gêneros como salmo, provérbio, evangelho e outros), como exemplos de hipergênero.

O conceito de hierarquia dos gêneros constitui elemento fundamental, não só pela importância que tal noção tem no domínio discursivo católico romano, mas também por trazer em seu bojo o aspecto da autoria, pois é inegável haver hierarquia entre os gêneros textuais neste domínio discursivo com relação à autoria. Textos bíblicos, por exemplo, são atribuídos a uma autoria sob inspiração divina, o que os coloca como gêneros textuais hierarquicamente superiores em relação a orações proferidas a partir de tradições populares ou fora da Bíblia. Da mesma forma, o aspecto hierárquico manifesta-se em relação ao conteúdo: o Catecismo ou o Código de Direito Canônico, pela sua autoria na Santa Sé com a assinatura e chancela papal, tem maior peso que um ensaio teológico de autoria de um leigo que analisa, comenta, relativiza ou minimiza o conteúdo de um cânon de um desses documentos oficiais.

Do exposto até aqui, chega-se ao conceito de repertório de gêneros, uma vez que este conjunto tão variado de gêneros textuais forma um grande elenco. Como dito na seção anterior, o conhecimento e o uso competente dos diversos gêneros textuais de um determinado domínio discursivo favorecem não apenas o prestígio social, mas também a capacidade de análise crítica no interior do referido domínio discursivo. Assim, conhecer e dominar este repertório de gêneros apresenta-se como um aspecto relevante no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano.

Por fim, aplica-se aqui também o conceito de ecologia de gêneros ao tomar o gênero “como uma entidade dinâmica, sujeita a mudanças constantes que corresponde a mudanças nas atividades mediadas” (BEZERRA, 2018, p. 56-57). Observando o longo percurso dos gêneros textuais no interior do domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano, constatam-se modificações como no caso da missa, desaparecimentos e esquecimentos, bem como variações e surgimento de novos gêneros como as formas de se rezar o Rosário ou o uso dos gêneros digitais contemporâneos.

#### **4 DICIONÁRIO: CONCEITO, FUNÇÃO, MODO DE ELABORAÇÃO E SUPORTE**

Os dicionários constituem-se numa das ferramentas mais populares e acessíveis para a construção do conhecimento. Ainda que suas origens remontem às obras clássicas produzidas desde a antiguidade, nos três últimos séculos os dicionários consolidaram-se como instrumentos de pesquisa para esclarecimento, confirmação ou aprofundamento do significado de uma determinada palavra ou expressão.

Aos poucos, foram surgindo também estudos sobre a natureza dos dicionários, sua função na construção do conhecimento pessoal ou de uma comunidade específica, o modo como são e/ou devem ser elaborados, seus aspectos didáticos e a crítica (no sentido de análise e aperfeiçoamento) sobre seus mais variados aspectos. Os estudos sobre os dicionários resultam em uma infinidade de conceitos. Para o presente trabalho, optou-se por destacar alguns conceitos que se apresentam mais identificados com o seu objeto e propósito.

Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, p. 177) destacam o duplo aspecto de um dicionário: “o dicionário é um produto intelectual, da mente, mas é uma mera ferramenta, um alicate mental”. Deduz-se que mesmo prevalecendo a perspectiva pragmática e funcional do dicionário como mera ferramenta, faz-se necessário destacar que, antes de tudo, ele é um engenho concebido intelectualmente. Antes que a ferramenta/alicate se apresente ao uso cotidiano, há um processo amplo de concepção, pesquisa, elaboração e estruturação que não pode ser desconsiderado.

Para Krieger (KRIEGER; WELKER, 2011, p. 106), “o dicionário é um texto, com regras próprias de organização, que sistematiza inúmeras informações de carácter linguístico, cultural e pragmático”. A definição destaca os elementos constituintes que remetem aos aspectos de organização e sistematização, ligando-os ao seu uso cotidiano e prático que comumente se associam aos dicionários.

Seabra (SEABRA; WELKER, 2011, p. 35), nesta mesma perspectiva, salienta que o dicionário “registra e veicula, de maneira sistematizada, em

determinada época, a realidade sociocultural de uma comunidade”. Nessa concepção há o acréscimo da perspectiva temporal e também do aspecto sociocultural, revelando que os dicionários estão sempre inseridos em contextos de tempo e espaço (sociedade e cultura).

Welker (SEABRA; WELKER, 2011, p. 36) aprofunda o caráter sociocultural ao destacar o aspecto da autoridade: “o dicionário é a obra à qual os membros da comunidade recorrem para informar-se sobre todo tipo de questão relacionada ao uso dos itens lexicais (grafia, pronúncia, significado, etc.), e ele se torna ‘autoridade’”. Neste sentido, o dicionário assume uma função social, conferindo também autoridade à produção e manifestação textual de um indivíduo.

A partir do acima exposto, é possível estabelecer uma relação entre a produção e o uso de dicionários com a prática da cidadania. Humblé (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 12) afirma: “Mesmo quando a publicação de um dicionário não tem motivos políticos, ele é, para qualquer povo, o documento que comprova seu direito de cidadania [...]”. Assim, o dicionário, ao conferir autoridade a uma determinada comunidade sociocultural, confere também autoridade ao próprio indivíduo em suas diversas relações.

Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011) destacam o aspecto civilizatório que envolve a produção de um dicionário:

Um dicionário é um empreendimento de muitas mãos e muitas mentes, um empreendimento realmente civilizatório que exige a colaboração intelectual de muitas pessoas [...]. Um dicionário é civilizatório porque ele não é um objetivo em si. É uma de suas características mais marcantes. Excetuando-se algum excêntrico ‘leitor de dicionários’, um dicionário é um instrumento que permite a produção de objetos culturais mais sofisticados que ele mesmo. Contribui para a melhora de um texto, para a formulação mais precisa e mais rica de uma ideia, para a transformação de uma produção técnica ou estética [...] A concretização de um projeto lexicográfico é sinal de que uma sociedade atingiu um patamar de desenvolvimento superior (XATARA, BEVILACQUA, HUMBLÉ, 2011, p. 175).

Nesse “processo civilizatório” de criação e uso dos dicionários, incluem-se os que os projetam, os pesquisadores, os revisores, os editores, os críticos, os usuários, os que contribuem com sugestões.

Existem, basicamente, dois tipos de dicionários: a) o lexicográfico ou de língua geral, que traz uma série ampla de verbetes de uma determinada língua,

incluindo os mais variados campos do conhecimento, com registros sobre grafias, significações, sinônimos, exemplos de usos em contextos reais das palavras – nesse tipo se enquadram os Dicionários Aurélio e Houaiss em Língua Portuguesa usados no Brasil; b) o terminológico ou terminográfico, que traz uma lista temática de verbetes de uma determinada área do conhecimento científico com diversas particularidades, por exemplo, grafias, etimologias, conceituações pormenorizadas e especializadas, exemplos de uso em situações reais. Para o presente trabalho, é importante que sejam aprofundados os aspectos relativos aos dicionários terminológicos, dentre os quais se enquadra o Dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano.

Barros (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011) destaca que obras terminográficas são direcionadas a áreas técnicas, científicas e especializadas, como é o caso do dicionário componente desta dissertação de mestrado, voltado para o domínio discursivo religioso, mais especificamente ao campo da Teologia como área do conhecimento. A autora lembra que “o verbete de um dicionário terminológico só registra a(s) acepção(ões) que o termo possui dentro do domínio de especialidade estruturado, enquanto um dicionário de língua apresenta todas as possibilidades de significação e de realização em língua de uma realidade léxica” (BARROS; MACIEL, 2011, p. 144). Complementando, Maciel (BARROS; MACIEL, 2011, p. 147) afirma que “o verbete da obra terminográfica privilegia o aspecto conceitual que a palavra adquiriu na comunicação especializada”.

Nesse sentido, torna-se fundamental para a estruturação da obra em seu *corpus*, ou seja, na relação dos verbetes a serem incluídos, a definição do público-alvo e dos objetivos. Barros (2011) assevera:

O público-alvo e os objetivos das obras também determinam as características do dicionário e, portanto, marcam de modo particular seu processo de elaboração e o tipo de informação que essas obras registram. O *corpus* (conjunto de textos orais ou escritos) que servirá de fonte de dados para a elaboração dos dicionários variará de acordo com o tipo de obra a ser produzida. É preciso também saber se a obra será impressa em papel ou se funcionará em suporte eletrônico (BARROS, MACIEL, 2011, p. 144).



Esses aspectos levantados pela autora foram considerados na elaboração do presente dicionário, cujos processos de construção e aplicação serão reportados em seções específicas mais adiante nesta dissertação. O público-alvo definido constitui-se de professores e estudantes do ensino básico nas aulas de Ensino Religioso, Linguagens ou História. Também visa atingir estudantes da área específica de Teologia em cursos acadêmicos ou informais, além do público em geral que possa se interessar pelo assunto.

No que diz respeito aos objetivos, entendeu-se que a obra apresentaria um conteúdo que permitisse ao público-alvo obter explicações que abrangessem os mais significativos gêneros e hipergêneros textuais do Cristianismo Católico Romano. Destaque-se que esses objetivos são o elemento unificador entre o público-alvo e os aspectos de definição e desenvolvimento do *corpus*, pois definirão a extensão, o nível de profundidade da abordagem e a linguagem a ser empregada.

Para a definição dos objetivos desta obra, considerou-se também a pertinência e até urgência da inclusão da temática dos gêneros textuais como elemento paradigmático para a ampliação e acesso a aspectos ainda pouco conhecidos da atividade linguageira nos diversos domínios discursivos e áreas do conhecimento. Soares (COSTA, 2018) destaca que a mudança de paradigmas refere-se, em primeiro lugar, ao avanço dos estudos sobre a ciência linguística e também ao processo de democratização do ensino.

A autora também salienta que:

Acolhendo o conceito de textos como representando *gêneros* [...], o ensino da língua materna passa a reconhecer e desenvolver diferentes práticas discursivas – aos gêneros literários, únicos até então admitidos nas salas de aula, e aos gêneros de circulação exclusivamente escolar, acrescentam-se aqueles muitos outros gêneros pertencentes a outros domínios discursivos, gêneros que circulam nas práticas sociais fora das paredes da escola (COSTA, 2018, p. 13).

Dessa forma, um dicionário de gêneros textuais do domínio discursivo religioso na área de conhecimento da Teologia atende a este duplo objetivo de aplicação dos pressupostos teóricos da ciência linguística, ao mesmo tempo em que promove o acesso mais amplo a um conhecimento tido como específico ou restrito a um grupo especializado.

O *corpus* do dicionário elaborado e aplicado neste estudo abrange trinta expressões de uso no domínio religioso do Cristianismo Católico Romano, contendo gêneros como parábolas, oração do Pai Nosso e certidão de batismo e hipergêneros como Bíblia, Missa e missal. Em referência ao nível de profundidade e linguagem adequada, considerou-se o público-alvo bastante variado, incluindo professores e estudantes da Educação Básica, do Ensino Superior, mas também estudantes de cursos livres não acadêmicos, além do público em geral. Assim, o tratamento dos verbetes da obra busca favorecer o acesso a informações relevantes, evitando-se ao mesmo tempo uma linguagem por demais especializada.

Barros (2011) destaca:

Já vimos dicionários redigidos pelos melhores especialistas do domínio, mas cujas definições não são entendidas por uma pessoa com formação escolar razoável, porque os enunciados eram redigidos em uma linguagem típica de um especialista escrevendo para outro. A experiência mostra, porém, que são poucos os especialistas que necessitam de um dicionário de sua própria área de conhecimento. Normalmente, os dicionários de áreas de especialidade são de grande utilidade para iniciantes na matéria, que ainda não dominam a terminologia própria da área (BARROS, MACIEL, 2011, p. 148).

Trata-se de um desafio de linguagem apresentar um conteúdo que seja ao mesmo tempo relevante e acessível ao público em geral. Cabem duas considerações a este respeito: em primeiro lugar, presume-se que a busca por um dicionário terminológico seja determinada por um mínimo conhecimento prévio a respeito do respectivo domínio discursivo ou área do conhecimento – assim, a busca por um dicionário ocorre, em geral, por algum interesse prévio. Por outro lado, a disposição em organizar um dicionário traz consigo uma abertura por parte dos elaboradores a possíveis correções, falhas, imprecisões e, principalmente, contribuições que possam aperfeiçoar a obra. Costa (2018), na apresentação à 3ª edição de seu dicionário de gêneros textuais, relata as retiradas e os acréscimos de verbetes como também as polêmicas, contribuições e sugestões despertadas pela obra destacando que “nosso dicionário continua aberto a discussões e sugestões” (COSTA, 2018, p. 84).

Outro elemento importante a ser aprofundado no presente trabalho diz respeito ao aspecto didático envolvendo a produção de um dicionário. Krieger

(KRIEGER; WELKER, 2011, p. 109) afirma: “em princípio, todo e qualquer dicionário é didático, na medida em que traz inúmeras informações sobre o léxico, a língua e a cultura”. Porém, esse pensamento da autora é confrontado por Welker:

[...] obras didáticas são usadas no ensino, devem ensinar, e isso, de preferência de maneira didática. Os dicionários, em geral, não ensinam, eles **informam** (grifo do autor) [...]. Como se sabe, essas informações nos dicionários comuns são dadas, muitíssimas vezes, de forma pouco didática (KRIEGER; WELKER, 2011, p. 112).

Na sequência o mesmo autor define a didática como “um conjunto de métodos e técnicas que objetivam um ensino eficiente” (KRIEGER; WELKER, 2011, p. 113). Portanto, ainda que, a princípio, o autor questione o aspecto didático dos dicionários em geral, abre-se a possibilidade para que um dicionário possa ser didático, se elaborado a partir de métodos e técnicas que visem a um ensino eficiente.

Krieger (KRIEGER; WELKER, 2011) advoga o caráter didático de um dicionário quando em sua elaboração são considerados alguns aspectos fundamentais:

A elaboração de um dicionário deve, portanto, ao modo de um livro didático, levar em consideração essa diversidade de usuários e, conseqüentemente, suas necessidades e desafios de aprendizagem. Assim, no mínimo, quatro componentes básicos devem ser rigorosamente observados: a seleção de entradas, o conjunto de informações do verbete, o nível de linguagem e a forma gráfica (KRIEGER; WELKER, 2011, p. 110).

As reflexões arroladas anteriormente permitem concluir que o dicionário de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano, produto educacional integrante desta dissertação, pode ser classificado como uma obra didática. Em primeiro lugar, porque sua concepção e elaboração partiram da perspectiva de um perfil de público definido: professores e estudantes do ensino básico regular, estudantes do ensino superior regular, estudantes de cursos livres de Teologia e público em geral.

Quanto aos elementos levantados por Krieger (KRIEGER; WELKER, 2011) como componentes básicos de um dicionário de caráter didático, destaca-se que a seleção das entradas, ou seja, dos verbetes, contemplou desde termos básicos até uma terminologia mais clássica e/ou específica,

dando um caráter de abrangência. O conjunto de informações de cada verbete desenvolveu-se a partir de um método em que cada um é apresentado, levando-se em consideração: nome, contexto de produção e recepção, tema, função, organização básica e linguagem adequada, com ancoragem na proposição de Santos (2013) e inspiração no Dicionário de gêneros digitais de Costa (2018).

Alves e Isquierdo (2011) destacam a importância dos exemplos em um dicionário como elemento didático, e, ao mesmo tempo, como comprovação daquilo que está demonstrado pela exposição dos elementos que compõem o verbete, além de conferir autoridade e autenticidade. Os exemplos permitem verificar a aplicação concreta do conceito trabalhado.

Por fim, faz-se necessário analisar a questão do suporte para que se possa chegar à compreensão mais aprofundada do caráter didático do dicionário em questão. Bonini (2011, p. 688) define suporte como “elemento material (de registro, armazenamento e transmissão de informação) que intervém na concretização de três aspectos caracterizadores de uma mídia (suas formas de organização, produção e recepção)”. Essa definição relaciona e submete o conceito de suporte à mídia. Para o autor, a mídia consiste na “tecnologia de mediação da interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação” (BONINI, 2011, p. 688).

Bezerra (2011, p. 85) afirma que “em certos casos, o suporte pode assumir uma posição de surpreendente centralidade”. No caso do dicionário em tela, essa máxima do autor parece bastante aplicável. A opção pelo formato digital do dicionário constituiu-se num aspecto fundamental para sua aplicação, disponibilização e usabilidade. Sem as tecnologias associadas à mídia não haveria como obter os resultados práticos de interação na utilização individual do dicionário e na mediação para a realização das atividades em sala de aula.

O registro, armazenamento e transmissão de informações por meio de um *e-book* pressupõem, necessariamente, a utilização de uma tecnologia (mídia) em sua organização, produção e recepção. Assim, os verbetes foram organizados numa sequência metodológica que previu o trânsito instantâneo pela obra. Por meio de um clique sobre o nome do verbete no sumário, o leitor é conduzido até a página onde se encontra o conteúdo explicativo. No final da

explicação, encontra-se a expressão “veja o modelo” e, ao clicar sobre ela, o usuário é levado automaticamente ao exemplo/modelo do referido verbete. Da mesma forma, abaixo do modelo apresentado, encontra-se a expressão “voltar ao verbete” e, clicando sobre ela, retorna-se automaticamente ao verbete.

A partir da concepção e organização descritas, percebeu-se a necessidade de recorrer a um apoio profissional para o desenvolvimento da parte tecnológica. Tendo isso em vista, todo o processo de editoração assumiu um papel fundamental para que a obra pudesse ser elaborada; a partir daí, estabeleceu-se a relação suporte-mídia, e o *e-book* estava preparado para ser compartilhado e utilizado por meio de recursos digitais. A última parte do processo, relacionada à recepção, foi verificada por intermédio das atividades desenvolvidas com o público-alvo por meio de encontros virtuais, conforme descrição a ser feita em seção própria mais à frente neste trabalho.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado tendo em vista oferecer a professores, estudantes e público em geral uma ferramenta de pesquisa que permita conhecer melhor a natureza dos diversos gêneros textuais utilizados no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano. Para tanto, elaborou-se um dicionário digital com trinta verbetes e respectivos exemplares.

A elaboração desse produto educacional desenvolveu-se ao longo do período da pandemia do Covid-19, entre 2020 e 2021, no momento em que as aulas presenciais estavam suspensas, o que provocou uma ampla utilização dos meios e recursos digitais para continuidade das atividades pedagógicas. Inicialmente, tal situação gerou uma apreensão pelo receio da impossibilidade de aplicação do produto; porém, por tratar-se de um recurso digital e acessível por meios digitais, sua utilização reforçou ainda mais a adequação dos meios tecnológicos ao processo educacional.

A aplicação do produto deu-se com a participação de trinta e dois alunos, entre homens e mulheres, da Escola de Teologia para Leigos sediada na cidade de Bela Vista do Paraíso e vinculada à Arquidiocese de Londrina, Paraná. A referida escola não é uma instituição regular de ensino, pois trata-se de uma iniciativa para a formação continuada de lideranças e interessados em aprofundar seus conhecimentos a partir dos conteúdos oferecidos em cursos universitários de Teologia. Há uma coordenação geral de todas as escolas de teologia para leigos na Arquidiocese de Londrina, e uma coordenação específica para esta em Bela Vista do Paraíso.

Apesar de a Escola não emitir certificação oficial, o curso oferecido é desenvolvido ao longo de quatro anos, com aulas semanais às segundas e terças-feiras, no período noturno. Há uma grade de disciplinas a ser desenvolvida ao longo dos quatro anos com base nos programas dos cursos regulares de Teologia. Além disso, há um controle de presença dos alunos nas aulas e a aplicação de instrumentos avaliativos para aprovação e progressão dentro do curso.

O grupo de pessoas que se dispuseram livremente a participar das atividades relacionadas a esta pesquisa era formado por vinte e uma mulheres

e onze homens dos municípios de Alvorada do Sul, Primeiro de Maio e Bela Vista do Paraíso, no norte do Estado do Paraná e pertencentes à administração eclesiástica da Arquidiocese de Londrina. As idades dos participantes variavam de quarenta e três a setenta anos. A maioria tinha o Ensino Médio completo (12), seguidos dos que tinham Ensino Superior completo (7) e daqueles que tinham Especialização (7), porém havia também alguns que não tinham completado o Ensino Fundamental (4), além de um participante com Mestrado e outro com Ensino Superior incompleto.

Essa diversidade era ainda mais evidenciada a partir das atividades profissionais: agricultores, aposentados, auxiliar de cozinha, balconista, caixa, comerciantes, costureira, doméstica, do lar, funcionário público, gestora sindical, manicure, pedreiro, professores, secretária, vigilante e gerente de supermercado. Tais diferenças, além de enriquecerem o processo de partilha no grupo de estudantes, permitiram uma observação mais ampla da funcionalidade e usabilidade do produto educacional.

Quando a coordenação da escola foi procurada pelo pesquisador para propor a aplicação do produto, as aulas presenciais estavam suspensas e muitas disciplinas deixaram de ser oferecidas por conta das dificuldades dos alunos e de alguns professores em acessar plataformas digitais para a realização de aulas em formato *online* ou na modalidade EAD. O pesquisador, que ministra a disciplina de História da Igreja, havia trabalhado com uma das turmas no segundo semestre de 2020 com resultados satisfatórios por meio da plataforma Google Meet.

Com a anuência e apoio da coordenação, foram contactados os alunos representantes de turmas sobre o interesse e a possibilidade da realização de quatro encontros *online* por meio da plataforma Google Meet para a aplicação do produto educacional. Os representantes mostraram-se bastante interessados. Na sequência fizeram um levantamento entre os colegas e repassaram ao pesquisador os contatos de todos os alunos interessados em participar da atividade.

Os trinta e dois alunos interessados em participar da atividade de aplicação do produto educacional foram reunidos num grupo de WhatsApp pelo pesquisador, que apresentou a proposta de como seriam desenvolvidos os

encontros *online*, os dias e horários. Este grupo de WhatsApp tornou-se a principal ferramenta de comunicação para envio de materiais, orientações e *link* para os encontros.

Por meio do grupo de WhatsApp criado na semana que antecedeu o início das atividades de aplicação do produto educacional, foram repassados o cronograma dos encontros e as orientações quanto aos recursos de que os participantes deveriam dispor em seus celulares ou *notebooks* para poderem acessar os materiais que seriam disponibilizados.

O cronograma apresentado informava as datas dos encontros: 28 e 29 de junho, 05 e 06 de julho de 2021, sempre das 19h30 às 20h30. O grupo mostrou-se bastante agradecido e com uma expectativa bastante positiva para a realização dos encontros.

Os quatro encontros programados foram divididos em dois blocos semanais. Na primeira semana, ocorreram dois encontros, um na segunda-feira e outro na terça-feira, das 19h30 às 20h30; na semana seguinte, repetiu-se o mesmo formato. Por meio do grupo de WhatsApp, o pesquisador enviava a atividade que seria desenvolvida no encontro e durante a aula, via Google Meet, e os alunos realizavam as atividades propostas com a orientação e supervisão do pesquisador. Alguns participavam dos encontros utilizando *notebooks*, e outros, aparelhos celulares.

Uma importante questão a ser resolvida dizia respeito ao envio das atividades propostas aos estudantes para cada encontro. Devido à necessidade de que os encontros ocorressem na modalidade virtual e ao vivo de forma remota (*online*) com duração de uma hora, era preciso garantir que esse tempo seria efetivamente utilizado para as atividades. Assim, optou-se pelo envio das atividades com antecedência ao grupo, a fim de evitar possíveis imprevistos relacionados a questões técnicas. Garantiu-se, desse modo, que todos os estudantes estivessem com o material em mãos da maneira que entendessem mais conveniente: impresso, em formato *word* ou PDF.

Ainda que tal opção permitisse que alguns alunos chegassem para os encontros já tendo conhecimento do plano da aula e dos materiais a serem utilizados, isso em nada prejudicou o andamento do processo de pesquisa pelo fato de que esse contato anterior com o conteúdo por parte de alguns alunos



beneficiava a interação entre a turma e favorecia a colaboração com aqueles que necessitavam de maior apoio na execução das atividades. Reforce-se que interação e colaboração eram previstas como estratégias de ação em função da diversidade do grupo e dos diferentes graus de familiaridade com recursos tecnológicos e mesmo com temas de estudo distantes de seu domínio cognitivo, como os gêneros textuais.

Porém, o produto educacional foi disponibilizado apenas instantes antes do início das atividades que envolviam a sua utilização, para que fosse garantido o acesso em vista do trabalho dirigido que demonstraria seu manuseio e seus recursos. Garantiu-se assim que, mesmo tendo os estudantes interagido entre si e tomado contato com antecedência das questões relativas aos gêneros textuais e suas implicações no domínio discursivo católico romano, a exploração e utilização do produto educacional deu-se de forma orientada e individual.

As repostas das atividades eram enviadas pelos alunos ao professor de forma privada, através do WhatsApp, por meio de foto tirada com o celular do próprio caderno ou em documento no formato *word* ou *pdf*, à livre escolha de cada aluno. Destaque-se a disposição dos alunos para o auxílio mútuo nesses procedimentos tecnológicos com os quais muitos não estavam acostumados.

Momento muito aguardado pelos alunos e pelo pesquisador foi o contato do grupo com o dicionário digital, que ocorreu a partir do terceiro encontro. O dicionário foi disponibilizado em arquivo digital no grupo do WhatsApp e podia ser acessado tanto por *notebooks* quanto por aparelhos celulares. Assim sendo, a digitalização e a mediação dos recursos tecnológicos que seriam apenas uma parte do projeto inicial de aplicação do produto transformaram-se em elementos centrais e condição necessária para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Com base no exposto acima, pode-se classificar a pesquisa desenvolvida como qualitativa, ou seja, o modelo de pesquisa mais presente nas ciências humanas e na educação na qual “a compreensão dos conteúdos é mais importante do que sua descrição ou sua explicação”. (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A mesma autora destaca que neste modelo de pesquisa a

interação entre o pesquisador e o campo constitui-se num elemento essencial para a investigação e o aprofundamento dos conhecimentos produzidos.

O trabalho desenvolvido pode também ser caracterizado como uma pesquisa de campo na área da educação, ainda que desenvolvida em espaço não oficialmente escolar. Entretanto, como destaca Tozoni-Reis (2009, p. 28), “a riqueza dos processos educativos ocorridos em outros espaços além da escola fez com que o campo da investigação sobre educação se expandisse também para fora da escola”. A Escola de Teologia para Leigos da Arquidiocese de Londrina é mais um desses tantos espaços físicos e virtuais pelos quais o conhecimento é disseminado no contexto atual.

Tozoni-Reis (2009, p. 28-29) prevê seis momentos a serem desenvolvidos numa pesquisa de campo:

1. *delineamento da pesquisa*: elaboração do projeto de pesquisa;
2. *revisão bibliográfica*: para delinear melhor o problema da pesquisa, permitindo, também, que o pesquisador se aproprie de conhecimentos para a compreensão mais aprofundada do assunto e do tema;
3. *coleta de dados*: ida ao campo para, através da aplicação de algumas técnicas e instrumentos, coletar os dados para análise;
4. *organização dos dados*: estudo exaustivo dos dados coletados organizando-os em categorias de análise;
5. *análise e interpretação dos dados*: discussão dos resultados obtidos na coleta de dados com o apoio de autores e obras que tratam dos mesmos temas ou temas próximos;
6. *redação final*: elaboração do relatório final da pesquisa na forma exigida para o nível de investigação empreendido monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou outro tipo de relatório. (TOZONI-REIS, 2009, p. 28-29, grifos da autora)

Assim, estabelecido o escopo do dicionário a ser apresentado, procedeu-se a uma vasta pesquisa bibliográfica e documental para a sua montagem. Uma vez finalizado o produto educacional, foram organizados os encontros que permitiram a coleta dos dados referentes à funcionalidade do mesmo.

Com base na mesma autora, pode-se também afirmar que a coleta de dados nesta pesquisa deu-se por meio da observação participante, na qual o pesquisador interage com o grupo enquanto ocorre a investigação e aplicação do produto. Ao mesmo tempo, a pesquisa foi organizada a partir do modelo de entrevista semiestruturada, uma vez que foi apresentado um roteiro para cada

encontro com os alunos, mas o pesquisador participava do processo orientando e, ao mesmo tempo, esclarecendo dúvidas dos alunos.

A partir dos dados coletados nos encontros com os alunos, desenvolveram-se as etapas complementares de organização, análise e interpretação dos dados e, com base neles, a elaboração redacional da seção seguinte deste trabalho.

## 6 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os relatos dos quatro encontros com suas propostas de atividades e as considerações do pesquisador a respeito do envolvimento dos alunos nas ações propostas e suas repostas. Ao mesmo tempo mostram-se registros de atividades desenvolvidas pelos alunos como verificação de seu engajamento no processo.

### 6.1 PRIMEIRO ENCONTRO

Por meio do *link* enviado no grupo de WhatsApp os alunos acessaram a sala virtual do Google Meet. Num primeiro momento, foi dado um tempo para que as dificuldades de acesso fossem solucionadas antes de se apresentar a proposta de atividades para aquele encontro. Ao mesmo tempo houve uma grande interação entre os alunos, pois muitos deles não se viam havia muito tempo em virtude da suspensão das atividades da Escola de Teologia em decorrência da pandemia do novo coronavírus. O pesquisador aproveitou o ensejo para acolher os alunos e manifestar sua gratidão pela disponibilidade de todos em colaborar com seu trabalho.

Na sequência, o pesquisador relatou aos alunos os objetivos do seu trabalho de pesquisa a ser desenvolvido nos encontros seguintes, pois estavam se encontrando todos pela primeira vez. Os alunos foram lembrados da importância da ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), que havia sido disponibilizado no grupo. Ficou combinado que imprimiriam o termo, assinariam e tirariam uma foto do documento assinado e enviariam diretamente ao professor.

Este mesmo cuidado e respeito em relação à privacidade foi tomado quanto às respostas das atividades que também deveriam ser enviadas ao professor. Assim, esclareceu-se que o grupo do WhatsApp seria utilizado para orientações e disponibilização de materiais pelo pesquisador, porém as respostas seriam todas enviadas de forma privada, garantindo-se o sigilo das

respostas e a liberdade de cada um em participar das partilhas durante as aulas virtuais pelo Google Meet.

A fim de favorecer a participação de todos os alunos, independentemente da familiaridade com recursos digitais e tecnológicos, propôs-se a possibilidade de as atividades serem respondidas em folhas avulsas ou caderno, sem necessidade de copiar as perguntas, apenas numerando as respostas e tirando foto com os celulares e enviando diretamente, por WhatsApp, ao pesquisador. As atividades enviadas pelo pesquisador poderiam ser acessadas por meio de recursos digitais, havendo também a possibilidade de imprimi-las caso houvesse dificuldade de leitura por meio de celulares ou *notebooks*. Em resumo, buscou-se facilitar ao máximo para que todos pudessem participar de maneira autônoma das atividades propostas.

Feitas essas considerações iniciais, começaram, então, as atividades relacionadas ao primeiro encontro. O objetivo dessa etapa, em primeiro lugar, foi possibilitar aos alunos a compreensão dos conceitos de gênero textual e domínio discursivo, num segundo momento, apresentar alguns gêneros textuais do domínio discursivo religioso do Cristianismo Católico Romano, enfatizando a importância e impactos desses gêneros na sociedade e, por fim, verificar o conhecimento e o interesse dos alunos pelos gêneros apresentados.

As atividades relativas ao primeiro encontro (Apêndice 2) foram disponibilizadas aos alunos por meio do grupo de WhatsApp três dias antes da aula. O texto “Gêneros textuais do domínio discursivo Cristianismo Católico Romano” preparado pelo pesquisador e composto de quatro parágrafos serviu de base para a introdução ao tema e foi lido individualmente pelos alunos. Após a leitura individual, abriu-se espaço para maiores esclarecimentos a respeito do assunto.

Para os alunos afastados já há algum tempo do ambiente escolar formal, alguns conceitos e a linguagem pareceram um tanto difíceis e houve necessidade de mais detalhamento sobre as expressões *verbal*, *não verbal*, *multimodal*, *gênero*, *hipergênero*, por exemplo. Para a maioria, não houve maiores dificuldades de compreensão, e sua participação na partilha contribuiu para a melhor compreensão de todos. Esta etapa durou 20 minutos.

Passou-se, então, para a etapa seguinte, em que os alunos tiveram cinco minutos para ler e refletir sobre uma lista de dez gêneros textuais do domínio discursivo Cristianismo Católico Romano: antífona, Bula papal, Certidão de Nulidade Matrimonial, Código de Direito Canônico, Constituição Dogmática, Credo, Ladainha, Missal, *Motu proprio* e perícopo.

Após esse tempo foram apresentadas quatro perguntas aos alunos: quais gêneros conheciam, quais não conheciam, quais gostariam de conhecer e por que gostariam de conhecer. Esta atividade durou quinze minutos e os resultados estão demonstrados no quadro 2:

**Quadro 2** – Levantamento de conhecimento prévio dos alunos sobre gêneros textuais do Cristianismo Católico

Gênero Textual	Conhece	Não conhece	Quer conhecer
Antífona	9	13	11
Bula Papal	4	16	14
Certidão de Nulidade Matrimonial	20	8	8
Código de Direito Canônico	19	9	9
Constituição Dogmática	10	10	9
Credo	25	-	4
Ladainha	24	-	4
Missal	20	3	8
Motu Proprio	1	22	14
Perícopo	2	21	17

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

A partir das respostas apresentadas, conclui-se que o maior conhecimento dos alunos é referente a gêneros que se fazem presentes no cotidiano devocional e orante do Catolicismo, como o Credo, a Ladainha e o Missal ou na estrutura institucional da Igreja, como a Certidão de Nulidade Matrimonial e o Código de Direito Canônico. Este segundo grupo, de cunho institucional, possivelmente seria desconhecido num ambiente de pessoas não envolvidas com atividades eclesiais.

Quanto aos gêneros textuais menos conhecidos, observa-se que alguns são bastante específicos na área institucional como o *Motu proprio* e a Bula Papal. No caso da antífona, trata-se de um gênero associado às celebrações, porém pouco valorizado, encontra-se no Missal e em outros livros de oração oficiais. Quanto à perícopo, percebeu-se que, apesar de conhecerem e estarem muito em contato com esse gênero, desconhecia-se a sua denominação na norma culta, como foi verificado no encontro seguinte.

Em relação à última pergunta, sobre o interesse em aprofundar o conhecimento dos gêneros escolhidos, as respostas foram:

**Quadro 3** – Respostas dos alunos à pergunta: Por que você quer conhecer estes gêneros assinalados na atividade anterior?

1	Para conhecer, entender e compreender as expressões textuais da nossa igreja. Muito interessante saber a ordem e importância de cada.
2	Conhecer os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana. Distinguir das falsas doutrinas. Missal: a Igreja Católica Apostólica Romana possui uma vasta riqueza litúrgica...minuciosa, rica em detalhes...ensinamentos. Perícopes: curiosa para saber do que se trata.
3	Porque sempre tive interesse em conhecer outros conceitos da Igreja Católica. Adorei o encontro.
4	Para melhor entender, pois assim que fomos questionados sobre este assunto possamos (sic) dar uma resposta mais correta e concreta.
5	Por fazer parte da Igreja Católica e muitas vezes ouvir alguém falar, usar estes termos e ficar sem saber do que se trata e para ficar mais fácil quando ler um texto bíblico que porventura tiver uma dessas palavras.
6	Para poder agregar ao meu conhecimento, somar e ajudar quando eu me dispôr (sic) aos trabalhos da Igreja, muitas vezes somos referência, quanto maior for nosso conhecimento, maior será nossa contribuição na Paróquia e atividades nela desenvolvidas. Quando falamos com propriedade passamos confiança com aqueles que dialogamos.
7	Para poder informar o irmão que ainda não conhece o fundamento da Santa Igreja e poder contribuir na obra de evangelização.
8	Para poder aumentar os conhecimentos por amor a Jesus.
9	Conhecimento, crescimento.
10	Para obter conhecimento sobre os assuntos da Igreja.
11	Para ter um conhecimento maior.
12	Estou preparando-me para ser catequista.
13	Para melhorar meu entendimento das leis da Igreja.
14	Porque é interessante aprofundar nos gêneros textuais da Igreja.
15	Para enriquecer meus conhecimentos.
16	Para mim vai ser muito utilizado, pelo trabalho que eu faço e também aprimorar meus conhecimentos.
17	Melhorar o conhecimento.
18	Porque me chamou a atenção por não ter ouvido falar.
19	Porque não conheço nenhum dos que indiquei.
20	Porque considerei os mais “estranhos”, “ocultos”, dos quais nunca ouvi falar.
21	Porque pelo nome deve ter informação importante.
22	Ter mais conhecimento.
23	Para ampliar meus conhecimentos como cristã.
24	Para aprender mais sobre minha religião.

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

Nas respostas dadas pelos alunos sobre seu interesse pelo tema, destacou-se o verbo “conhecer”, citado dez vezes pelos participantes, seguido por “entender melhor”, com três menções. Ao mesmo tempo, outros verbos também destacaram-se nas respostas: somar, ajudar, contribuir, informar, crescer, aprofundar, aprimorar, entre outros. Verifica-se, assim, um duplo movimento: interior, no sentido de capacitação pessoal gerando competência de conhecimento; e exterior, em vista do apoio àqueles com os quais se estabelecem relações na vida comunitária.

Os teóricos dos gêneros textuais destacam a relação entre linguagem e relações sociais. Para Antunes:

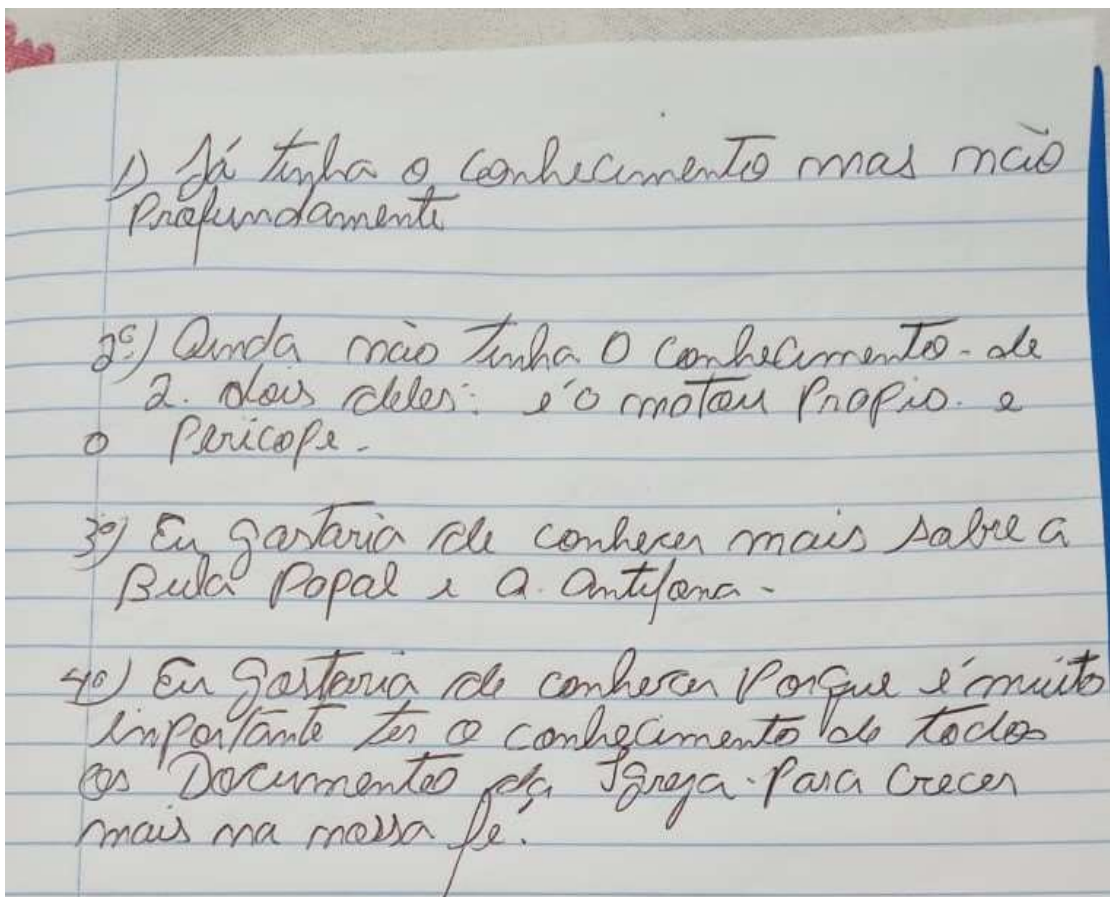
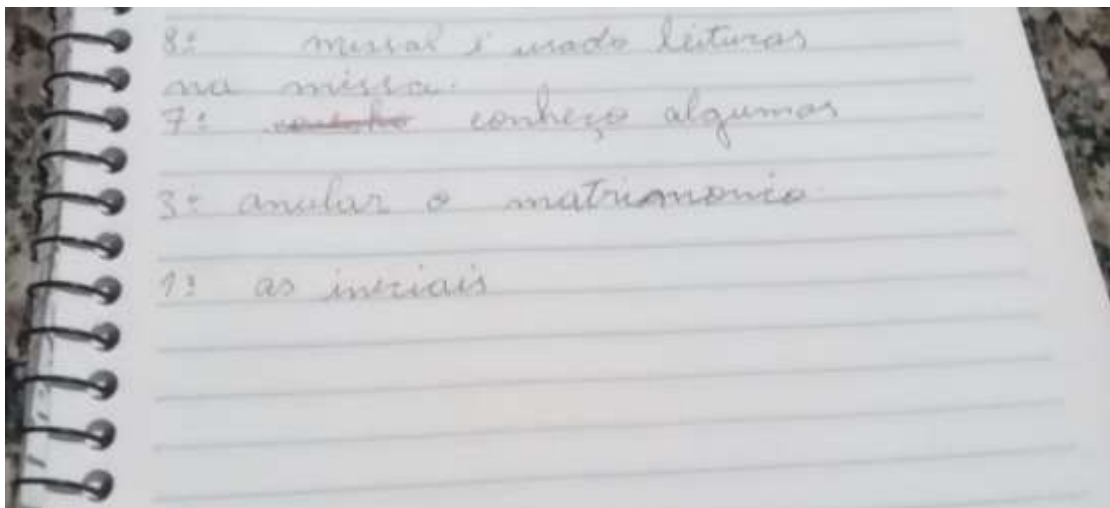
*[...] a língua é uma atividade funcional. [...] As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos reais, os mais diversificados, conforme as configurações contextuais, conforme os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram. [...] as pessoas quando falam, evidentemente, dizem coisas; mas, dizem coisas para fazer outras, para praticar ações, para intervir, agir ou cumprir, em relação a um outro, certas funções (ANTUNES, 2009, p. 36) (grifos do autor).*

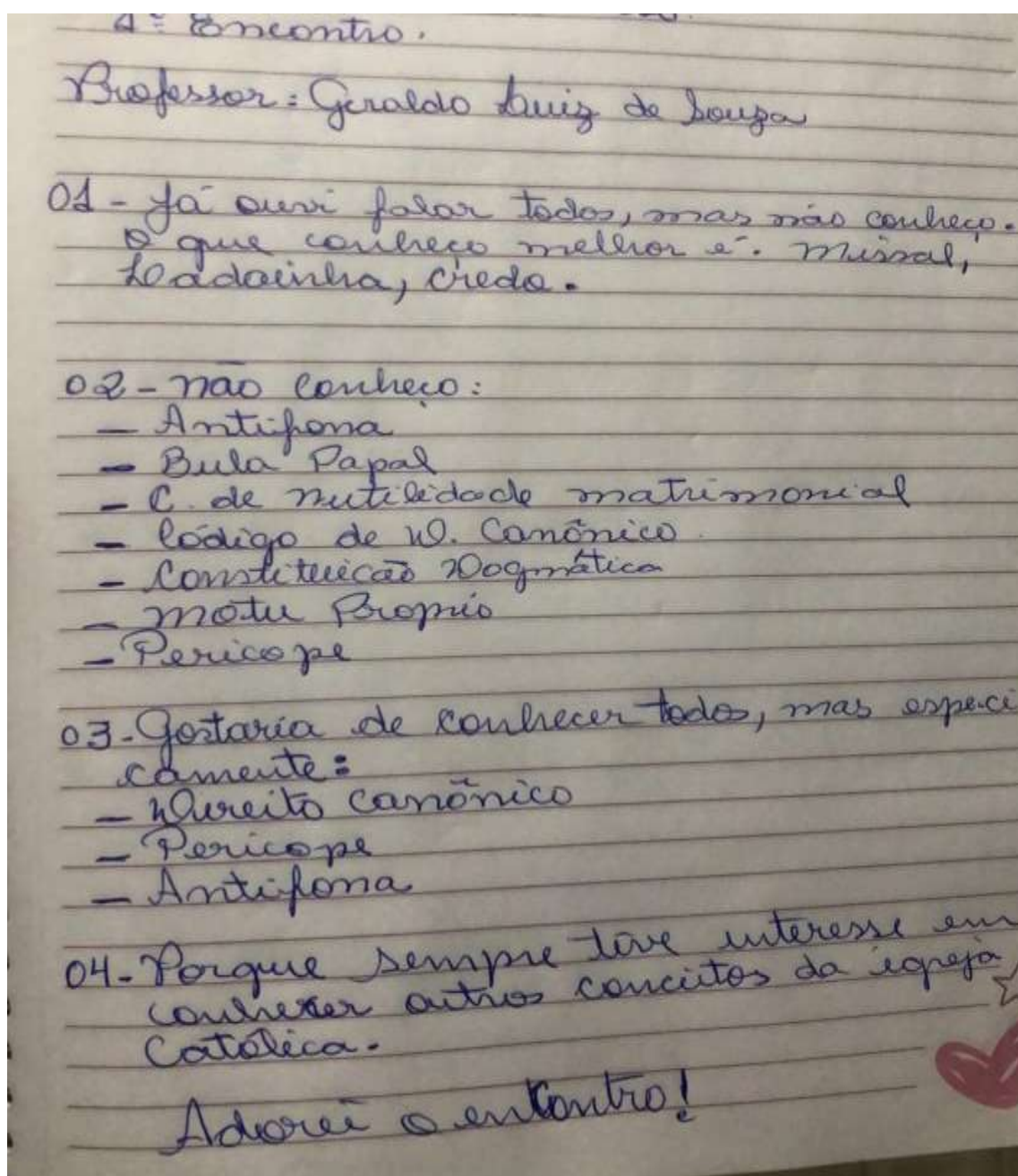
Koch e Elias (2012) afirmam que o domínio sobre os gêneros textuais desenvolve a autonomia e a competência dos falantes em uma dada comunidade discursiva. Santos (2013), por sua vez, apresenta os aspectos sociorrelacionais da linguagem geradora de ações e vínculos. As respostas oferecidas pelos alunos reforçam tais aspectos demonstrados na teoria dos gêneros textuais.

Nas respostas dadas pelos alunos em suas folhas individuais, como se pode ver na figura 1, constata-se claramente a diversidade social do grupo pelos diferentes encaminhamentos das redações. Enquanto cinco alunos deram respostas sumárias, oito não responderam e dezenove apresentaram respostas bastante completas. Houve também uma grande interação entre os alunos em relação ao apoio que os mais familiarizados com atividades acadêmicas e recursos tecnológicos deram àqueles que estavam com dificuldade de compreensão da atividade e do envio das respostas ao pesquisador. Naturalmente, surgiram “monitores” que se dispuseram a apoiar os colegas em dificuldade.



Figura 1 – Respostas dos alunos





Fonte: Arquivo do autor (2021)

Por fim, o primeiro encontro chegou à última atividade, que foi a apresentação e partilha das respostas entre os alunos com a participação do pesquisador. Foi um momento de bastante descontração e questionamentos a respeito de expressões desconhecidas e curiosidade por entender o seu significado. As expressões que mais despertaram comentários e curiosidade foram o *Motu proprio* e a perícopes.

## 6.2 SEGUNDO ENCONTRO

Após o envio do *link* pelo professor por meio do aplicativo WhatsApp, os alunos entraram na sala virtual de uma maneira bem mais tranquila que no encontro anterior. As atividades relativas ao segundo encontro (Apêndice 3) foram disponibilizadas aos alunos quatro dias antes da aula. A primeira atividade foi a retomada do encontro anterior, lembrando a lista com os dez gêneros textuais apresentados: Antífona, Bula papal, Certidão de Nulidade Matrimonial, Código de Direito Canônico, Constituição Dogmática, Credo, Ladainha, Missal, *Motu próprio* e Perícopes. Durante dez minutos os alunos puderam lembrar os comentários que haviam feito e suas expectativas quanto à explicação dos gêneros desconhecidos ou que despertaram sua curiosidade.

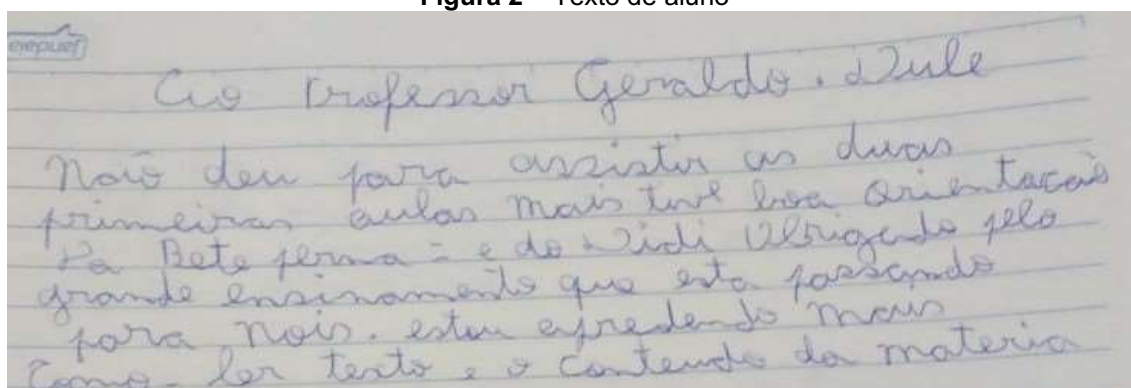
Na sequência, foi apresentada aos alunos a proposta de outra atividade. O grupo manifestou certa frustração ou ansiedade por não receber as explicações relativas à última atividade do encontro anterior e retomada no início da presente aula. Foi-lhes esclarecido que fazia parte da estratégia de ação para posterior manuseio e pesquisa no dicionário. A proposta apresentada trouxe seis exemplares de gêneros textuais retirados do Dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano (Apêndice 6) para que os alunos identificassem o nome de cada um e apresentassem uma justificativa sobre os aspectos que os ajudaram no reconhecimento.

Os exemplares selecionados para essa atividade foram: Ladainha, Perícopes, Bula papal, Rosário/Terço, Código de Direito Canônico e Proclamas. Os alunos foram alertados para o fato de que os exemplares apresentados poderiam constar na lista apresentada na aula anterior e retomada no início do presente encontro, ou serem exemplares não citados ainda nos encontros.

Os estudantes tiveram todo o tempo restante do encontro para identificar os gêneros textuais apresentados e expor as justificativas para a escolha do nome. O professor pesquisador ficou à disposição para esclarecimentos durante a atividade e alertou o grupo de que, quanto possível, respondessem conforme seus conhecimentos. Houve conversas e pedidos de explicação durante todo o tempo de desenvolvimento da atividade. As interações durante

esse encontro ocorriam tanto entre alunos e professor como somente dos alunos entre si. Além da interação na sala virtual, houve a interação entre os alunos também por meio de conversas privadas através do WhatsApp. O pesquisador optou por permitir tais conversas por entender que serviam de apoio para alguns alunos com maior dificuldade, e também que as conversas sobre os gêneros textuais eram muito positivas para os objetivos do encontro e da pesquisa.

**Figura 2** – Texto de aluno



**Fonte:** Arquivo do autor (2021)

Os estudantes então solicitaram tempo maior para responder, e, com a concordância do pesquisador, enviaram a atividade respondida após o término do encontro por meio de fotos ou arquivo em *word* ou *pdf*. As respostas apresentadas pelos alunos estão organizadas e apresentadas nos quadros a seguir:

**Quadro 4** – Identificação pelos alunos dos gêneros apresentados

Gênero Textual	Identificação correta	Identificação incorreta	Não identificou	Gênero proposto
Ladainha	29	1	2	- Antífona
Perícopes <sup>5</sup>	10	19	3	- Parábola (9) - Evangelho (5) - Texto bíblico - Vigiai - Narrativa - Missal - Manual
Bula papal	20	7	5	- Motu próprio (5) - Ano Santo

<sup>5</sup> No caso da Perícopes, ressalve-se que das dezenove respostas consideradas incorretas por não utilizarem o termo esperado, catorze indicações podem ser aceitas como válidas, pois apresentam expressões como parábola (nove vezes) e Evangelho (cinco vezes) que podem ser aceitas também como identificação do gênero textual proposto.

				- Misericórdia de Deus
Rosário / Terço	16	12	4	- Constituição Dogmática (3) - Ladainha (3) - Credo - Missal - Explicativo - Bula papal - Antífona
Código de Direito Canônico	23	2	7	- Constituição - Dogma Canônico
Proclamas <sup>6</sup>	5	21	6	- Certidão de Nulidade Matrimonial (7) - Código de Direito Canônico (3) - Constituição Dogmática (3) - Comunicado de casamento (2) - Certidão de Matrimônio - Casamento - Matrimônio - Informativo - Edital (casamento) - Religião (e-mail)
TOTAL <sup>7</sup>	103	62	27	

Fonte: Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 5 – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Ladainha**

COM NOME CORRETO – 29	COM NOME INCORRETO – 1
- Invocação dos santos	- Antífona: porque se repete alternadamente em coro
- São invocações curtas a Jesus e aos santos	
- A intercessão dos santos na oração	
- Porque se repete alternadamente em coro	
- Pelo rogai por nós e invocação da Santíssima Trindade	
- Logo no começo entendi era uma ladainha	
- A repetição das palavras	
- Por conter invocações curtas a Deus, a Jesus Cristo e a alguns santos	
- Ao ler no início eu me identifiquei após ler os santos e santas de Deus	
- Por ter conhecimento quando rezo e participo dos terços	
- Oração conhecida	
- Pela frequente celebração do santo terço	
- As “evocações” (sic)	
- Pela invocação dos santos	
- Reconheci por ter visto no final do terço como ladainha	

<sup>6</sup> Assim como no caso da Perícopes, houve respostas que mesmo não indicando diretamente o gênero textual Proclamas podem ser consideradas válidas, pois referem-se ao gênero com outras expressões válidas como comunicado de casamento (duas vezes), informativo e edital (casamento)

<sup>7</sup> Se considerarmos também as respostas válidas para Perícopes e para Proclamas, o número de respostas corretas chega a 121 e, conseqüente o número de respostas incorretas cai para 44.

- A sequência na invocação	
- São preces a Deus e aos santos	
- A sequência de invocações a Deus e aos santos	
- A forma que foi escrito	
- Em algumas missas reza a ladainha de todos os santos	
- Ladainha de todos os santos e santas de Deus	
- Ouvi no Batismo	
- O título e o uso comum	
- Porque a sequência de súplica	
- Pela forma, texto se repete. Geralmente o sacerdote fala a primeira parte do texto e completamos logo em seguida	
- A sequência das palavras e as repetições	
- Oração litúrgica estruturada de forma curta direcionada a Deus, a Jesus e aos santos	
- Por ser súplicas repetidas	

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 6** – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Pericope

COM NOME CORRETO – 10	COM NOME INCORRETO – 20
- Devemos arrancar os joios, na oração, perdão, não ter mágoas	- A história narrada
- Porque é um texto bíblico	- A passagem do joio
- Parte destacada de trechos e passagens da Bíblia	- Por contar parte de um texto bíblico
- Porque é um trecho da Bíblia	- O que me ajudou na identificação foi a palavra de Deus no Santo Evangelho
- Pela passagem da Bíblia, um sermão	- Por ter conhecimento nos Evangelhos
- É uma passagem da Bíblia utilizada para leitura durante o sermão ou culto. Fiz análise por ser uma parábola	- Faz parte da Pedagogia de Jesus, usava as parábolas para ensinar
- É um texto bíblico	- Já tenho lido esta parábola e por diversas vezes tenho ouvido esta leitura na santa Missa, sobre o joio
- Texto das Bíblia curto direcionado a sermão ou parábola	- O texto é conhecido
- Trecho retirado para um ensinamento	- Porque tem os números da Bíblia e eu já li
	- A palavra parábola que aparece no texto litúrgico
	- Temos que estar sempre em oração vigiando e orando pois o inimigo não dorme
	- Devido ao fato de narrar uma história
	- Liturgia da Palavra
	- Evangelho (semeador), comparava com o Reino
	- Porque além de ser contada em parábola tem a identificação no final do texto (Mt 13, 24-30)
	- Refletindo sobre os “termos” e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito
	- É uma narrativa de uma história
	- Porque é uma forma de contar uma história e transmitir o pensamento através de uma história
	- Usa-se de exemplos do cotidiano, ou seja, cria-se uma história para um determinado ensinamento

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 7** – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Bula papal

NOME CORRETO – 20	NOME INCORRETO – 7
- Documento pontifício relativo a temas de fé - Anúncio do Ano Jubilar	- Mensagem do papa Francisco
- Por que foi escrito pelo papa	- Porque foi uma iniciativa que o papa Francisco tomou e fez dessa iniciativa um documento, com essa decisão nós, fiéis, devotos à Santa Igreja Católica Apostólica Romana podemos nos beneficiar, como por exemplo, receber bênçãos e indulgências, que eu acredito ser obra do Espírito Santo
- O nome do papa apareceu ali	- O amor de Deus por nós seus filhos e que somos todos irmãos
- Por haver um direcionamento ao papa e a catedral de Roma	- É uma carta dirigida sobre o papa para encaminhar determinada situação. Por ser uma carta produzida pelo papa.
- Por se parecer com uma carta	- Foi emitido em Roma e tem quem o escreveu
- Me ajudou após eu ler e teve a outra de poder participar de uma missa na porta santa em Primeiro de Maio pelo nosso decanato foi aberta a porta santa, o ano da misericórdia	- Normativas feitas pelo papa
- Estilo do texto	
- As informações sobre o Ano da Misericórdia	
- Por ser um decreto	
- Pela referência do nome do papa no documento	
- Penso que seja como uma bula em ordem de sequência da formação assinada pelo papa	
- O texto lembra a Páscoa	
- Por ser uma determinação colocada pelo papa Francisco	
- Ano Santo de 2015 dedicado pelo papa Francisco. Ano da Misericórdia	
- Pelo contexto que identifica uma coordenação do papa	
- Refletindo sobre os “termos” e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito	
- É uma orientação do papa de como agir	
- Ordem do papa	
- Segue datas, horas e eventos redigidos com o aval do papa	
- Cartas, documentos escritos pelo papa. Ano Santo. Porta da Misericórdia.	
- Comunicado do papa para os fiéis	

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 8** – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Rosário / Terço

COM NOME CORRETO – 16	COM NOME INCORRETO – 12
- A forma como foi descrito no texto	- Terço mariano
- Com um terço na mão	- Por que são dogmas que vão acrescentando nas nossas vidas aumentando a nossa fé
- Ensina como rezar o terço	- Por rezar a oração do Credo
- Início, oração, rosário, credo e no final a	- Porque são valores que foram somados com

Salve Rainha	o passar do tempo e nesse conjunto de valores e fé deu-se o Santo Terço
- Após lendo identifiquei que era o Santo Terço que se inicia com o sinal da cruz e no final termina com a Salve Rainha e com a ladainha de Nossa Senhora	- Parece a ladainha de Nossa Senhora
- A maneira que foi colocada as explicações do texto. Como se reza um terço do começo ao fim	- É o livro usado na missa com vários tipos de oração
- Oração baseada na vida de Jesus e orientação de como rezá-lo	- Orienta a forma de se rezar o terço mariano
- Pelo texto descrito e pela vivência na celebração do Santo Terço	- Pela descrição e forma de bula
- As orientações para se rezar	- Penso que a forma de rezar o texto também seja
- Por ser uma oração que praticamos sempre	- Refletindo sobre os “termos” e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito
- A sequência e a ordem da oração	- Maneira de explicar como se reza o Terço
- Várias orações juntas	
- Pelos mistérios e final a Salve Rainha	
- É como deve ser rezado	
- Fala que devemos seguir as contas, os ciclos de repetição, a ordem seguida	

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 9** – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Código de Direito Canônico

COM NOME CORRETO – 23	COM NOME INCORRETO – 2
- Regularizam a vida da comunidade eclesial	- Refletindo sobre os “termos” e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito
- Observar que são compostos de cânones	- A forma como está narrado o texto
- Os artigos mencionados	
- Porque contém vários códigos	
- Por conter a palavra código várias vezes	
- Observei no texto um conjunto de normas, onde estão dotados de direitos e deveres para com a Santa Igreja	
- Código de Direito Canônico	
- Os parágrafos e termos usados	
- Pela leitura feita no texto, por diversas vezes aparece a palavra cânones, por isto foi nomeado o texto	
- Os tópicos	
- Por ter em seu nome a palavra cânones que acredito seja referência	
- Os termos utilizados dentro da organização textual	
- Fala em cânones	
- Por ter uma sequência de cânones	
- Pelos cânones e artigos	
- O texto fala sobre Código Canônico	
- Conservam-se os costumes	
- Pela forma que o texto é narrado	
- Porque fala de leis	
- Porque fala sobre as regras da Igreja	



- Códigos que dizem respeito unicamente à Igreja. Conservam-se os costumes da Igreja Universal.	
Códigos que dizem respeito unicamente à Igreja. Conservam-se os costumes da Igreja Universal.	

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

**Quadro 10** – Justificativas apresentadas para o reconhecimento do gênero textual Proclamas

COM NOME CORRETO – 5	COM NOME INCORRETO – 21
- Por falar do casamento	- Processo para anular casamento
- As informações	- cânones 1066 e 1069
- É o Proclama de Matrimônio que é feito na paróquia pela secretária	- É um documento solicitado para averiguação do casal à sua aptidão ao casamento. União legal entre eles (casal).
- Um convite para o matrimônio	- Fala sobre o casamento
	- Pela Proclamas de Casamento
	- Identifiquei observando números que reza uma determinada norma e no primeiro momento encontrei um direito de denúncia, e também dever do cristão
	- Todos os casais quando vão marcar o casamento na Igreja, em seguida é colocado um aviso em edital com os dizeres justamente que aparecem no texto
	- Por conter a palavra constituição que talvez seja um documento da Igreja
	- O título e a observação após a data do casamento
	- Não tenho certeza
	- São os proclamas que necessita para o matrimônio
	- Acredito que seja a informação do casamento de um casal cristão
	- É um dos documentos que compõem o processo para solicitação da declaração de nulidade do casamento
	- Já vi no edital da igreja
	- Porque sempre presto atenção que quando tem casamento se anuncia os proclamas antes do dia do casamento
	- Penso que seja as atividades da Igreja
	- Refletindo sobre os “termos” e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito
	- Porque sem os Proclamas de Matrimônio pode-se anular o casamento
	- Fazer parte das atividades da Igreja
	- Quem souber algum impedimento está obrigado a denunciar à autoridade eclesiástica antes da celebração.
	- Quem souber algum impedimento está obrigado a denunciar à autoridade eclesiástica antes da celebração.
	- Pelas informações

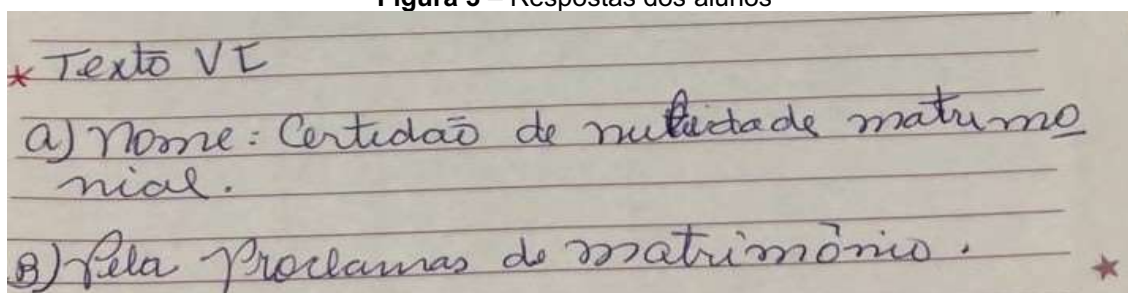
**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

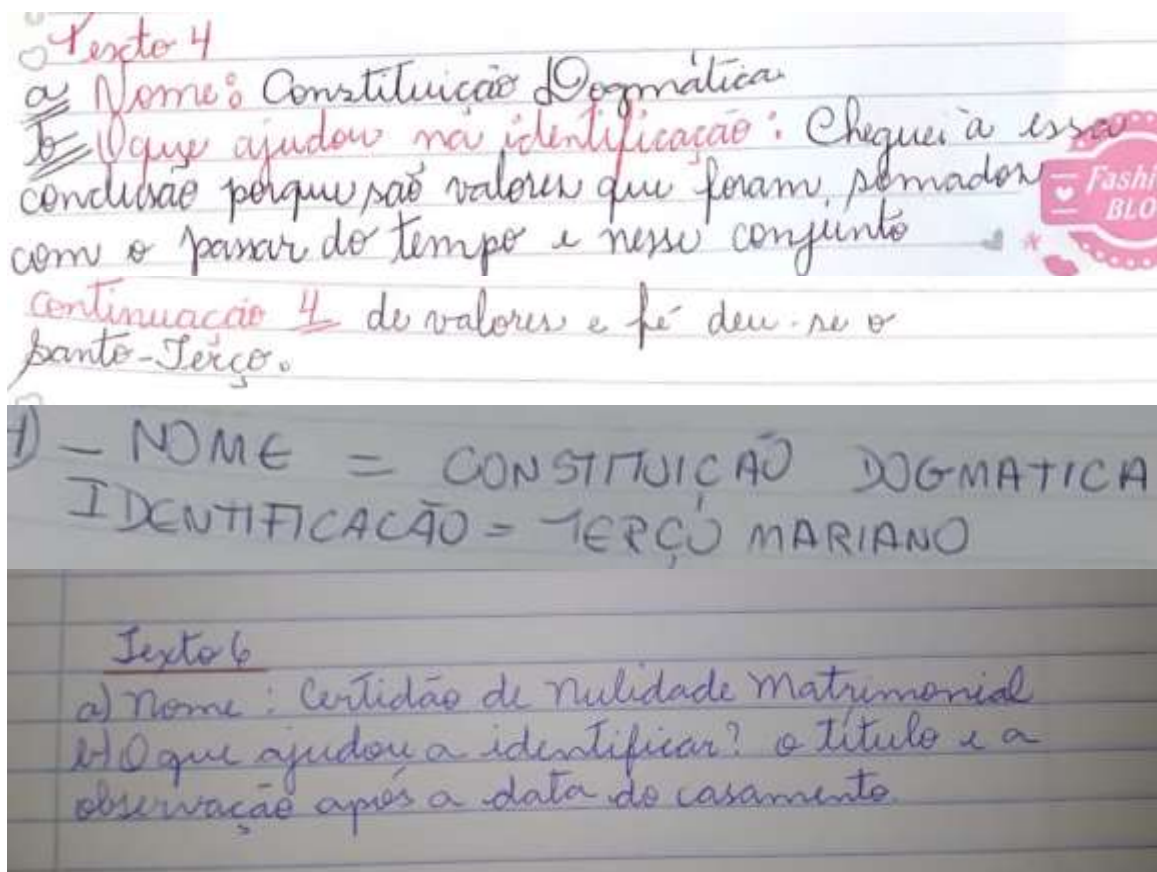
As respostas apresentadas pelos alunos e organizadas no quadro 4 demonstram um bom conhecimento a respeito dos gêneros textuais utilizados no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano no qual todos transitam de alguma forma. Das cento e noventa e duas respostas possíveis, cento e três (53,64%) utilizaram o nome oficial referente ao gênero apresentado, e outras vinte respostas utilizaram uma expressão também possível ou fizeram uma interpretação adequada diante do desconhecimento do nome oficial, porém sem constituir um erro a sua utilização, chegando assim a cento e vinte e uma respostas aceitas como corretas (63,02%).

Outro aspecto a ser destacado é o baixo índice de respostas em branco, apenas 27 (14,06%), demonstrando a confiança e a disposição em apresentar uma resposta mesmo diante da possibilidade de estar incorreta. O pesquisador entende que este baixo índice, em grande parte, refere-se ao ambiente de apoio e colaboração não somente nos encontros realizados para a pesquisa, mas também nas aulas regulares do Curso de Teologia para Leigos do qual a maioria dos alunos já participa. Este entendimento baseia-se nas perguntas apresentadas com muita liberdade durante o encontro, no interesse dos alunos com maior facilidade em apoiar os colegas que apresentavam dificuldades no encontro, e na experiência como professor regular no curso.

Também pode-se deduzir das respostas apresentadas que houve estudantes induzidos a dar respostas a partir da lista de gêneros textuais apresentada no encontro anterior e retomada no início do presente encontro. Nota-se essa situação nos casos em que alunos utilizaram gêneros contidos naquela lista, como Constituição Dogmática para identificar Rosário/Terço ou Proclamas e, principalmente, Certidão de Nulidade Matrimonial, mesmo citando na justificativa os nomes corretos dos gêneros. Eis alguns exemplos:

**Figura 3** – Respostas dos alunos

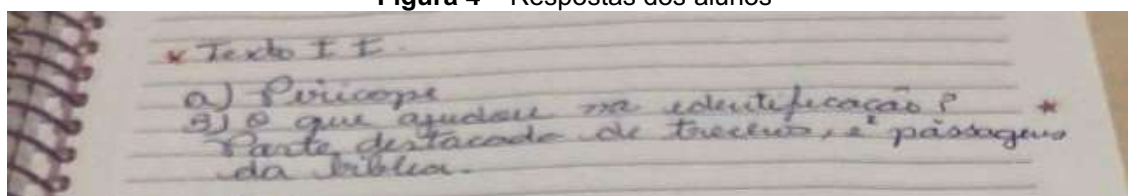


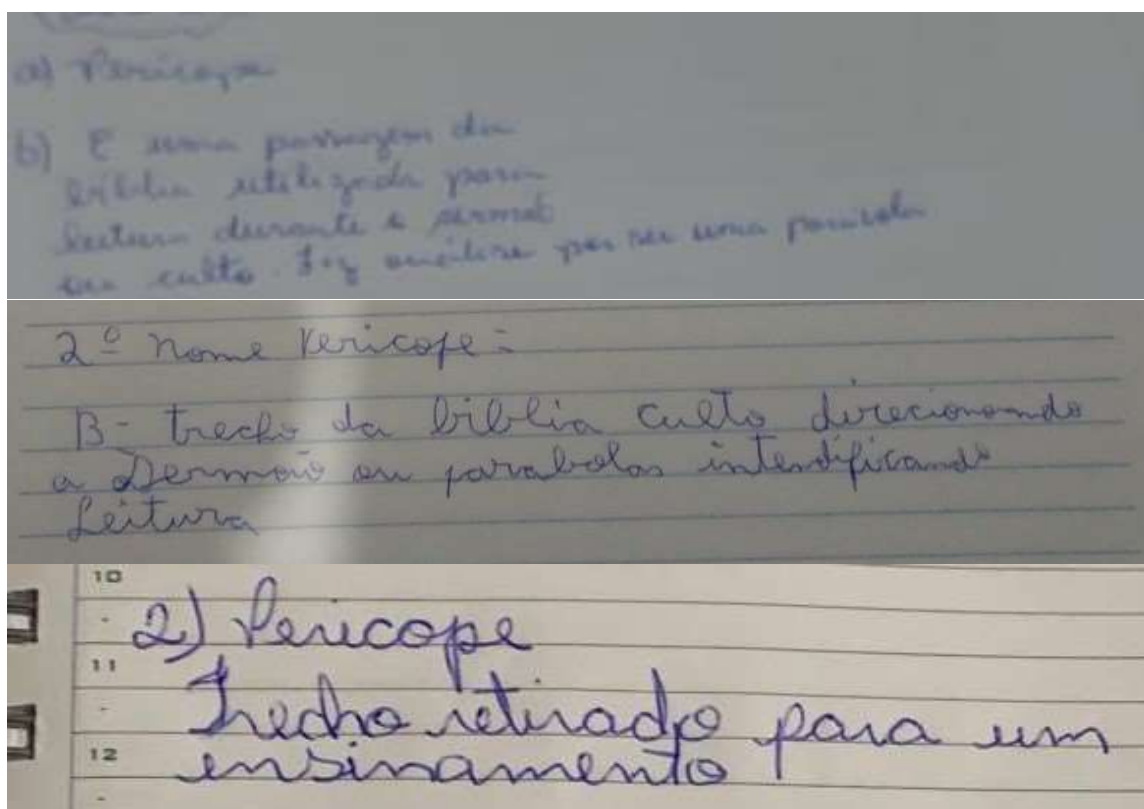


Fonte: Arquivo do autor (2021).

A identificação do gênero Perícope constituiu-se num caso bastante específico por diversos aspectos. No primeiro encontro, quando a lista com os nomes dos gêneros foi apresentada, acompanhada da pergunta se conheciam ou não e quanto ao interesse em conhecer, tanto as respostas quanto os diálogos durante a aula virtual revelaram um vivo interesse dos alunos por esse gênero textual. Observou-se pelas respostas dadas no segundo encontro que houve o recurso à pesquisa em dicionários ou sites, pois respostas iguais acabaram por ser dadas.

Figura 4 – Respostas dos alunos



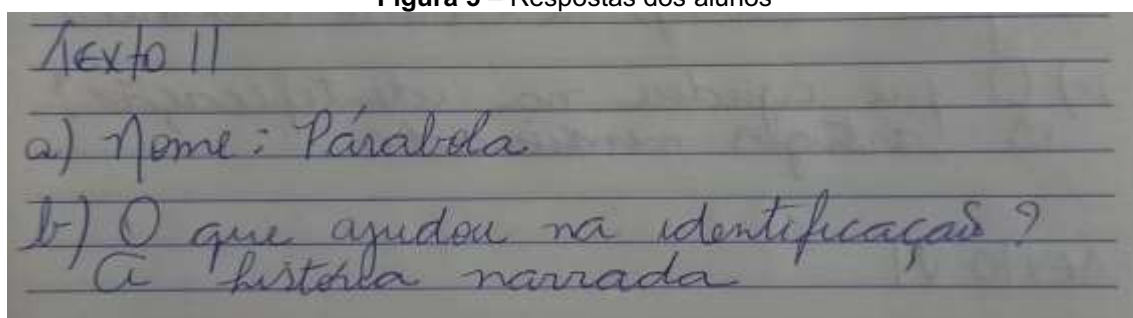


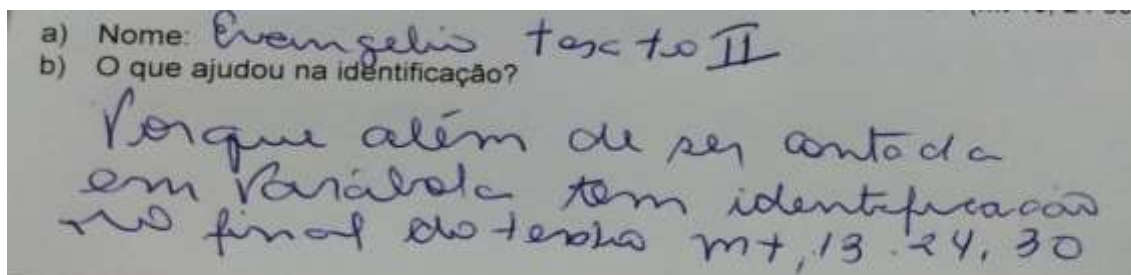
Fonte: Arquivo do autor (2021).

Os exemplos acima apresentados em relação ao gênero textual Pericope, se por um lado evidenciam o recurso à pesquisa a respeito do termo, por outro revelaram a capacidade de interpretação dos referidos alunos ao identificá-lo corretamente, justificando a resposta.

Entretanto, a maioria restante optou por indicar outros nomes também corretos, a partir da leitura do trecho bíblico e justificando suas respostas com base na própria leitura que fizeram, como se pode observar nos exemplos a seguir.

Figura 5 – Respostas dos alunos





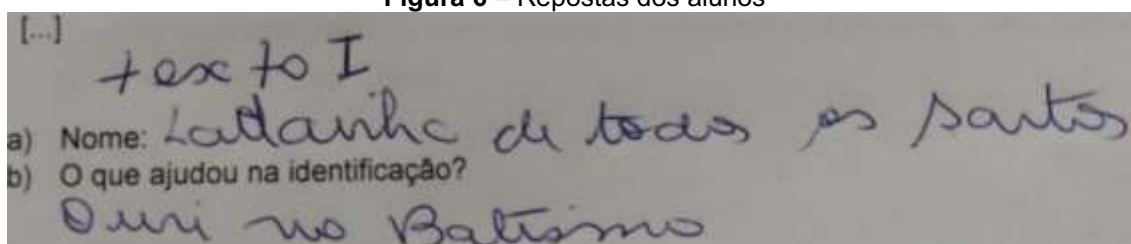
Fonte: Arquivos do autor (2021)

A designação do texto apresentado como parábola ou Evangelho também está correta, pois se aqueles que utilizaram tais nomenclaturas o fizessem em outras situações, pertencentes ou não ao domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano, teriam estabelecido comunicação eficaz e de forma correta. O gênero textual Perícopo, por designar uma passagem bíblica com unidade temática, pode, em determinados casos, se identificar com outros gêneros bíblicos, como Evangelho e parábola (repostas dos alunos), e ainda salmo, oração, cântico ou hino.

Conclui-se, a partir das respostas dos alunos em relação à identificação da Perícopo, que os gêneros textuais apresentam uma enorme flexibilidade na produção da linguagem, uma vez que o mesmo texto pode apresentar-se sob as mais variadas designações, o que revela uma riqueza vocabular e inúmeras possibilidades na transmissão de conceitos.

Outro aspecto observado nas respostas e justificativas apresentadas pelos alunos nesse segundo encontro diz respeito à importância do conhecimento prévio para a identificação e utilização de um gênero textual. Em várias justificativas apresentadas na identificação de um gênero, recorria-se ao argumento de uma familiaridade ou contato anterior com o referido gênero. Eis alguns exemplos.

Figura 6 – Repostas dos alunos



\* O<sub>2</sub> demais foi refletindo sobre os termos e o uso esporádico, ou seja, reconhecendo que alguma vez eu fiz uso ou li a respeito.

### TEXTO I

A = NOME = CADAINHA

B = O QUE AJUDOU NA IDENTIFICAÇÃO?

EM ALGUMAS MISSAS REZA-SE A CADAINHA DOS SANTOS:

④ TERÇO => POR SER UMA ORAÇÃO QUE PRATICAMOS SEMPRE

Texto 2 - Parábola.

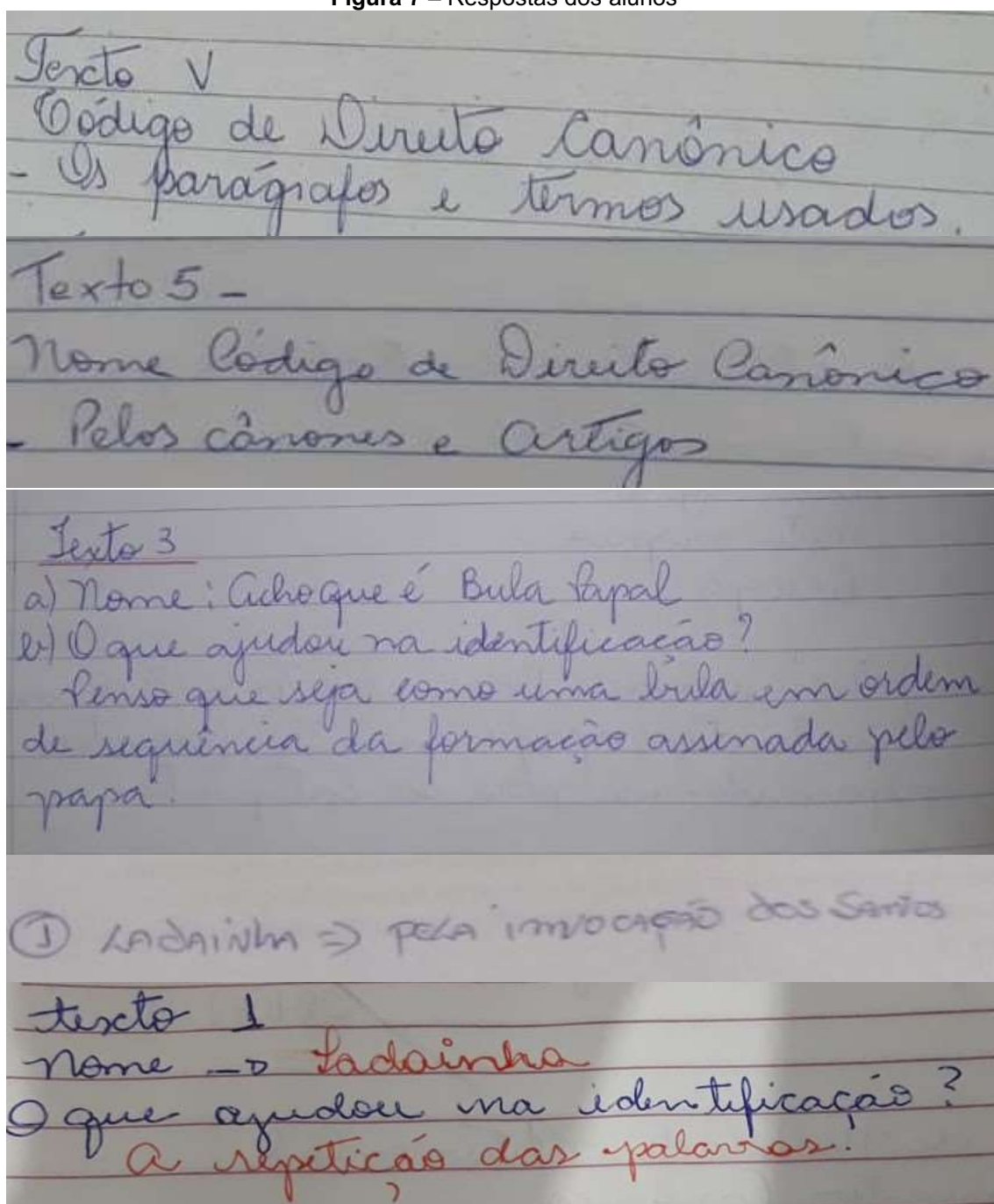
Ja tenho lido esta parábola, e por diversas vezes tenho chamado esta leitura aos Santos unidos, sobre o feio.

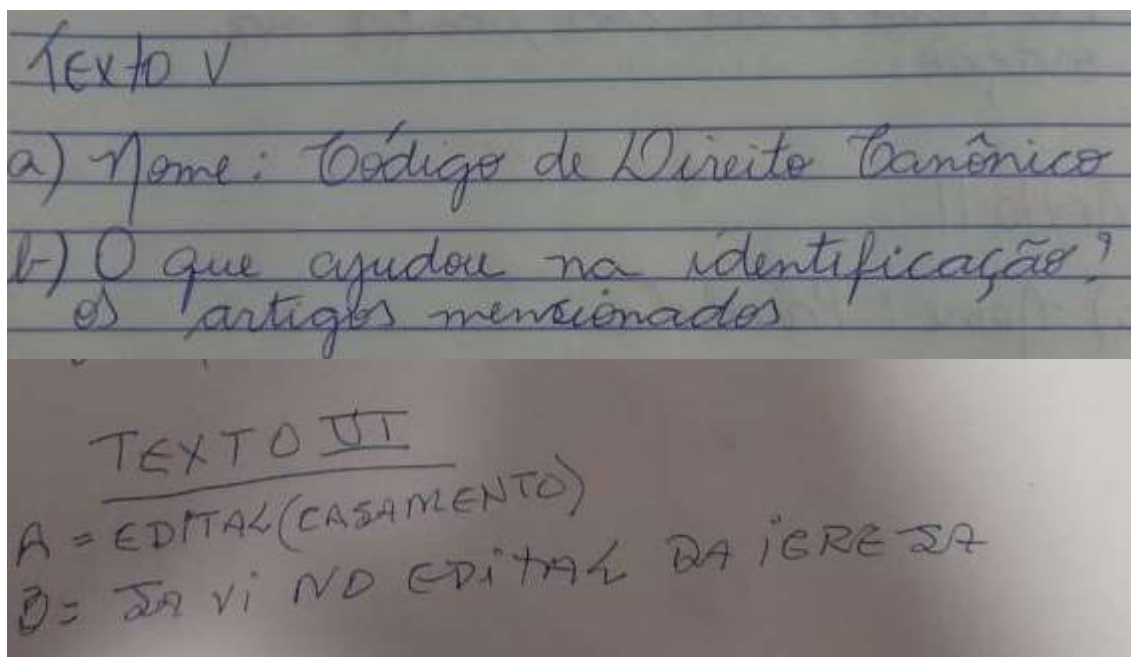
nome: Cadainha

O que ajudou na identificação: por ter conhecimento qdo rezo e participo do terço.

Se houve situações em que o conhecimento prévio foi apresentado como justificativa para a identificação de algum gênero, houve também justificativas que se basearam em características do texto. A partir da identificação de determinados termos, expressões, estilos, repetições, etc., concluiu-se tratar-se de determinado gênero, como é possível observar nos exemplos a seguir.

Figura 7 – Respostas dos alunos

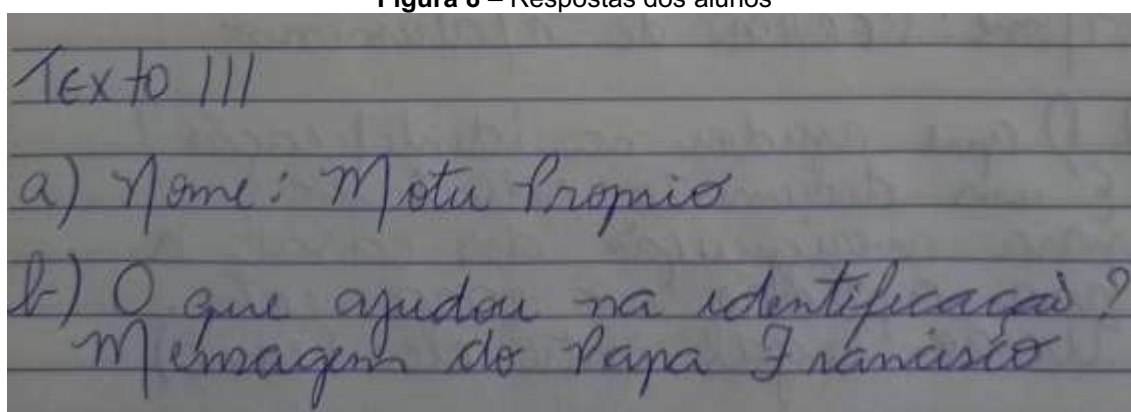




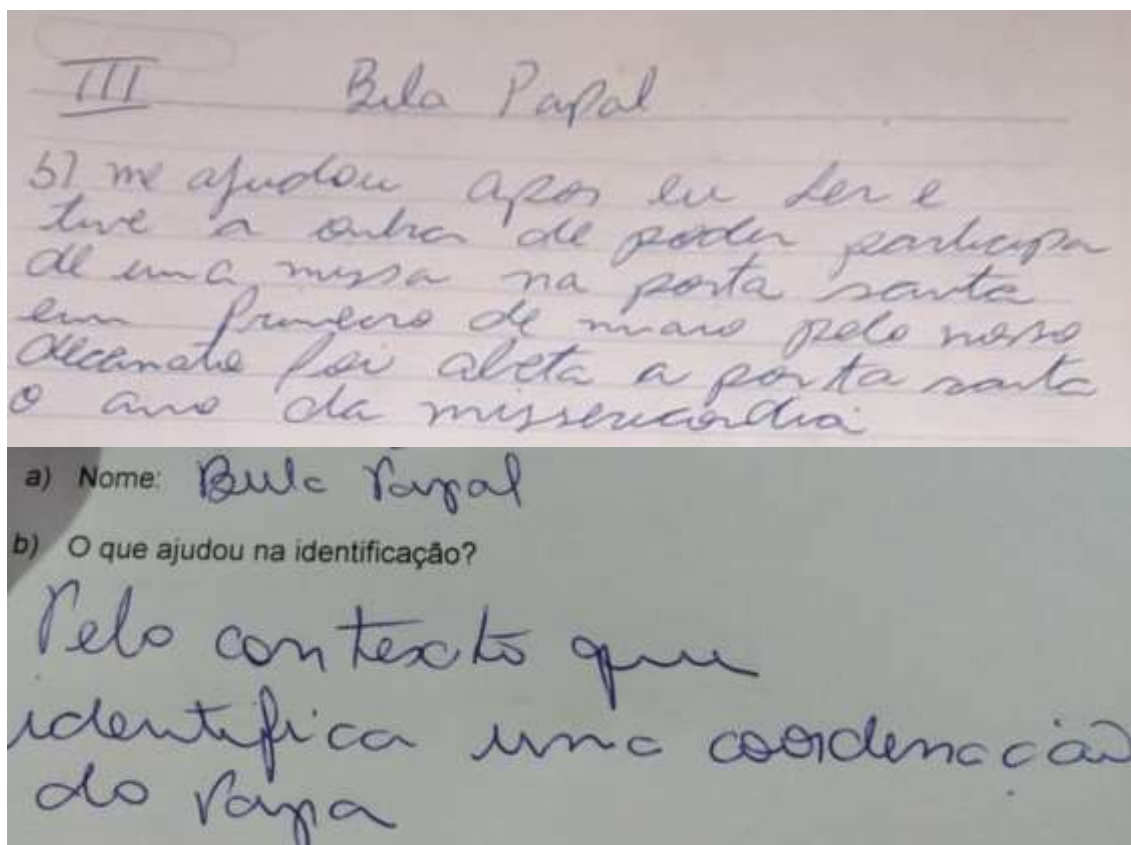
Fonte: Arquivos do autor (2021)

Outro grupo de respostas dos alunos apresentava como justificativa uma busca de identificação do nome do gênero textual a partir da interpretação do contexto em que foi produzido. Assim, pode-se afirmar que a busca de apreensão do contexto tornou-se a chave de leitura do aluno. Tal chave de leitura produziu tanto respostas corretas como incorretas e, principalmente, alternativas de respostas corretas não previstas para a atividade. Observa-se isso nos exemplos a seguir.

Figura 8 – Respostas dos alunos



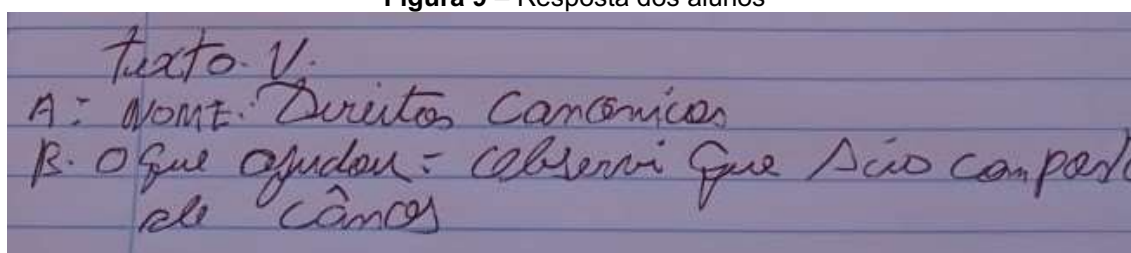


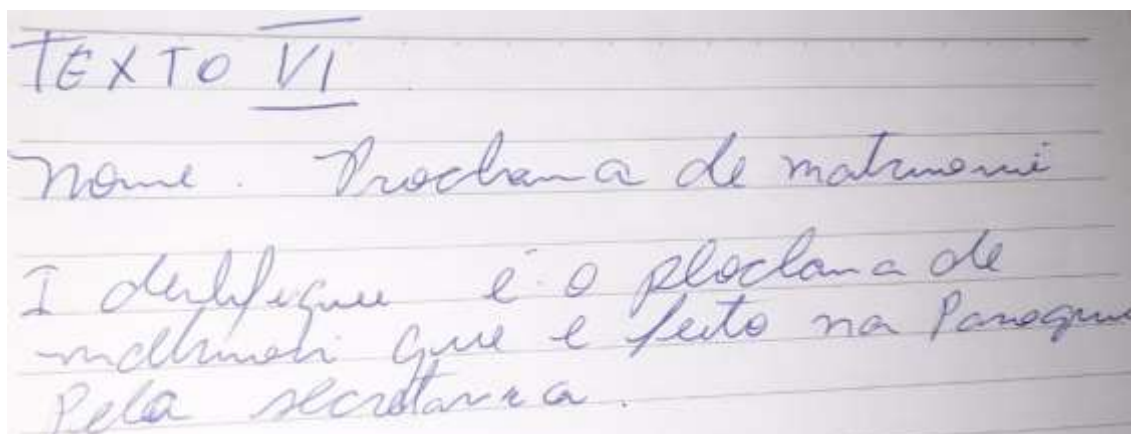


Fonte: Arquivos do autor (2021).

Por fim, vale destacar que o desconhecimento e/ou não utilização da norma culta não foi um obstáculo para o desenvolvimento das atividades e muito menos para a identificação correta e apresentação de justificativas para a escolha do nome dos gêneros textuais. Os exemplos a seguir demonstram este aspecto.

Figura 9 – Resposta dos alunos





Fonte: Arquivo do autor (2021).

A partir das observações realizadas ao longo do segundo encontro, durante a aula virtual, e das respostas apresentadas pelos alunos, alguns aspectos da teoria dos gêneros textuais foram sendo evidenciados. Dois deles são a perspectiva interrelacional e a interatividade como elementos constituintes do processo de comunicação. Bakhtin (2020) destaca:

Até hoje existem na linguagem *ficções* como o “ouvinte” e o “entendedor” (parceiros do “falante”, do “fluxo único da fala”, etc.). Tais ficções dão uma noção absolutamente deturpada do processo complexo e amplamente ativo da comunicação discursiva. [...] Toda compreensão de fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2020, p. 271).

Assim, criar um ambiente de troca de impressões e de diálogo entre os participantes do encontro era fundamental e coerente com os pressupostos teóricos. Quando um aluno envia um recado ao professor (figura 2), destacando o apoio que está recebendo de alguns colegas para poder inteirar-se melhor dos conteúdos desenvolvidos, constata-se que foi criada uma comunidade de investigação na qual a interação é um pressuposto fundamental.

Também Santos (2013) destaca que:

a linguagem é caracterizada pelo diálogo e pela intencionalidade, entre outros aspectos. Sob esse enfoque dialógico e interacional da linguagem, durante o processo de elaboração de textos escritos, sobretudo na fase de planificação, o sujeito produtor deve ter bastante clareza quanto à meta pretendida em relação ao sujeito leitor, para poder tomar decisões mais acertadas no agenciamento de

recursos linguísticos disponíveis e obter êxito no seu agir pela linguagem (SANTOS, 2013, p. 33).

Ainda no tocante ao aspecto da interação, Koch e Elias (2012) reforçam que:

[...] a escrita pressupõe sempre o leitor e, na base disso, encontra-se o princípio da interação, que privilegia a negociação entre sujeitos, a intersubjetividade, os conhecimentos sociocognitivamente constituídos e significados, a língua situadamente em uso, o dizer e o redizer (KOCH e ELIAS, 2012, p. 51-52).

Portanto, uma atividade voltada para a compreensão e uso da linguagem por meio do estudo a respeito dos gêneros textuais que não preveja a ampla participação dos envolvidos, com liberdade de expressão, comunicação e interação, seria algo contraditório.

As respostas e justificativas dos alunos em relação ao gênero textual Perícope trazem à tona outro elemento importante relacionado à teoria dos gêneros textuais: sua flexibilidade e heterogeneidade. Bakhtin (2020) afirma:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada tempo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2020, p. 262).

Na identificação da Perícope, o grupo de alunos apresentou duas outras possibilidades de resposta igualmente corretas: Parábola e Evangelho. Portanto, ao menos três gêneros podem designar o mesmo texto. Marcuschi (2002) contribui para a compreensão dessa situação ao lembrar que:

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim um gênero pode não ter uma propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero (MARCUSCHI, 2002, p. 30).

Como dito anteriormente, se algum aluno se referisse à Perícope, em alguma outra situação de sua vida, como parábola (neste texto específico) ou Evangelho (também neste texto específico) estaria comunicando de maneira correta.

Em relação ao recurso do conhecimento prévio como estratégia para identificação de um gênero textual, mais uma vez Bakhtin (2020) apresenta uma reflexão que clareia este aspecto da linguagem, ao afirmar que

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística revelam um formalismo e uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional (BAKHTIN, 2020, p. 265).

É essa interpenetração língua e vida que se percebe quando um indivíduo identifica corretamente um gênero textual a partir de um enunciado apresentado com o qual ele se identifica por ser algo incorporado às suas vivências, às suas memórias ou às suas práticas sociais.

Por outro lado, ocorreu que alunos apresentaram justificativas quanto à identificação de determinados gêneros textuais ao perceberem certos traços característicos. Em outras palavras, pode-se afirmar que perceberam a estrutura daquele gênero. A esse respeito, Koch e Elias (2012, p. 57), citando Bakhtin (1992), referem-se a “uma forma padrão e relativamente estável de estruturação”. As mesmas autoras reforçam que “todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos *gêneros*” (Koch e Elias, 2012, p. 55).

Marcuschi (2002), por sua vez, também destaca que:

Os gêneros textuais não se caracterizam como se fossem estruturas estáticas e definidas de uma vez por todas. Bakhtin [1997] dizia que os gêneros eram tipos “relativamente estáveis” de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. São muito mais famílias de textos com uma série de semelhanças (MARCUSCHI, 2002, p. 29).

Deduz-se, portanto, que a possibilidade de enumerar algumas características de um determinado texto como estratégia para a sua identificação seja decorrente deste aspecto estrutural ou, ao menos, “relativamente estável” que os gêneros textuais apresentam e das experiências

vivenciadas anteriormente pelos indivíduos em seus contatos com os diversos campos da vida.

Outra estratégia desenvolvida pelos alunos na identificação dos gêneros textuais propostos para o segundo encontro foi recorrer ao contexto e, a partir daí, identificá-los. Para a compreensão teórica deste elemento, vale a pena recorrer ao esquema apresentado por Koch e Elias (2012):

- os componentes do contexto intervêm na comunicação sob a forma de saberes ou modelos cognitivos (*frames*, esquemas);
- o contexto não apenas condiciona o discurso como o transforma;
- o contexto é construído e reconstruído no decorrer da atividade discursiva;
- o contexto é um conjunto de suposições que, no caso da escrita, são levantadas pelo sujeito-produtor, levando-se em conta pressuposições sobre os leitores e seus conhecimentos (KOCH e ELIAS, 2012, p. 83, grifos das autoras).

Ainda que a questão da contextualização seja desenvolvida pelas autoras no sentido da produção textual, seu significado e características aplicam-se também ao processo de identificação dos gêneros textuais, como ficou demonstrado nos exemplos apresentados na figura 8.

O último aspecto a ser desenvolvido a respeito desse segundo encontro é a questão do uso da norma culta para a comunicação oral ou escrita. Em suas reflexões sobre a relação entre língua e a identidade cultural de um povo, Antunes (2009) afirma:

[...] a língua deixa de ser apenas um conjunto de signos [...]; deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como *um fenômeno social*, como *uma prática de atuação interativa*, dependente da cultura dos seus usuários, no sentido mais amplo da palavra. (ANTUNES, 2009, p. 21)

Enquanto saber a língua identificar-se com saber um amontoado de nomenclaturas, de classificações e regras estáveis, quase dogmáticas; enquanto saber essas coisas constituir um parâmetro de discriminação e exclusão, a escola não terá condições de cumprir seu papel fundamental: favorecer a participação consciente, crítica e relevante das pessoas na construção de um mundo em que todos possam ter vez e voz (ANTUNES, 2009, p. 45).

As considerações apresentadas por Antunes estão demonstradas nos exemplos da figura 9, em que os alunos demonstraram competência na

identificação e na descrição de seus argumentos em relação ao gênero textual apresentado, porém, não o fizeram nos padrões da norma culta da língua.

Em síntese, as ações docentes desse segundo encontro têm aderência com princípios teórico-metodológicos e sociodiscursivos do ensino de gêneros:

Nos espaços pedagógicos, supomos, a aprendizagem de diferentes gêneros do discurso amplia o conhecimento das áreas em que são criados, ampliando as possibilidades de leitura do mundo. Essa aprendizagem deve ser realizada por meio de conversas, discussões, atividades orais e escritas, sobre os sentidos dos diversos gêneros e de suas características e também de características dos espaços em que são produzidos (GOULART, 2011, p. 45).

### 6.3 TERCEIRO ENCONTRO

Esse encontro foi cercado de muita expectativa tanto pelos estudantes como pelo pesquisador, pois nele seria apresentado o produto educacional Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano. A fim de evitar imprevistos que pudessem interferir no desenvolvimento do encontro, os alunos foram comunicados com antecedência que necessitariam baixar em seus *notebooks* ou *smartphones* o aplicativo para leitura de arquivo em pdf. Também foram disponibilizados aos alunos, via grupo de WhatsApp, os arquivos com as propostas de atividades do 3º e do 4º encontros. Assim, as orientações e disponibilizações de materiais ocorreram com quatro dias de antecedência.

No dia do 3º encontro, no início da tarde, os alunos foram lembrados por meio de mensagem no grupo de WhatsApp sobre a necessidade de levarem para a aula da noite as respostas da atividade desenvolvida no encontro anterior. Nove minutos antes do início da aula, foi disponibilizado no grupo de WhatsApp o arquivo do produto educacional, de tal forma que, quando o encontro teve início, todos já tinham o dicionário em mãos.

O 3º encontro (Apêndice 4), via Google Meet, teve início com a abertura feita pelo pesquisador acolhendo os presentes e comunicando que o orientador da pesquisa também participaria do encontro como observador. Depois de uma breve apresentação feita pelo orientador, tiveram início as atividades relativas à aula.

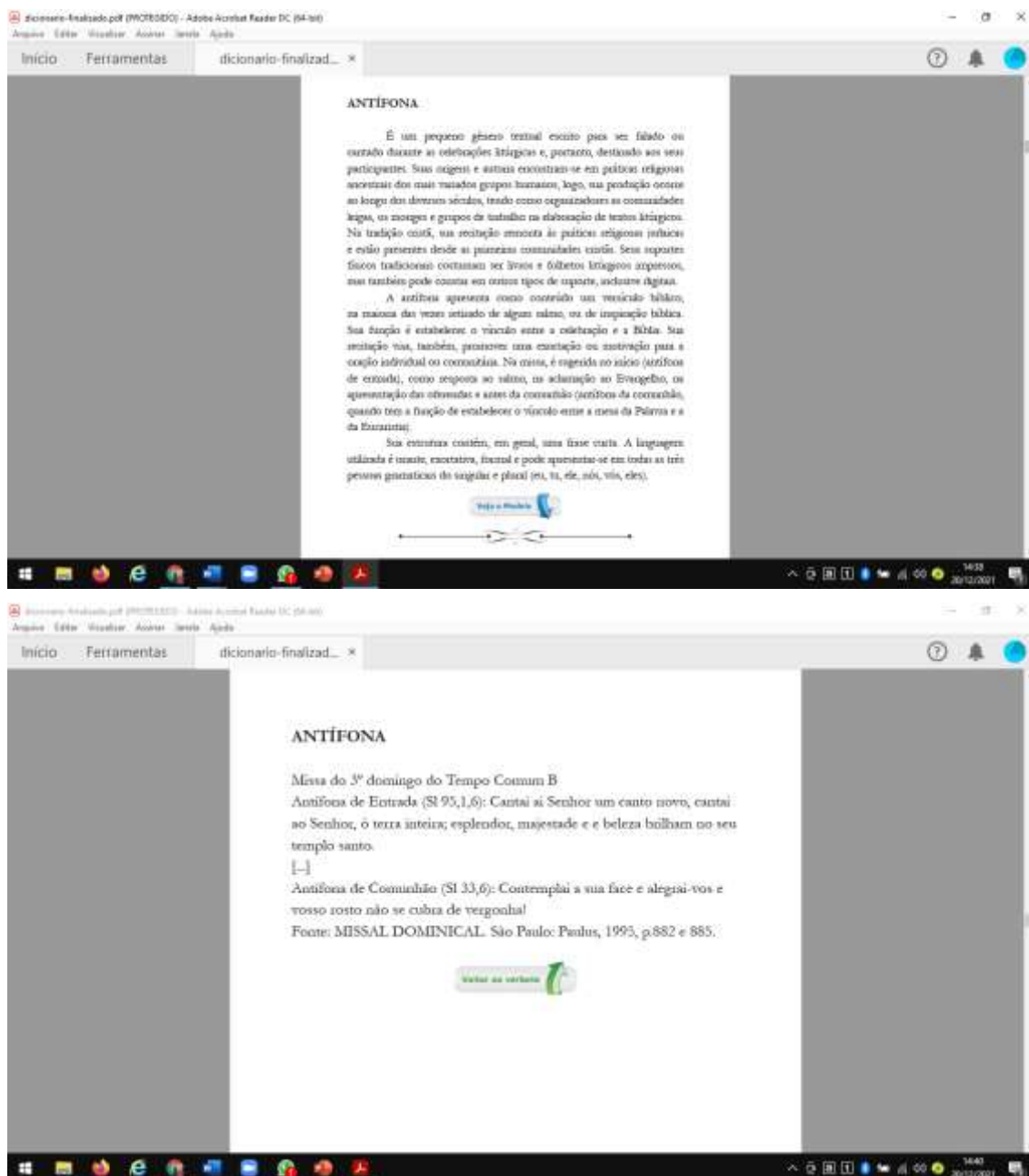
Por meio do recurso de compartilhamento de tela do Google Meet e, ao mesmo tempo, solicitando aos alunos que abrissem em seus aparelhos o arquivo com o produto educacional, o pesquisador “navegou” com os participantes pelos diversos elementos constitutivos do Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano: capa, apresentação, sumário, verbetes e exemplares.

Na sequência, foi explicado e demonstrado aos alunos o funcionamento do produto educacional. A partir do sumário, tem-se a indicação da página em que se encontra o verbete para localizá-lo; acessa-se o verbete clicando sobre ele no sumário e, no final do texto explicativo, pode-se clicar no campo “veja o modelo” que remete diretamente ao exemplar do gênero textual apresentado e, por fim, da página onde se encontra o exemplar, por meio de um clique no campo “voltar ao verbete”, é possível retornar ao verbete, conforme demonstrado na figura 10.

**Figura 10** – Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano



SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO.....	07
<b>Antifona</b> .....	10
<b>Ave Maria</b> .....	11
<b>Bíblia</b> .....	11
<b>Bula Papal</b> .....	13
<b>Carta Encíclica</b> .....	14
<b>Catecismo da Igreja Católica</b> .....	15
<b>Certidão de Batismo</b> .....	16
<b>Certidão de Nulidade Matrimonial</b> .....	17
<b>Código de Direito Canônico</b> .....	18
<b>Compêndio da Doutrina Social da Igreja</b> .....	18



Fonte: Apêndice 6.

Após este momento inicial de exploração e navegação conduzido pelo professor, foi proposto aos alunos que utilizassem o dicionário para corrigir a atividade do encontro anterior. Assim, foram estabelecidos quinze minutos para que os estudantes retomassem suas respostas apresentadas no 2º encontro, identificando os gêneros textuais relativos aos exemplares. Mais do que a correção da atividade realizada na semana anterior, o objetivo da ação proposta era permitir aos alunos que explorassem o dicionário de uma maneira semidirecionada. Eles poderiam realizar essa exploração a partir de suas respostas, da lista de gêneros encontrada no sumário, ou ainda ir aos



exemplares no dicionário e identificar os textos que estavam no material do 2º encontro.

A atividade foi desenvolvida dentro do tempo previsto sem que os alunos demonstrassem dificuldades na utilização e operacionalização do produto educacional. Terminado o tempo destinado ao exercício, os participantes foram convidados a compartilhar livremente suas experiências sobre a utilização do dicionário. Não foi solicitado o registro escrito das impressões, pois isso seria feito no encontro seguinte. O objetivo era propiciar um ambiente menos formal para que se sentissem à vontade, tanto para explorar o produto educacional, como para manifestar suas impressões.

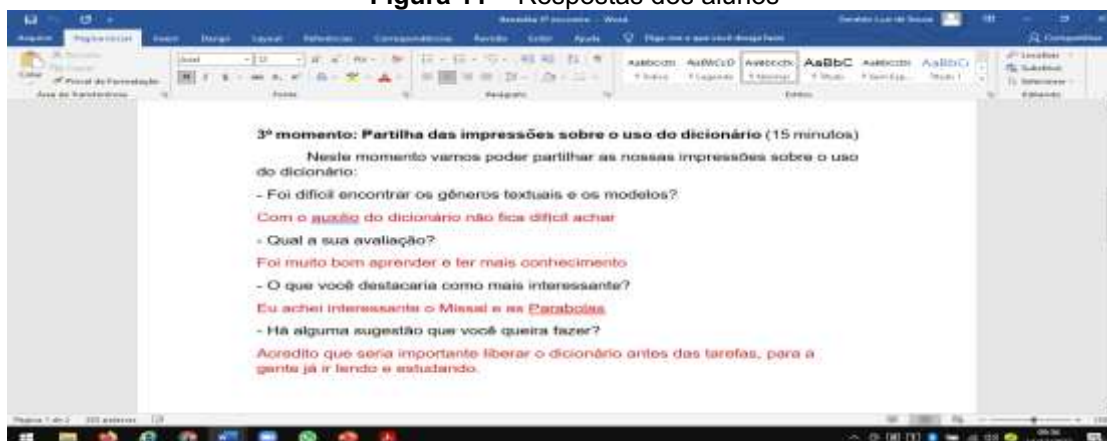
As perguntas que orientaram esse momento de compartilhamento de experiência de utilização da ferramenta foram:

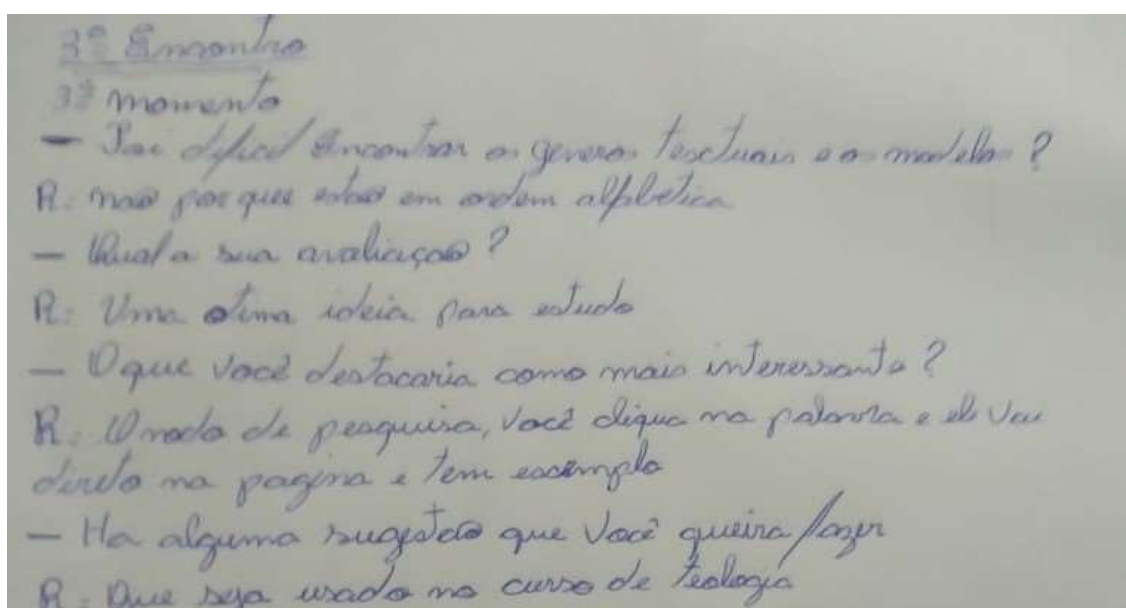
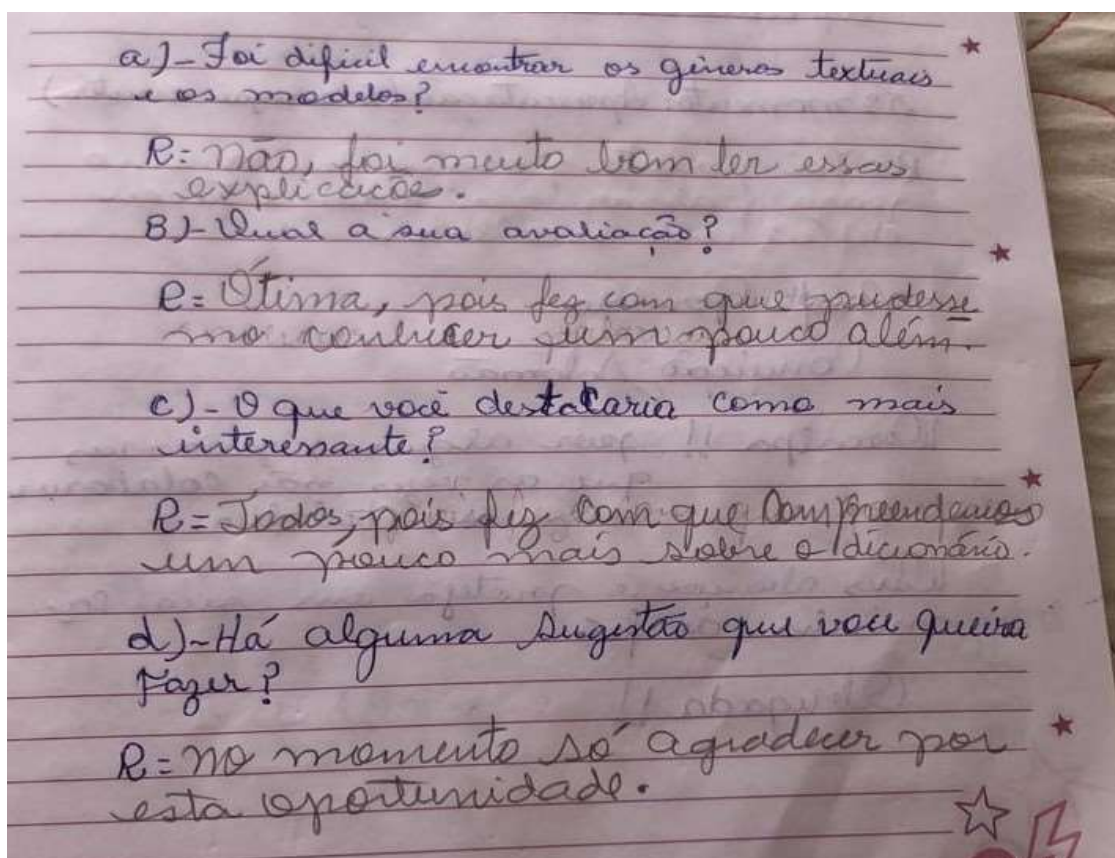
- Foi difícil encontrar os gêneros textuais e os modelos?
- Qual a sua avaliação? O que você destacaria como mais interessante?
- Há alguma sugestão que você queira fazer?

Não houve nenhuma manifestação de reprovação ou avaliação negativa em relação à utilização da ferramenta. Os comentários foram todos em tom de aprovação e de reconhecimento a respeito da utilidade e funcionalidade do produto.

Ainda que não houvesse sido solicitado que fossem enviadas respostas por escrito sobre a experiência de uso do dicionário nas atividades do 3º encontro, três alunos tomaram a iniciativa de enviar, via WhatsApp, suas observações a respeito da experiência que tiveram utilizando o produto educacional.

Figura 11 – Respostas dos alunos





Fonte: Arquivos do autor (2021).

Uma observação bastante significativa partiu de um aluno, sugerindo a implementação de uma ação que permitisse, por meio de um clique, o retorno do verbete para o sumário. De fato, pelo processo tecnológico originalmente concebido e montado, pode-se ir do sumário ao verbete, do verbete ao exemplar, do exemplar retornar ao verbete, porém, para retornar ao sumário, é

preciso deslizar o dedo pela tela, no caso do *smartphone*, ou pela barra lateral, no caso do *notebook*. O argumento do aluno foi que, por se tratar de uma ferramenta digital, o processo ficaria completo em sua automação. A sugestão foi acatada pelo pesquisador e será repassada ao profissional responsável pelo desenvolvimento do dispositivo tecnológico para aperfeiçoamento da ferramenta.

A sugestão feita pelo aluno quanto ao aperfeiçoamento da operacionalização do dicionário reforça um aspecto destacado por Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011), ao afirmarem:

O dicionário moderno [...] é o resultado da colaboração de lexicógrafos, metalexicógrafos, editores e, de maneira indireta, usuários. Isso talvez não se possa dizer de nenhum outro tipo de livro, nem de uma enciclopédia, que é o que mais se aproximaria. Dicionário é colaboração (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 175).

Os mesmos autores destacam ainda:

O dicionário é um produto intelectual, da mente, mas é uma mera ferramenta, um alicate mental. A engenharia linguística do dicionário pressupõe conhecimentos técnicos, um entendimento ideológico do objeto 'dicionário', em suma, dados que faltam totalmente entre seu público. Julga-se que a ferramenta é boa se ela consegue executar satisfatoriamente a operação que o usuário pretende fazer, no caso, a transformação desejada no material a ele oferecido. Isso é próprio de um utensílio (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 177).

Evidencia-se pelo acima exposto que, numa concepção moderna de dicionário, a figura do usuário assume papel relevante no processo. Há que se considerar ainda que em tempos de ampla disseminação do uso de tecnologias digitais, usuários comuns, ainda que desconhecedores dos conteúdos de uma obra, podem conhecer e perceber possíveis mecanismos técnicos que aperfeiçoem a sua usabilidade e praticidade.

Numa visão bastante pragmática, Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, p. 177) destacam a atenção às demandas e colaboração dos usuários: "A máquina de lavar tem que ser adaptada ao usuário, e não o usuário à máquina de lavar." Um produto educacional, ao recorrer à tecnologia digital para se apresentar como moderno e eficaz, deverá, por seu turno, permitir que os que dele se utilizarem possam contribuir com suas experiências.

Ressalte-se aqui o papel dos editores, figuras intermediárias entre a produção intelectual do conteúdo de um dicionário e a ferramenta prática que será colocada à disposição do público.

Num empreendimento como um dicionário, em que tantas pessoas colaboram, os editores têm o papel de moderadores, ficando entre o entusiasmo linguístico dos lexicógrafos e o senso prático do usuário. Embora escondidos nos bastidores, mesmo quando sua opinião é solicitada com insistência, os editores têm [...] um papel ainda pouco estudado, mas fundamental. Sem eles, nenhum dicionário existiria (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 179).

Terminada essa etapa de exploração dirigida do dicionário por meio da correção das atividades realizadas anteriormente, passou-se a uma atividade mais sistematizada de exploração do dicionário, sob a orientação do professor. Ao longo de dez minutos, foi apresentada aos alunos a lista dos trinta gêneros textuais que compõem o dicionário e, de maneira aleatória, foram acessados alguns verbetes e exemplares/modelos, a fim de reforçar a compreensão da estrutura da ferramenta, bem como sua operacionalização.

Ao final dessa etapa, foi proposto aos alunos que antes do próximo encontro explorassem um pouco mais o produto educacional, buscando alguns verbetes de seu interesse, porém sem a preocupação de conhecer todos os trinta gêneros textuais apresentados na obra. O objetivo da proposta era promover maior aprofundamento a respeito do conteúdo da ferramenta e familiaridade com sua operacionalização, em vista das atividades a serem desenvolvidas no encontro seguinte.

#### 6.4 QUARTO ENCONTRO

O 3º encontro ocorrido no dia anterior teve como objetivo principal propiciar um contato dos alunos com o dicionário sob três perspectivas: uma apresentação inicial pelo professor para que conhecessem a sua operacionalização, a utilização da ferramenta pelos participantes, tendo como escopo a correção da atividade realizada no 2º encontro e, por fim, uma exploração orientada e dirigida pelo professor, a fim de demonstrar a relevância do conteúdo do dicionário. Ademais, os alunos foram estimulados a fazerem

uso do dicionário livremente, antes do 4º encontro, para que pudessem conhecer melhor o produto educacional.

O 4º encontro (Apêndice 5) ocorreu mais uma vez via Google Meet com o *link* de acesso à sala virtual sendo enviado minutos antes do seu início. Vale lembrar que o arquivo com as orientações e propostas de atividades referentes a esse encontro já haviam sido enviadas com antecedência na semana anterior. O professor acolheu os alunos e transmitiu-lhes as impressões positivas do orientador e o seu agradecimento pelo empenho de todos nas atividades do encontro anterior, acompanhado por ele como observador.

A primeira atividade proposta para este encontro foi a leitura, feita em conjunto por professor e alunos, da lista com os nomes dos trinta gêneros textuais que compõem o dicionário. Em seguida, foi solicitado aos participantes que escolhessem livremente, a partir da relação apresentada, três gêneros textuais de seu interesse, buscando no dicionário o conteúdo explicativo a respeito dos gêneros escolhidos; acessassem os seus modelos/exemplares correspondentes e, por fim, anotassem os três gêneros escolhidos em suas respectivas folhas de resposta. Foram dados quinze minutos para a realização dessa atividade.

O quadro 11 apresenta os gêneros textuais escolhidos pelos alunos para sua pesquisa pessoal.

**Quadro 11** – Gêneros textuais escolhidos pelos alunos para sua pesquisa pessoal

NOME DO GÊNERO TEXTUAL		NÚMERO DE ALUNOS QUE ESCOLHERAM
1.	Antífona (5º)	4
2.	Ave Maria (5º)	4
3.	Bíblia	2
4.	Bula Papal (2º)	8
5.	Carta Encíclica (4º)	5
6.	Catecismo da Igreja Católica	1
7.	Certidão de Batismo	1
8.	Certidão de Nulidade Matrimonial	2
9.	Código de Direito Canônico	2
10.	Compêndio da Doutrina Social da Igreja	3
11.	Compêndio do Concílio Vaticano II	---
12.	Constituição Dogmática	4
13.	Credo	4
14.	Declaração Conciliar	1
15.	Decreto Conciliar	2
16.	Evangelho	1
17.	Exortação Apostólica (3º)	7
18.	Homilia	2

19.	Ladainha		1
20.	Mantra	(4º)	5
21.	Missa		---
22.	Missal		2
23.	Motu próprio	(1º)	13
24.	Pai Nosso	(5º)	4
25.	Parábola		1
26.	Perícopes		3
27.	Proclamas		---
28.	Rosário – Terço	(5º)	4
29.	Salmo		2
30.	Versículo		---

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021).

A partir das informações levantadas no quadro acima, constata-se que foram apresentadas oitenta e oito respostas. Com base nelas, pode-se sugerir uma classificação para melhor compreensão dos resultados da pesquisa. A divisão aqui apresentada tem um caráter propositivo, em vista dos objetivos do presente trabalho, ressaltando que outras divisões são possíveis, considerando-se a riqueza, a diversidade e as muitas diferenciações possíveis na dinâmica que envolve os gêneros textuais (BAKHTIN, 2020).

Assim, podem-se apresentar duas categorias:

- Os gêneros mais populares – Ave Maria, Bíblia, Catecismo da Igreja Católica, Certidão de Batismo, Credo, Evangelho, Homilia, Ladainha, Missa, Missal, Pai Nosso, Parábola, Rosário-Terço, Salmo e Versículo –, por fazerem parte do cotidiano das práticas discursivas no domínio religioso católico romano e que foram pesquisados por vinte e nove estudantes, representando 32,95% das respostas.

- Os gêneros menos conhecidos, como aqueles que, apesar de fazerem parte do cotidiano do domínio discursivo católico romano, não têm seus nomes citados com frequência – Antífona, Mantra e Perícopes –, para os quais houve doze respostas. Nessa categoria dos menos conhecidos, incluem-se também gêneros associados à documentação – Certidão de Nulidade Matrimonial e Proclamas –, bem como aqueles que transmitem a palavra oficial da Igreja Católica Romana a respeito dos mais diversos temas – Bula Papal, Carta Encíclica, Código de Direito Canônico, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, Compêndio do Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática, Declaração Conciliar, Decreto Conciliar, Exortação Apostólica e *Motu Proprio*. Foram

declaradas cinquenta e nove pesquisas a respeito desses gêneros, correspondendo a 67,05%.

Essa divisão entre gêneros mais populares e menos conhecidos remete ao conceito de sistema de gêneros apresentado por Bezerra (2018), em que alguns gêneros se referem mais a um determinado público que a outro, dentro de um determinado domínio discursivo. Nessa perspectiva, pode-se deduzir que o conjunto de gêneros mais populares, ainda que comum a todo o domínio discursivo católico romano, está associado a práticas cotidianas e mais disseminadas em todo o grupo social. Já os gêneros menos conhecidos são direcionados a grupos e situações mais específicos.

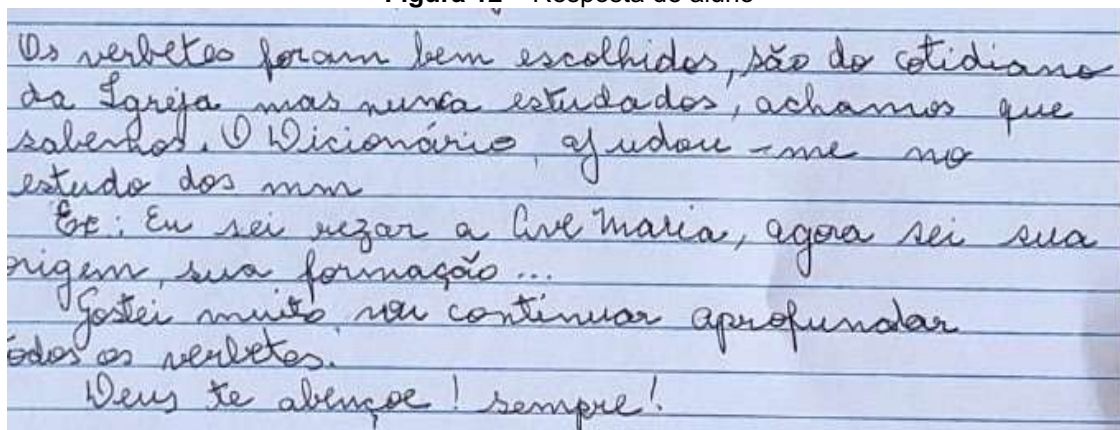
Outro elemento exposto por Bezerra (2018, p. 60) contribui para a análise dos resultados da pesquisa: a hierarquia de gêneros. “[...] o conceito de hierarquia de gêneros se destaca por revelar não um agrupamento particular de gêneros, mas por expressar o que se percebe em cada comunidade disciplinar como os gêneros de maior prestígio. Assim, os gêneros menos conhecidos representam um conjunto de gêneros mais valorizados no âmbito do estudo dentro domínio discursivo católico romano por seu caráter oficial, com conteúdo específico e mais aprofundado, por vezes, voltados para a hierarquia eclesiástica.

Destaque-se que entre os cinco gêneros mais pesquisados – *Motu Proprio*, Bula Papal, Exortação Apostólica, Carta Encíclica e Mantra – com exceção do último, Mantra, os demais constituem gêneros textuais de caráter oficial no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano, em um total de trinta e três respostas, representando 37,5%. Esses dados permitem concluir que, por tratar-se de um grupo de estudantes de um curso de Teologia, o interesse da busca no dicionário voltou-se para os gêneros que poderiam gerar aprofundamento de conhecimento e competência nas suas atividades exercidas no interior do domínio discursivo em questão.

Ainda que tenha predominado amplamente o interesse pelos gêneros menos conhecidos, verifica-se, ao mesmo tempo, um interesse na busca por gêneros textuais mais ligados ao cotidiano e de caráter mais popular como a Ave Maria, o Pai Nosso, e o Rosário/Terço. A justificativa apresentada por um

estudante, e reproduzida na figura 12, aponta para um aspecto importante do produto educacional.

**Figura 12** – Resposta de aluno



**Fonte:** Arquivo do autor (2021)

Esse comentário atesta que a ferramenta apresentada, o dicionário de gêneros textuais, traz não apenas gêneros pouco conhecidos, mas também elementos que permitem o aprofundamento do conhecimento sobre gêneros tidos como mais simples ou populares.

Observa-se também que os gêneros textuais Compêndio do Concílio Vaticano II, Missa, Proclamas e Versículo não foram pesquisados por nenhum aluno, sem que fosse apresentado qualquer comentário que justificasse tal fato.

Na segunda atividade proposta, os alunos tiveram quinze minutos para responder às seguintes questões sobre o dicionário:

- Você considera o dicionário de fácil operacionalização? Por quê?
- Você o considera útil para os estudos? Por quê?

As respostas foram pessoais e anotadas numa folha a ser enviada ao professor via WhatsApp.

Em seguida, foi proposta a última atividade do encontro: ao longo dos vinte minutos restantes, os alunos foram convidados pelo professor a apresentar espontaneamente suas impressões sobre a funcionalidade e utilidade do dicionário. Conforme previsto na elaboração da atividade, nem todos os alunos puderam se manifestar oralmente em virtude do tempo destinado ao encontro.

Em relação à pergunta direta sobre a facilidade de operacionalização do dicionário, apenas um aluno respondeu não ser nem fácil nem difícil, porém



aprovando a ferramenta ao afirmar ter sido bom utilizá-la. As justificativas por escrito para as respostas dadas a respeito da operacionalização estão relacionadas no quadro a seguir.

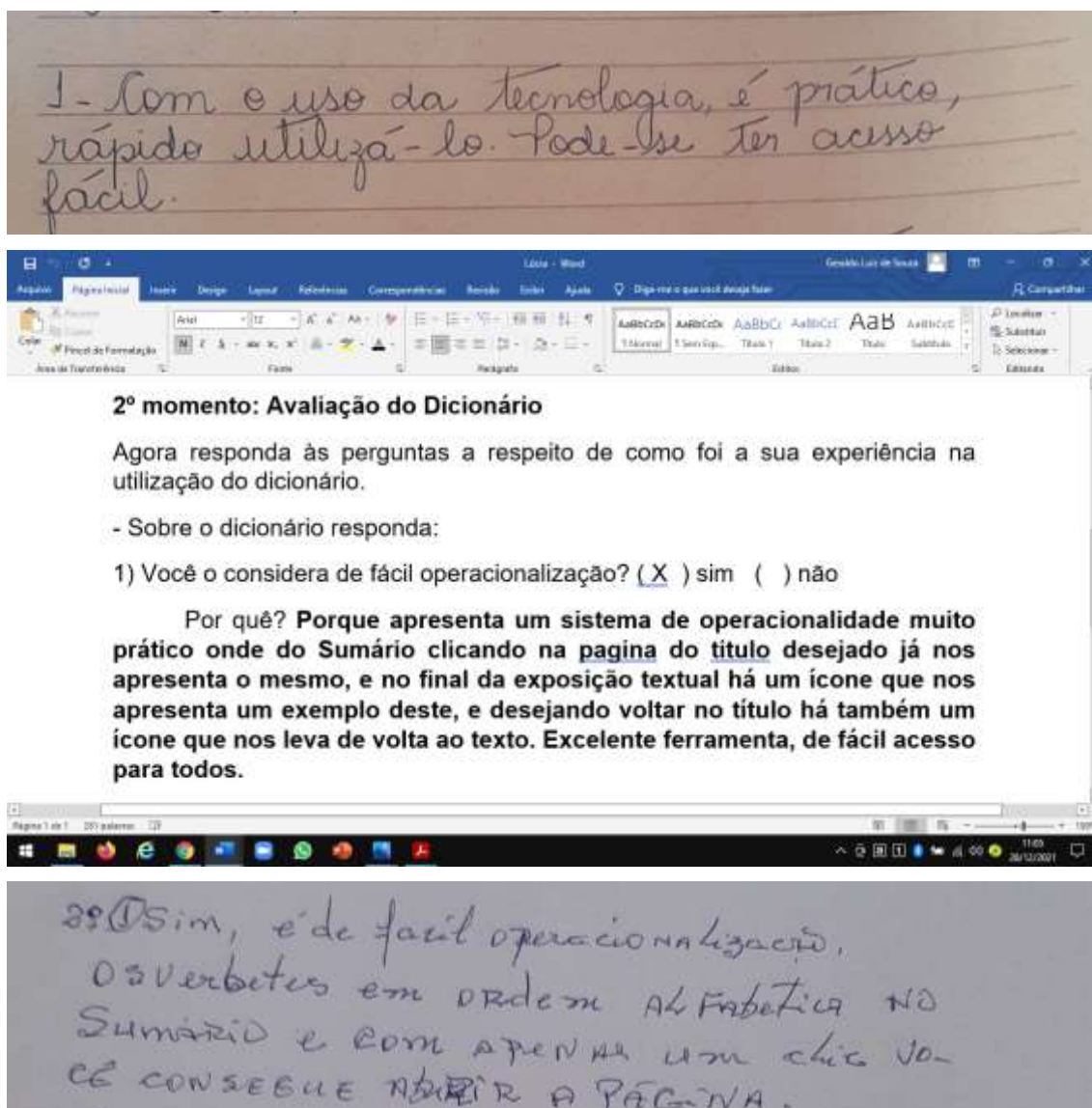
**Quadro 12** – Respostas dos alunos sobre a operacionalização do dicionário

- Não foi fácil nem muito difícil, mas foi bom.
- Com leve toque, permite agilizar e encontrar o que se procura... linguagem acessível ao entendimento dos gêneros textuais inseridos no dicionário.
- Porque está tudo separado, é só ler.
- Primeiro porque pode ser imprimido para aqueles que têm dificuldade para manusear os aparelhos tecnológicos, segundo da importância de exemplos que segue em cada item.
- Foi muito bem construído e explicado; e o professor, iluminado em suas palavras.
- Por ser muito organizado. Ter opção de procurar a partir do sumário.
- Foi uma forma fácil. O dicionário virtual para manusear é uma forma tecnológica.
- Achei fácil manusear.
- Com o uso da tecnologia é prático, rápido utilizá-lo. Pode ter acesso fácil.
- É um sistema prático para localizar as palavras que precisamos.
- Sempre que fazemos algum estudo precisamos de material para pesquisa. Além da praticidade que oferece para pesquisar podemos contar com o dicionário no meio eletrônico e no nosso bolso.
- Palavras simples de fácil compreensão, fácil para estudar.
- O manuseio ficou muito bom e fácil de pesquisar. Material muito rico.
- Gostei muito e é bem simples.
- Por ser prático, de fácil acesso, com exemplos claros.
- Não tive dificuldade no manuseio.
- Porque é só acessar no dicionário e pronto, tudo está lá.
- Porque apresenta um sistema de operacionalidade muito prático onde, do Sumário, clicando na página do título desejado, já nos apresenta o mesmo, e no final da exposição textual há um ícone que nos apresenta um exemplo deste, e desejando voltar no título há também um ícone que nos leva de volta ao texto. Excelente ferramenta, de fácil acesso para todos.
- É fácil encontrar o que procuramos, assim como a explicação do verbete e o modelo.
- Os verbetes em ordem alfabética no sumário e com apenas um clique você consegue abrir a página.
- Facilitou muito ir no (sic) sumário e já ir direto para a palavra desejada.
- É de fácil acesso e compreensão.
- Muito fácil de manusear, especialmente em sua forma digital.
- Porque é fácil para pesquisar.
- Porque já tínhamos um pouco de conhecimento. O dicionário ajudou muito, muito explicado.
- Considero fácil a operacionalização.
- Achei o dicionário muito prático.

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

Observa-se que entre os vinte e sete estudantes que opinaram quanto à facilidade para operacionalização do dicionário, dezessete apresentam os aspectos tecnológicos como determinantes. As afirmações a seguir deixam esse fato bastante destacado.

Figura 13 – Respostas dos alunos



Fonte: Arquivo do autor (2021)

As respostas acima reforçam um aspecto cada vez mais evidente nas práticas atuais de ensino: a mediação dos recursos tecnológicos digitais. Marcuschi (2009) afirma:

Tal como observa Bolter (1991), a introdução da escrita conduziu a uma *cultura letrada* nos ambientes em que a escrita floresceu. Tudo indica que hoje, de igual modo, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma *nova economia da escrita* (MARCUSCHI, 2009, p. 17).

Considerando-se que os encontros ocorreram em formato *online* com ampla utilização de recursos tecnológicos digitais, como *notebooks*, *smartphones*, arquivos em pdf e fotos das respostas enviados via WhatsApp, e

que o próprio produto educacional explorado é um *ebook*, concretiza-se a afirmação de Marcuschi. Considere-se, ainda, que sem esses recursos sequer seria possível o presente trabalho, devido às restrições estabelecidas como medidas de combate à pandemia do coronavírus.

Neste sentido, Bonini (2011), citando vários autores, também contribui para a análise deste momento atual do processo de ensino e aprendizagem com suas reflexões a respeito da relação gênero, suporte e mídia. Para o autor, é necessário, em primeiro lugar, definir os termos:

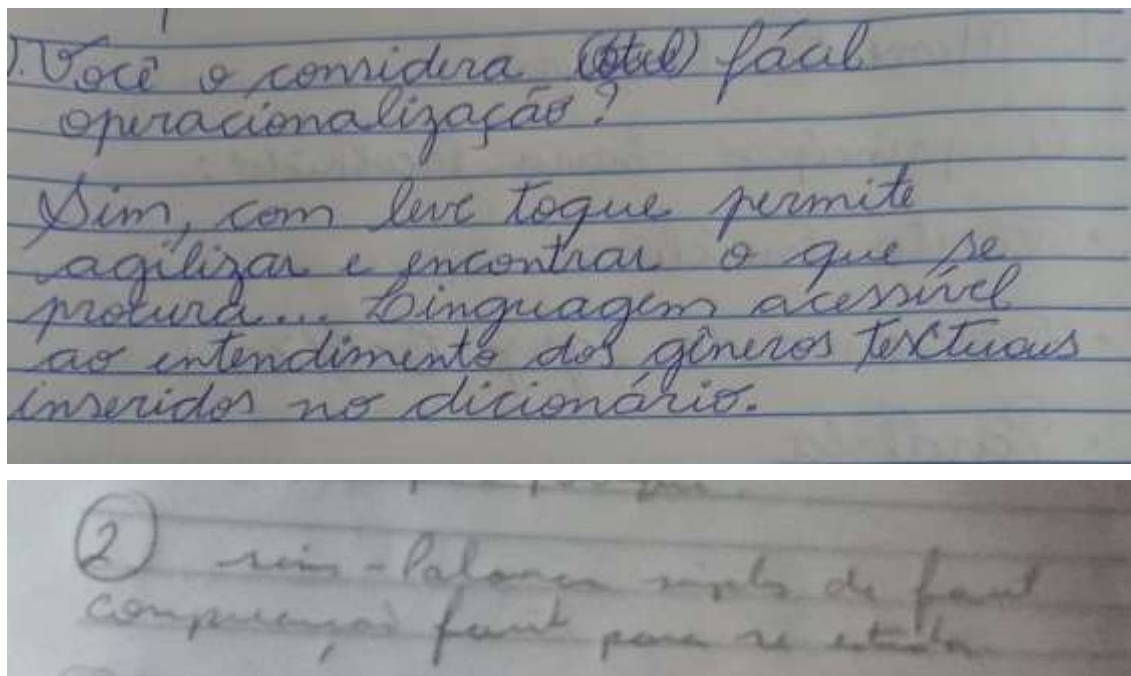
- a) gênero – unidade de interação linguageira que se caracteriza por uma organização composicional, um modo característico de recepção e um modo característico de produção. Pode ser de natureza verbal, imagética, gestual, etc. [...]
- b) mídia – tecnologia de mediação de interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação. Cada mídia, como tecnologia de mediação, pode ser identificada pelo modo como caracteristicamente é organizada, produzida e recebida e pelos suportes que a constituem; e
- c) suporte – elemento material (de registro, armazenamento e transmissão de informação) que intervém na concretização dos três aspectos caracterizadores de uma mídia (suas formas de organização, produção e recepção) (BONINI, 2011, p. 688).

Ainda que a reflexão em torno de suporte e mídia, e mesmo suas relações, sejam temas em aberto e amplamente debatidos na atualidade, pode-se, a partir desses conceitos, aprofundar a análise dos resultados da presente pesquisa. Um primeiro aspecto a ser destacado é que para além dos gêneros textuais elencados no dicionário, a própria experiência comunicativa e interacional desenvolvida ao longo dos quatro encontros deu-se sob o gênero textual aula *online* por meio dos suportes *smartphones* e *notebooks* através da mídia *internet* via Google Meet, concretizando na prática o que Marcuschi (2009) designou como cultura eletrônica.

Doze alunos, em suas respostas a respeito da funcionalidade do produto educacional, destacaram de forma direta aspectos da cultura eletrônica, relacionando os gêneros pesquisados ao suporte digital e à mídia internet. Expressões utilizadas, como “leve toque”, “dicionário virtual”, “aparelhos tecnológicos”, “meio eletrônico”, “clikando”, “clique”, “forma digital” revelam o quanto a relação gênero, suporte e mídia está inserida no cotidiano e, por conseguinte, nas práticas sociais e nos mais diversos campos da vida dos alunos cursistas.

Além do aspecto tecnológico, foi destacada também a linguagem acessível como fator de facilidade para a usabilidade do produto educacional.

**Figura 14** – Respostas dos alunos



**Fonte:** Arquivo do Autor (2021)

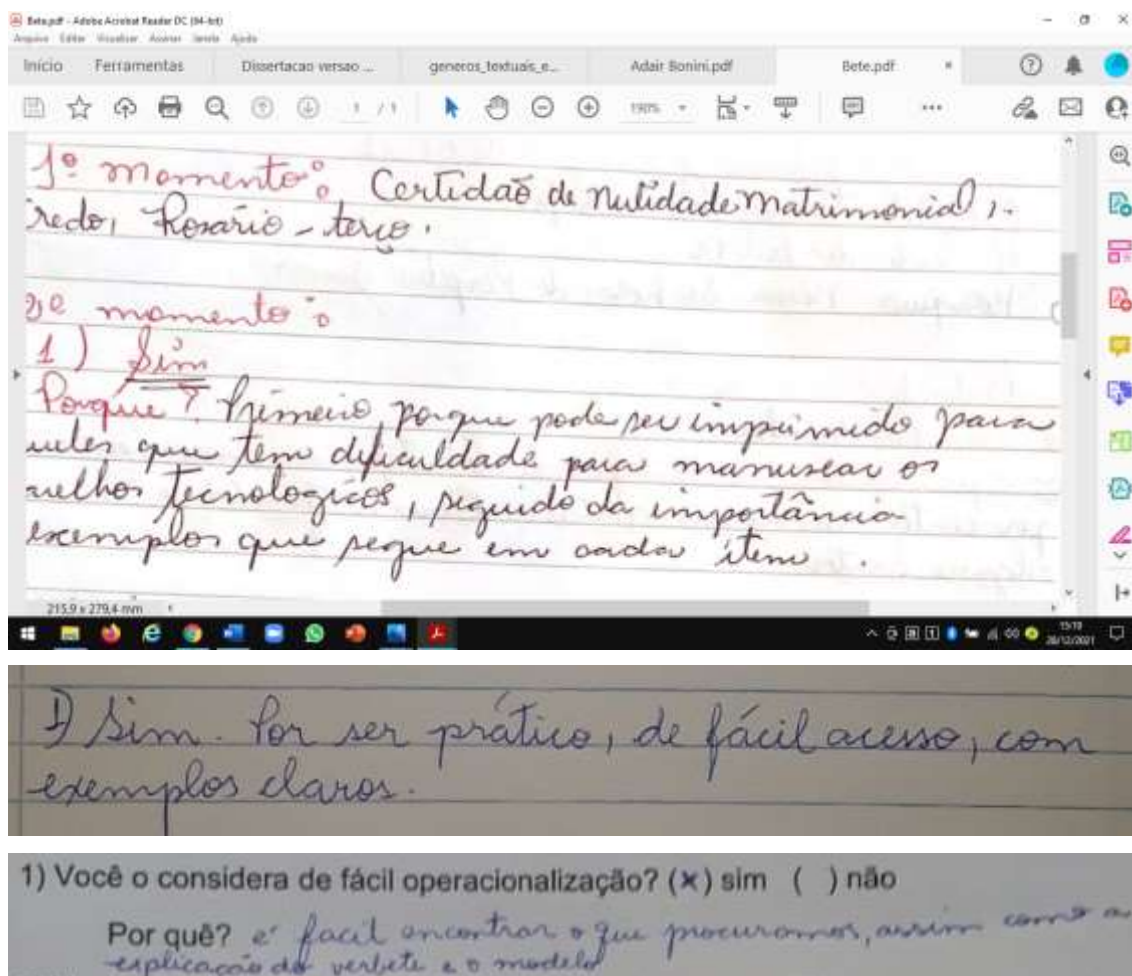
Sobre a linguagem a ser adotada na produção de um dicionário terminográfico, Maciel (2011) lembra que:

O verbete da obra terminográfica privilegia o aspecto conceitual que a palavra adquiriu na comunicação especializada. Salvo em casos em que a obra se dirige a tradutores e redatores, não são fornecidas informações linguísticas, mas é apresentada uma definição que procura explicitar o significado da palavra como um termo e sua utilização no contexto da área especializada (BARROS; MACIEL, 2011, p. 147).

Barros (2011, p. 148) insiste no aspecto de que, por vezes, os dicionários terminográficos não atingem seus objetivos por adotarem uma linguagem que não é acessível a uma pessoa de formação escolar mediana.

Também foi destacada pelos estudantes a apresentação de exemplares ou modelos do dicionário como um fator que propicia a facilidade de sua utilização, como visto a seguir.

Figura 15 – Respostas dos alunos



Fonte: Arquivo do Autor (2021)

A respeito da importância dos exemplos ou modelos num dicionário, Isquierdo (2011) assevera:

Independentemente da tipologia do dicionário, as abonações têm a função de atestar o uso da palavra na sincronia contemplada pela obra, completando assim o texto definitório. Os exemplos devem, enfim, oferecer ao consulente uma situação concreta de uso da palavra e, por extensão, contribuir para uma melhor compreensão das acepções contempladas pela definição (ALVES; ISQUERDO, 2011, p. 48).

Ainda que a argumentação da autora esteja mais voltada para os dicionários lexicográficos, é possível aplicá-la a um dicionário terminográfico, conforme destacado pelos estudantes na pesquisa.

Quanto à pergunta sobre a utilidade da ferramenta, os alunos foram unânimes em afirmar que a consideravam útil para seus estudos.

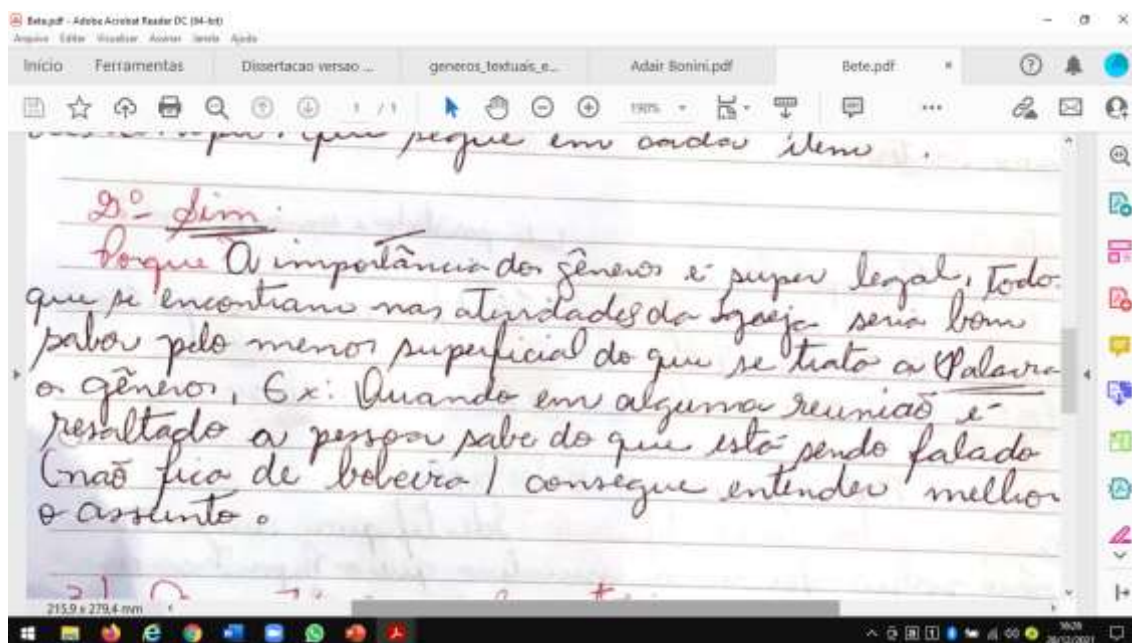
**Quadro 13** – Respostas dos alunos sobre a utilidade do dicionário

- Facilitou a busca do significado para um melhor entendimento
- Para adquirir maior conhecimento
- Muito útil para os estudos; fácil acesso a conhecimentos que anteriormente eram desconhecidos.
- Sim, Claro. Pois é ele que nos ensina.
- A importância dos gêneros é super legal, todos que se encontram nas atividades da Igreja seria bom saber pelo menos superficial do que se trata a palavra, os gêneros. Ex.: quando em alguma reunião é ressaltado a pessoa sabe do que está sendo falado (não fica de boqueira), consegue entender melhor o assunto.
- Com certeza, pois ajuda no conhecimento de documentos e leis da Igreja Católica. Deveríamos ter mais esses estudos.
- Muito útil, por ser palavras que não usamos todos os dias, às vezes na hora do estudo ficamos perdidos sem saber o que é, com o dicionário ficará mais fácil identificar essas palavras.
- Porque vai me ajudar muito na minha formação paroquial, no meu grupo de reflexão e na minha evangelização.
- Por esclarecer várias dúvidas, o fato que não compreendia.
- De grande utilidade. Muitos títulos, temas, documentos. Ouvimos falar, mas não sabemos o porquê estão sendo feitos, seu objetivo e muito menos diferenciá-los entre si. O dicionário traz este esclarecimento. Poderia até dar continuidade em outros volumes.
- Traz muitas orientações e esclarecimentos sobre os documentos da Igreja.
- Muito útil, me tirou várias dúvidas e enriqueceu meus conhecimentos.
- É um documento muito fácil de ver e estudar.
- É muito útil para os estudos, porque podemos usá-lo a todo momento para ampliar nosso conhecimento, dando-nos base e segurança nas respostas.
- Tinha palavras que conhecíamos, mas não tínhamos conhecimento de todo seu significado.
- Muito útil e prático para os estudos bíblicos. Muito bom.
- Porque a funcionalidade é clara, quando necessitamos de pesquisa, é fácil o acesso. Acredito que posteriormente seria muito útil ir acrescentando mais gêneros textuais do Cristianismo.
- Aprofundar o conhecimento, principalmente para as pessoas envolvidas em Pastorais.
- Nós que cursamos Teologia para leigos, em muitos momentos poderemos utilizar de um ou outro gênero. Para estudos também nos entendimentos das celebrações e trabalhos nas pastorais da Igreja.
- Muito útil e fácil.
- É um material de pesquisas simples, rápidas e de grande conteúdo.
- O material tem aspecto e aparência atraentes, com design que leva o leitor a interessar-se por seu conteúdo, que é claro e bem objetivo, trazendo bons e claros exemplos. O mais interessante foi me pegar percebendo em gêneros que, mesmo lidando com eles, não os conhecia em seus conceitos.
- Para que possamos diferenciar uma Bula Papal de um <i>Motu próprio</i> ou uma Encíclica.
- Pode ter muita utilidade em encontros. Palavras que não tínhamos conhecimento.
- Muito útil para os estudos, pois os cristãos devem procurar cada vez mais aumentar seu conhecimento.
- Achei o dicionário muito prático e útil.

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

Destaca-se que, das vinte e seis justificativas, em quatro foram feitas referências diretas ao termo “gênero”.

Figura 16 – Respostas dos alunos

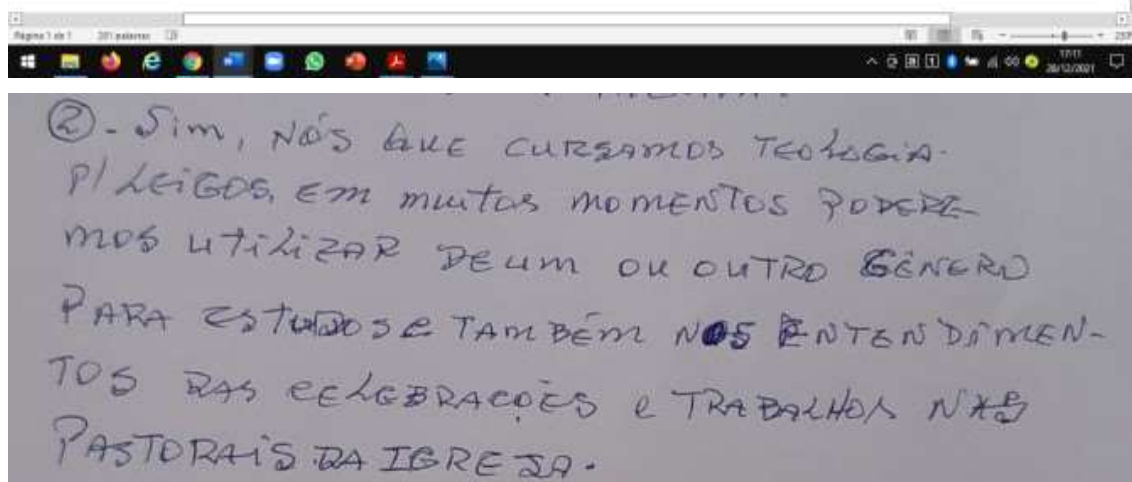


apresenta um exemplo deste, e desejando voltar ao texto há também um ícone que nos leva de volta ao texto. Excelente ferramenta, de fácil acesso para todos.

2) Você o considera útil para os estudos? (X) sim ( ) não

Por quê? Porque a funcionalidade é clara, quando necessitamos de pesquisa, é fácil o acesso. Acredito que posteriormente seria muito útil ir acrescentando mais gêneros textuais do Cristianismo.

3) Comentário e sugestões:



forma digital.  
 O material tem aspecto e aparência atraente, com design que leva o leitor a interessar-se por seu conteúdo que é claro e bem objetivo, trazendo bons e claros exemplos.  
 O mais interessante foi me pegar percebendo em gêneros que, mesmo lidando com eles, não os conhecia em seus conceitos.

Fonte: Arquivo do Autor (2021)

Ainda que as atividades desenvolvidas tenham propiciado uma imersão dos estudantes no ambiente dos gêneros textuais, e as respostas terem demonstrado a compreensão do significado teórico e prático desse conceito, a utilização da expressão “gênero” demonstra que o trabalho desenvolvido contribuiu para a assimilação desses fenômenos da comunicação e interação humana.

É importante salientar que houve um predomínio significativo de justificativas apontando para a utilidade do dicionário como promotor ou facilitador de conhecimento, competência, entendimento, ensinamento, esclarecimento de dúvidas, aumento do conhecimento tanto numa perspectiva de crescimento pessoal quanto em relação à vida social.

Figura 17 – Respostas de alunos

2 - sim, muito útil, por ser palavras que não usamos todos os dias, as vezes na hora do estudo ficamos perdidos sem saber o que é, com o dicionário fica mais fácil indentificar essas palavras.

Por que? Sim porque vai me ajudar muito na minha homococacu (homococacu) e no meu grupo o 3º momento: Palavra aberta para partilha das experiências



2) Sim. É muito útil para os estudos, porque podemos utilizá-lo a todo momento para ampliar nosso conhecimento, dando-nos base e segurança nas respostas.

Por quê? Aprofunda o conhecimento, principalmente para as pessoas envolvidas em Pós-graduação.

Fonte: Arquivos do Autor (2021)

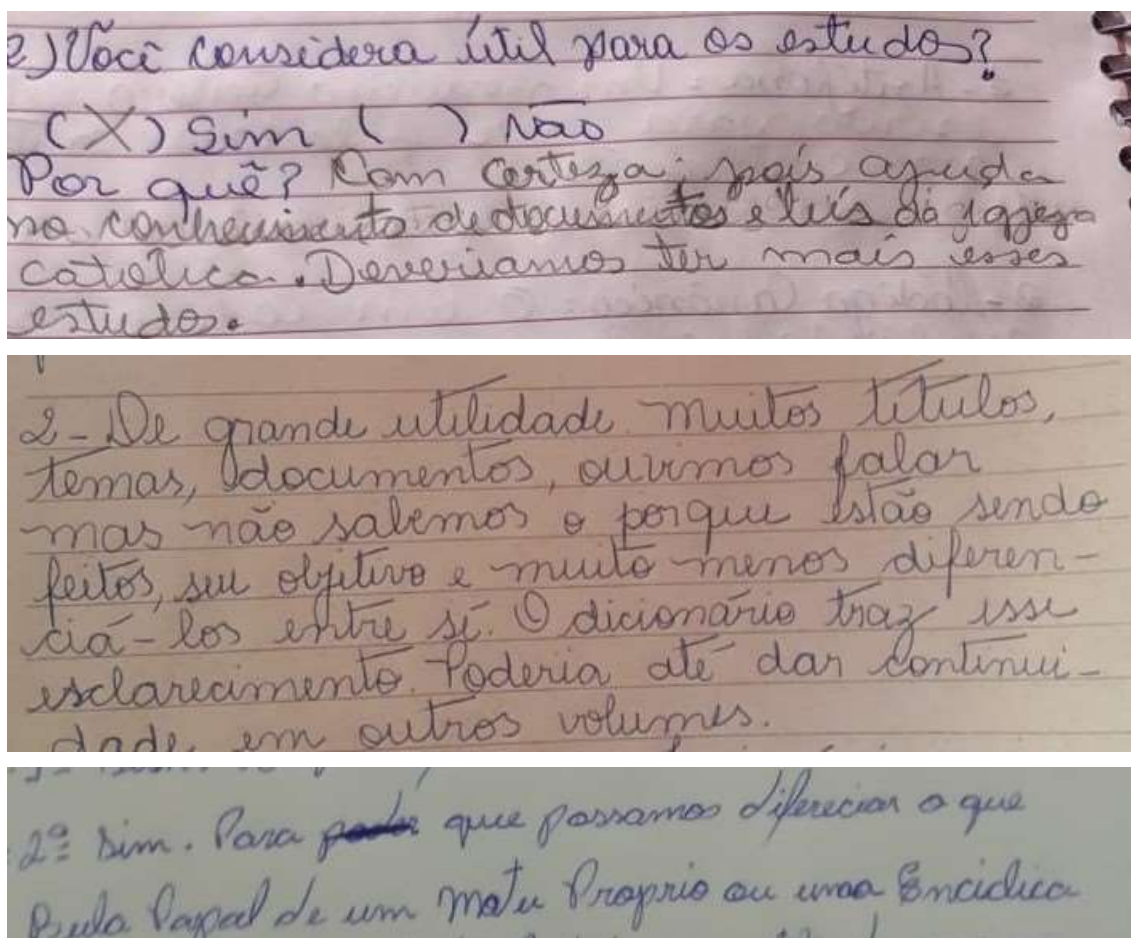
Os exemplos acima destacados e o conjunto dos argumentos desenvolvidos pelos estudantes, justificando a utilidade do Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano, reforçam os aspectos sociais que envolvem a teoria dos gêneros textuais. Bonini (2011, p. 691) destaca que “o gênero, como unidade da interação linguageira, está sempre imerso em uma série de relações contextualizadas que lhe são constitutivas”. O mesmo autor ressalta ainda a relação entre gêneros e comunidade discursiva:

[...] os gêneros, em uma comunidade discursiva, conceito proposto por Swales (1990), estão a serviço de uma hierarquia de membros que, juntos, realizam um conjunto de práticas sociais também hierarquizadas. Em uma comunidade discursiva existem gêneros reguladores das práticas (manuais, regimentos, etc.) e mecanismos de aferição de poder e de determinação de identidades (prêmios, insígnias, títulos, ritos de passagem, etc.) (BONINI, 2010b). As práticas sociais de uma comunidade discursiva se realizam por meio dos gêneros, hipergêneros, mídias e sistemas de gêneros, embora esses últimos não necessariamente existam nos limites de uma comunidade (BONINI, 2011, p. 693).

Considerando o domínio discursivo religioso, em particular, o católico romano, a análise do autor permite destacar o aspecto hierárquico institucional e o não institucional, característico das múltiplas práticas sociais relacionadas ao ensino, ao rito, às orações, à assistência social, entre outras. Essa noção de hierarquia gera a busca de capacitação tanto no aspecto do reconhecimento quanto da possibilidade de apoio aos demais. Esta realidade é percebida nos exemplos presentes nas figuras 16 e 17, em que o aspecto de competência pessoal aparece em meio ao interesse pela atuação no ambiente social.

Bonini (2011) também enfatiza, na citação acima, a existência de gêneros reguladores das práticas sociais que, no caso do domínio discursivo do catolicismo romano, envolve uma série de gêneros oficiais elencados no Dicionário e que, como já demonstrado anteriormente, foram os que mais despertaram interesse na busca livre proposta aos alunos. Nas justificativas apresentadas para a utilidade da ferramenta, esse aspecto é também ressaltado, como se constata nos exemplos a seguir.

**Figura 18** – Respostas dos alunos



Fonte: Arquivo do Autor (2021)

As respostas apresentadas pelos alunos na figura 18 apontam para outra reflexão relacionada às práticas discursivas. De acordo com Bonini (2011):

Os gêneros são criações do discurso, mas as práticas sociais realizadas pelos gêneros reconfiguram ou criam discursos, vistos aqui como as representações que caracterizam os estados dos mundos, os seres sociais (as identidades) e os tipos de práticas e ações permitidas (relações sociais). [...] Ao mesmo tempo em que é

representação, o discurso pode ser visto também como a cadeia ininterrupta de relações dialógicas que se realiza na sociedade. (BONINI, 2011, p. 694).

Assim, ao desenvolverem suas competências de compreensão e produção de gêneros significativos na comunidade discursiva do Cristianismo católico, os alunos passaram a adquirir, em alguma medida, poder para se autoafirmarem nas relações interpessoais que vierem a estabelecer no interior do próprio domínio e de outros dentro do corpo social mais amplo dos quais já participam ou vierem a participar.

O mesmo autor ainda possibilita uma reflexão relevante acerca de outro aspecto bastante pertinente à compreensão dos resultados apresentados pelos estudantes em suas argumentações sobre a utilidade do dicionário digital. Segundo ele:

As instituições (como a igreja, a economia e a ciência) constituem tanto os discursos quanto as práticas sociais e são, ao mesmo tempo, por estes constituídas. Tanto as relações entre gênero textual e discurso quanto as relações entre discurso e estrutura social são alvo de uma dupla estruturação nos moldes do que propõe Giddens (1984): a estrutura constitui a ação e, ao mesmo tempo, a ação constitui a estrutura (BONINI, 2011, p. 694).

A busca pelos mais diversos gêneros no dicionário permitiu aos alunos – e poderá permitir a outros integrantes do domínio do Cristianismo católico – o conhecimento de vários aspectos desconhecidos da estrutura religiosa da qual fazem parte. É notório que essa ampliação crítica de conhecimento de novos discursos, gêneros e práticas de interação social reestrutura as identidades desses membros da instituição Igreja, ao passo que também impacta a comunidade paroquial à qual pertencem.

Antes de finalizar o encontro e, conseqüentemente, o processo de aplicação do produto educacional, o professor deixou a palavra livre para que os alunos se manifestassem a respeito das atividades desenvolvidas, da dinâmica dos encontros, e do produto educacional em si. Ainda que ultrapassando o limite de tempo estipulado para a reunião, nem todos puderam falar, porém vinte e oito alunos enviaram, via WhatsApp, seus comentários a respeito das suas experiências ao longo dos encontros e sobre o produto educacional, que são apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 14 – Comentários dos alunos sobre as atividades durante os encontros**

- Extremamente importante, fácil acesso, tem tecnologia, útil. Acredito que será uma ferramenta funcional para um bom aprendizado. Com certeza poderá socorrer nas minhas necessidades. Agradeço a oportunidade do aprendizado. Parabéns seu trabalho. Deus te abençoe!
- Foi muito proveitoso (sic) estes estudos do dicionário para descobrir os textos e seus significados. Agora a gente tem um pouco mais de conhecimento dos documentos da Igreja e seus conteúdos. Parabéns. Deus te abençoe.
- Em partilha a sugestão de outros volumes.
- Numa próxima vez (que esperamos que ocorra), nos unir em grupos com os que têm mais dificuldade para poder auxiliá-los de perto. Muitos não conseguem fazer sozinhos. E durante o dia eu não consegui dar a eles a atenção que precisavam (fiz, mas precisava de mais tempo). E se trabalharmos juntos facilitaria o engajamento dessas pessoas.
- Buscar o dicionário foi muito bom e interessante; fez compreender documentos católicos, conhecia a palavra e não o conteúdo. Fica difícil escolher, pois empolga e queremos saber e entender mais e mais.
- Foi uma forma de adquirir um pouco mais de conhecimento sobre o dicionário de gêneros textuais. Espero em ter colaborado com o professor. Obrigada!!
- Eu achei muito proveitoso, facilita muito nossos trabalhos, foi muito fácil de manusear. Nunca tinha usado um dicionário que não fosse impresso, mas achei prático. Tem como procurar a partir de um simples clique no sumário, isso é prático. Gostei muito, para mim está ótimo.
- Desde a primeira aula do professor está sendo um novo aprendizado. Parte a parte na liturgia e na parte da prática. Para mim está sendo bom. Estou me desenvolvendo mais ainda o conhecimento da nossa Igreja e da Liturgia.
- Os verbetes foram bem escolhidos, são do cotidiano da Igreja, mas nunca estudados. Achamos que sabemos. O dicionário ajudou-me no estudo dos mesmos. Ex.: Eu sei rezar a Ave Maria, agora sei se sua origem, sua formação. Gostei muito, vou continuar a aprofundar todos os verbetes, Deus te abençoe! Sempre!
- Podemos no futuro fazer mais estudos com esse dicionário e o grupo. Estou muito grata por ter a oportunidade de aumentar conhecimentos através desse dicionário que nos foi proposto. Muito prático por poder levar comigo no bolso, e de fácil acesso, quando necessário for, dentro e fora de casa. Deus abençoe você, professor, e seu orientador.
- A nossa Igreja é rica em documentos e tudo mais para comunicação e ensinamento dirigido ao povo católico. Mas, nesta riqueza se perde muito pela falta de conhecimento da comunidade. Esse dicionário é maravilhoso. Vai ser um divisor.
- Foi muito importante este trabalho para o meu conhecimento. Fica aqui a sugestão para fazermos outro trabalho para enriquecer ainda mais o nosso conhecimento.
- O dicionário é muito bom para os alunos de Teologia e para a comunidade em geral, pois de maneira simples e de fácil entendimento, traz orientações sobre a nossa Igreja.
- Ter uma continuidade deste dicionário.
- Ter mais encontros sobre o tema. Só agradecer, professor e desejar felicidades no projeto.
- Ampliar o dicionário.
- Ter outro momento com todos os verbetes. Para nós, que estamos fazendo Teologia, todo aprendizado que diz respeito à nossa Igreja é muito importante para entendermos melhor sua doutrina; para quando precisar resolver dúvidas, ter (sic) segurança no que falamos.
- O Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano é uma ferramenta muito prática para consultas. Achei muito criativa a ideia dessa ferramenta e fico muito agradecida pela oportunidade de estar participando dessa apresentação. Como sugestão, fica a ideia de posteriormente estar enriquecendo com mais verbetes para consultas, pois é um material muito rico e que poderá ser muito utilizado pelos leigos e religiosos, bem como em cursos de Teologia.
- Seria muita audácia colocar sugestões num trabalho perfeito como é esse dicionário, é excelente.
- Como sugestão fica a possibilidade de ampliação do dicionário e também a volta ao sumário com um clique.

- Para mim foi (sic) muito gratificante estes quatro encontros. Foi fundamental na aprendizagem da Teologia. Amei esse gênero textual Constituição Dogmática. 1. A Luz dos Povos é Cristo.
- Acessar na aba que leva no índice, mas que retorne ao índice, e parabenizar pelo projeto maravilhoso. Mestre, somente agradecer pelo privilégio e desejar sucesso absoluto, que a sagrada família abençoe sempre, amém!!!
- Ampliar o número de verbetes para a próxima edição.
- Adorei este estudo. Poderia ser utilizado para as crianças, para elas conhecerem a riqueza de nossa Igreja.
- Foi ótimo porque tem finalidade de passarmos para a catequese, para tirar dúvidas das crianças, é meio de termos mais conhecimentos, estudarmos mais. Sumário procura quando aperta em cima, tem o modelo,
- Não resta dúvida que o dicionário será de grande utilidade a nós, cristãos. Para nós, alunos de Teologia, servirá de apoio em momentos de dúvidas por se tratar de um instrumento de fácil manuseio onde todos, independentemente do grau de escolaridade, poderão usufruir de seus ensinamentos.
- A única observação é a que já foi sugerida para voltar ao índice, principalmente se aumentar os gêneros textuais. No mais está excelente.

**Fonte:** Elaboração do autor com base em registros de campo (2021)

Os comentários enviados livremente pelos alunos apresentam uma síntese dos elementos que foram levantados e analisados anteriormente e reforçam a avaliação positiva da ferramenta quanto à sua operacionalização e utilidade. Onze comentários destacaram a importância do produto educacional para o aprendizado e a ampliação do conhecimento. Seis estudantes, por sua vez, ressaltaram a facilidade de acesso e manuseio da ferramenta.

Além da expressiva manifestação de aprovação do dicionário e das atividades desenvolvidas, houve ainda algumas contribuições e sugestões. Seis alunos sugeriram que houvesse a ampliação do dicionário com a inclusão de mais verbetes. Dois alunos reforçaram a sugestão apresentada durante os encontros para que fosse implementado um recurso que permita o retorno do verbete ao sumário durante a pesquisa. Assim, é razoável afirmar que as atividades desenvolvidas com o objetivo de verificar o conteúdo, a usabilidade e a utilidade do produto educacional Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano demonstraram-se viáveis e produtivas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o estratégico alinhado conceitual, metodológico e analítico arquitetado no curso desta pesquisa abona a afirmação de que foi construída uma resposta plausível para a pergunta norteadora proposta em sua origem: *Qual a importância de um dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico para a compreensão mais aprofundada e crítica desses gêneros para grupos católicos, com alcance também para grupos não católicos, bem como para sujeitos sociais da Educação Básica ou Superior e em outros ambientes não formais de estudos teológicos?*

A partir da fundamentação teórica, baseada em uma pesquisa bibliográfica com autores nacionais e internacionais sobre gêneros textuais, dicionário e conteúdos específicos do domínio discursivo do catolicismo romano, elaborou-se um produto educacional com o título de “Dicionário Digital de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano”. A ferramenta, em formato de *e-book*, é composta por trinta verbetes que abrangem gêneros textuais tanto do cotidiano religioso da comunidade discursiva quanto da comunicação oficial utilizada pela Igreja Católica.

A testagem dessa ferramenta didática digital propiciou alcance do objetivo geral (contribuir com a proposição de novos suportes tecnológicos educacionais que favoreçam os estudos da linguagem, dos textos e discursos no processo de ensino e aprendizagem em espaços educacionais formais e não formais) e dos objetivos específicos (identificar, apresentar e diferenciar um conjunto de relevantes gêneros textuais utilizados pela Igreja, ao longo do tempo, tanto no discurso cotidiano religioso dos fiéis, como para comunicar sua doutrina, organizados na forma de um dicionário eletrônico).

O processo metodológico baseou-se numa pesquisa qualitativa de campo, organizada em quatro encontros com estudantes de um curso livre de Teologia para leigos. O trabalho teve dois momentos distintos, porém, complementares e interrelacionados. Na primeira semana, os estudantes foram levados a conhecer a teoria dos gêneros textuais e a identificar sua importância em sua vivência na comunidade discursiva à qual pertencem. Esse primeiro momento aliou elementos de ordem teórica e atividades práticas relacionadas

aos gêneros textuais. Com o conhecimento sobre a base teórica e uma maior familiaridade com o universo dos gêneros textuais, os estudantes puderam, num segundo momento, utilizar o produto educacional e avaliar sua funcionalidade e utilidade.

Os dados levantados ao longo do trabalho e as análises e reflexões apresentadas permitem concluir que o trabalho desenvolvido promoveu a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos estudantes em relação ao uso e circulação dos gêneros textuais, contribuindo para que possam atuar como sujeitos sociais competentes em seu domínio discursivo. Por sua vez, o produto educacional preenche uma lacuna existente nos estudos referentes aos gêneros textuais no domínio discursivo do Cristianismo Católico Romano, contando com total aprovação dos alunos cursistas como ferramenta de pesquisa útil e de fácil operacionalização, como se espera de um dicionário em tempos de cultura eletrônica.

Destaca-se, ainda, que as atividades desenvolvidas confirmaram os pressupostos teóricos em relação aos gêneros textuais como práticas interacionais, com a constatação de que os estudantes interagiram entre si de forma colaborativa e, ademais, em seus apontamentos, num processo de ampla interação com o pesquisador, contribuíram para o aperfeiçoamento da ferramenta com suas sugestões de ampliação dos verbetes e melhora do mecanismo de busca do dicionário.

Para o pesquisador, as leituras, o aprofundamento e o contato com o universo dos gêneros textuais promoveram uma verdadeira transformação em suas concepções a respeito da comunicação oral e escrita. Muito preso às questões gramaticais e regras da norma culta, a pesquisa teórica e de campo lhe propiciaram uma nova visão sobre a precedência do conteúdo em relação à forma. Foi muito importante perceber que a comunicação oral e escrita está associada ao conjunto de regras que formam o léxico de uma língua, porém a cultura e a capacidade de apreensão do conhecimento ultrapassam os limites da regulamentação linguística.

Também a compilação de um dicionário se constituiu numa experiência singular, pois experimentou-se na prática toda a complexidade que envolve a produção de uma ferramenta tida como simples na sua forma, porém

extremamente complexa em sua elaboração. A definição dos verbetes a serem incluídos na obra e a pesquisa bibliográfica a respeito de cada gênero resultaram num grande aprendizado pessoal. A opção por incluir os exemplares de cada gênero foi fundamental para que o produto educacional tivesse um alcance muito maior, como ficou demonstrado nos encontros em que os estudantes puderam fazer suas pesquisas indo da explicação ao modelo e vice-versa.

A confecção do dicionário em versão digital trouxe um desafio adicional, pois exigiu a busca de apoio tecnológico e o contato com um universo maravilhoso de arte gráfica, diagramação, editoração e mecanismos de busca que se revelaram fundamentais para que o produto educacional fosse avaliado como útil em seu conteúdo e de fácil usabilidade. Poder comprovar essas qualidades na prática coroa todo um trabalho desenvolvido em meio a expectativas e incertezas.

Vale ressaltar que o aprofundamento exigido para a fundamentação teórica do trabalho resultou numa comprovação das experiências e vivências ao longo da elaboração da obra. Foi particularmente realizador encontrar os aportes teóricos e reflexões que confirmaram os procedimentos práticos desenvolvidos para a elaboração de um dicionário.

Para além de todas as descobertas e crescimento ao longo das pesquisas, estudos e reflexões que resultaram no produto educacional e na proposta de sua aplicação, o ponto culminante de todo o processo foram os quatro encontros com estudantes de um curso popular e aberto a pessoas interessadas em seu crescimento pessoal, independentemente do nível de escolaridade. A grande adesão ao projeto, a expectativa pelos encontros, o empenho na realização das atividades, a abertura ao uso da tecnologia e as contribuições no aprimoramento do produto foram o grande legado desta experiência de ensino.

O que a princípio apresentava-se como um empecilho para a aplicação da ferramenta, por não haver a possibilidade de encontros presenciais nos quais cada estudante, sentado em sua carteira, receberia as orientações, baixaria o produto educacional em seu *notebook* ou *smartphone* e participaria dos encontros, revelou-se como uma oportunidade de ampliação da



experiência de ensino e aprendizagem. De fato, o recurso à tecnologia e ao *online* apresentaram-se como condição *sine qua non* para que o trabalho pudesse ser desenvolvido.

E foi neste momento que se pode perceber a relação tecnologia-aprendizagem-humanização. Sem o uso da tecnologia não havia como ocorrer os encontros, e nem o acesso ao produto educacional. As orientações, acesso ao conteúdo de cada encontro e interação no processo de ensino e aprendizagem tornaram fundamental, e até imprescindível, o uso da tecnologia para recepção e envio de atividades por meio de arquivos, som, imagem e vídeo. Entretanto, essa mediação tecnológica, longe de afastar os estudantes, permitiu a criação de um ambiente de interação por meio da partilha de opiniões, comentários, questionamentos, brincadeiras e, principalmente, de colaboração recíproca para que todos pudessem avançar em suas atividades.

Enfim, o resultado final deste trabalho ultrapassou as expectativas inicialmente estabelecidas. Para além dos objetivos apresentados e atingidos, conforme demonstrado nas descrições e conclusões a partir das atividades desenvolvidas nos encontros, houve uma ampliação dos horizontes pessoais quanto ao alcance e possibilidades do uso da tecnologia como alternativa eficaz na mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Diante de situações em que seja impossível a presença física ou mesmo como proposta de formação mediada por recursos tecnológicos digitais *online*, a experiência vivida ao longo da pesquisa demonstrou a validade e a produtividade de tais recursos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria, ISQUERDO, Aparecida Negri. Questões teóricas específicas. *In*: XATARA Cláudia., BEVILACQUA, Cleci Regina., HUMBLÉ, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 45-48.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

BARROS, Lídia Almeida., MACIEL, Anna Maria Becker. Questões políticas. *In*: XATARA Cláudia., BEVILACQUA, Cleci Regina., HUMBLÉ, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 143-152

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 2018.

BEZERRA, Benedito Gomes. Suportes de gêneros textuais antes da invenção da imprensa: uma análise do livro. **Revista Diálogos**, n. 4, março-junho/2011 – UPE/Faceteg – Garanhuns, PE separata, p. 83-101.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2018.

BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 11, n. 3, julho-setembro/2011, p. 679-704, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (versão digital)

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; Ribeiro, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011, p. 41-58.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012..

KRIEGER, Maria da Graça, WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. *In*: XATARA Cláudia., BEVILACQUA, Cleci Regina., HUMBLÉ, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 103-113.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO A., MACHADO A. e BEZERRA M. (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L, XAVIER, Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: 2009, p. 15-80.

RIBEIRO, Daniel. **O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – UTFPR, Londrina, PR, 2016.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2014.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo**. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2013.

SEABRA, Maria C. T. C. de, WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas genéricas. In: XATARA Cláudia., BEVILACQUA, Cleci Regina., HUMBLÉ, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011, p.29-37.

SOARES, Magda. Prefácio – 1ª edição In: COSTA, S. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (versão digital)

TOZONI-REIS, Marília F. C. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2009, 2ª edição

XATARA Cláudia., BEVILACQUA, Cleci Regina., HUMBLÉ, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011.

## APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Titulo da pesquisa:** Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano

**Pesquisador:** Geraldo Luiz de Souza

Rua País de Gales, 136 – Jardim Adriana – Londrina/PR

(43) 99943-2170

**Orientador:** Givan José Ferreira dos Santos

**Local de realização da pesquisa:** Escola de Teologia para Leigos – Decanato Sertanópolis

Rua José Manuel dos Reis, 523 - Centro – 86130-000 – Bela Vista do Paraíso/Paraná – fone: (43) 3242-1230

#### A) INFORMAÇÕES

##### **Apresentação da pesquisa.**

A pesquisa baseia-se no uso do Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano por alunos do Curso de Teologia para Leigos do Decanato de Sertanópolis da Arquidiocese de Londrina.

##### **Objetivos da pesquisa.**

A pesquisa visa identificar a facilidade, funcionalidade e utilidade do referido dicionário.

##### **Participação na pesquisa.**

Os sujeitos da pesquisa participarão de 4 encontros de 1 hora de duração cada, via Google Meet, nos quais desenvolverão atividades que verificarão a validade do produto educacional Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano.

##### **Confidencialidade.**

Os resultados da pesquisa são sigilosos garantindo-se o anonimato na divulgação e apresentação dos resultados.

##### **Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.**

Fica garantido o direito do participante para pedir esclarecimentos sobre os procedimentos e/ ou sair da pesquisa a qualquer momento sem qualquer penalização.

#### CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

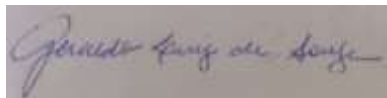
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador:



Data: 25 / 06 / 2021

Nome completo: Geraldo Luiz de Souza

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Geraldo Luiz de Souza, via e-mail: [geraldodule@uol.com.br](mailto:geraldodule@uol.com.br) ou telefone: 43 99943-2170

**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado**

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: [coep@utfpr.edu.br](mailto:coep@utfpr.edu.br)

**OBS:** este documento deve conter duas vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao sujeito de pesquisa.

## APÊNDICE 2: PRIMEIRO ENCONTRO

### 1º ENCONTRO

- Produção e disponibilização de material informativo para os alunos sobre noções de gênero, de domínio discursivo e domínio discursivo da religião (3 a 4 parágrafos).
- Atividade: lista com 10 verbetes e, na sequência, um gráfico com 3 colunas: - qual você conhece / qual você não conhece / qual gostaria de conhecer e por quê?

#### **1º momento: Texto a ser apresentado aos alunos e explicações complementares sobre o projeto (20 minutos)**

Os gêneros textuais são manifestações linguísticas verbais, não verbais e multimodais (verbal associado ao não verbal) produzidas pelas pessoas e que servem para mediar as inúmeras possibilidades de relações humanas. Constituem exemplos de gêneros: conversa espontânea, bilhete, pedido oral de informação, carta de reclamação, entrevista de emprego, contrato de locação de imóvel, editorial de jornal, *e-mail*, mensagem escrita de WhatsApp, artigo científico, bula papal, entre muitos outros. Portanto, os gêneros estão incorporados à dinâmica das atividades sociais, culturais, profissionais, religiosas, entre outras, que envolvem a vida cotidiana dos seres humanos.

Com suas funções sociocomunicativas, cognitivas, interativas e institucionais, os gêneros textuais apresentam-se de maneira bastante diversificada nos mais variados campos que compõem a sociedade. Esses campos ou ambientes sociais em que são produzidos e utilizados os gêneros textuais são chamados de domínios discursivos. Exemplos desses domínios: cotidiano familiar, escola, empresa, academia, religião, sistema jurídico, jornalismo, mídia digital, entre outros.

De fato, um desses domínios discursivos bastante presente no cotidiano social é a religião, nas suas diversas manifestações doutrinárias. Dentre as religiões que se destacam no atual contexto social, está o Cristianismo em sua versão católica romana. Várias expressões da comunicação social remetem direta ou indiretamente ao domínio discursivo do Cristianismo Católico

Romano. Aspectos históricos e culturais explicam esta presença de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano no cotidiano social. Na base da formação da sociedade ocidental e, ao longo dos últimos dois mil anos, encontramos uma forte presença da tradição cristã católica tanto nos aspectos morais, quanto culturais, bem como institucionais.

Considerando que o Cristianismo Católico Romano tem suas raízes em tradições anteriores e milenares, investigá-lo com mais minúcia remete-nos a um vasto universo de gêneros e hipergêneros significativos para a reconstituição e entendimento da história da humanidade. Assim, conhecer as origens, constituições e funções de alguns gêneros textuais utilizados pelo Cristianismo Católico Romano aprofunda a compreensão das estruturas e origens da própria comunicação social.

### **2º momento: Apresentação dos verbetes (5 minutos)**

- Antífona
- Bula Papal
- Certidão de Nulidade Matrimonial
- Código de Direito Canônico
- Credo
- Ladainha
- Missal
- *Motu Proprio*
- Perícopes
- Proclamas

### **3º momento: Atividade (15 minutos)**

Nome completo(obrigatório)

- 1) De qual destes verbetes você conhece o significado? (Lista dos dez verbetes)
- 2) De qual destes verbetes você não conhece o significado? (lista dos dez verbetes)
- 3) De qual destes verbetes você gostaria de conhecer o significado? (lista dos dez verbetes)
- 4) Por que você quer conhecer o significado destes verbetes?

### **4º momento: Apresentação dos resultados da pesquisa (15 minutos)**

Exposição, por compartilhamento de tela, dos resultados das respostas dos alunos em geral.



## APÊNDICE 3: SEGUNDO ENCONTRO

### RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS

- Apresentação dos gêneros de 6 a 8 mesclados entre mais comuns (3) e menos comuns (5) (sem os nomes / exemplar?) (podem ser outros diferentes do 1º encontro)
- Identificação pelo estudante relacionando nome e exemplar
- Como identificou? (características)

**1º momento: Retomada do encontro anterior** (10 minutos)

**2º momento: Apresentação dos significados (google forms)** (20 minutos)

- Nome:
  - A que verbete este texto se refere? (colocar texto do verbete e as opções com os dez verbetes em baixo.
  - Como você identificou? (questão aberta)
- (Estas perguntas são para cada texto com significado do verbete)

**3º momento: Apresentação em tela compartilhada das respostas** (10 minutos)

Elaborar enunciados para as atividades:

Veja estes exemplos e, se souber, escreva o nome específico de cada gênero. Se possível, informe em poucas palavras que aspectos do gênero o auxiliaram na identificação.

Texto I

(exemplar)

A) Nome: \_\_\_\_\_

B) Ajudou na identificação: \_\_\_\_\_

Texto II

(exemplar)

A) Nome: \_\_\_\_\_

B) Ajudou na identificação: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE 4: TERCEIRO ENCONTRO**

### **3º ENCONTRO: CONHECENDO O DICIONÁRIO DE GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO ROMANO**

#### **1º momento: Apresentação do dicionário (10 minutos)**

Hoje vamos conhecer o Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano. Ele apresenta trinta gêneros textuais e, para cada gênero, há um exemplar correspondente.

Neste momento, não vamos passar por todos os gêneros textuais apresentados, mas apenas por alguns, a fim de entendermos o funcionamento do produto.

#### **2º momento: Correção da atividade anterior (15 minutos)**

Neste momento, vamos utilizar o dicionário para analisar nossas respostas dadas na atividade do encontro anterior. Com as respostas em mãos, vamos verificar se elas estão corretas.

Veja a resposta que você deu para cada um dos seis modelos de gêneros apresentados no encontro anterior e verifique, com o auxílio do dicionário, se sua resposta está correta.

Caso sua resposta não esteja correta, busque no dicionário qual é a resposta correta.

#### **3º momento: Partilha das impressões sobre o uso do dicionário (15 minutos)**

Neste momento, vamos poder partilhar as nossas impressões sobre o uso do dicionário:

- Foi difícil encontrar os gêneros textuais e os modelos?
- Qual a sua avaliação?
- O que você destacaria como mais interessante?
- Há alguma sugestão que você queira fazer?

#### **4º momento: Exploração do dicionário (10 minutos)**

Neste momento, vamos passar por todos os gêneros textuais apresentados no dicionário, e também pelos exemplares, para conhecermos melhor seu conteúdo e compreendermos sua operacionalidade.

Acompanhem com atenção a apresentação feita pelo professor para que vocês possam conhecer os trinta gêneros textuais contidos no Dicionário.

**5º momento: Apresentação da proposta de atividade para o próximo encontro (5 minutos)**

Para que nosso próximo encontro seja produtivo, é muito importante que vocês “naveguem” pelo dicionário sem a preocupação de passar gênero por gênero ou exemplar por exemplar. Basta um olhar geral sobre seu conteúdo.

Pode ser que nesta “navegação” você se interesse por alguns gêneros específicos. Fique à vontade para conhecê-los melhor, lendo o texto e observando o exemplar correspondente. Porém, não se preocupe em ler todos os trinta gêneros e seus exemplares em sequência.

## APÊNDICE 5: QUARTO ENCONTRO

### 4º ENCONTRO: EXPLORANDO E AVALIANDO O DICIONÁRIO

#### 1º momento: Escolha dos 3 verbetes (15 minutos)

Hoje, vamos utilizar o Dicionário de Gêneros Textuais do Cristianismo Católico Romano. Observe a lista a seguir com os nomes dos trinta gêneros textuais contidos no dicionário:

Antífona

Ave Maria

Bíblia

Bula Papal

Carta Encíclica

Catecismo da Igreja Católica

Certidão de Batismo

Certidão de Nulidade Matrimonial

Código de Direito Canônico

Compêndio da Doutrina Social da Igreja

Compêndio do Concílio Vaticano II

Constituição Dogmática

Credo

Declaração Conciliar

Decreto Conciliar

Evangelho

Exortação Apostólica

Homilia

Ladainha

Mantra

Missa

Missal

*Motu Proprio*

Pai Nosso

Parábola

Perícopes  
Proclamas  
Rosário – Terço  
Salmo  
Versículo

Agora, escolha três gêneros que lhe chamaram a atenção e acesse seu conteúdo, bem como seu exemplar correspondente. Em seguida, anote na sua folha o nome do gênero que você escolheu na lista.

**2º momento: Avaliação do Dicionário (15 minutos)**

Agora, responda às perguntas a respeito de como foi a sua experiência na utilização do dicionário.

- Sobre o dicionário, responda:

1) Você o considera de fácil operacionalização? ( ) sim ( ) não

Por quê?

2) Você o considera útil para os estudos? ( ) sim ( ) não

Por quê?

**3º momento: Palavra aberta para partilha das impressões (20 minutos)**

Neste último momento de nossas atividades de utilização do dicionário, vamos apresentar algumas considerações sobre as nossas impressões a respeito da funcionalidade e utilidade desta ferramenta de pesquisa em Teologia.

## **APÊNDICE 6: PRODUTO EDUCACIONAL**

# DICIONÁRIO

digital de gêneros textuais do

# CRISTIANISMO

Católico Romano



*Orientador: Givan José F. dos Santos*

*Mestrando: Geraldo Luiz de Souza*

# DICIONÁRIO

digital de gêneros textuais do

# CRISTIANISMO

Católico Romano



*Orientador: Givan José F. dos Santos*

*Mestrando: Geraldo Luiz de Souza*



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que os outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.





**Ministério da Educação**  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
**Campus Londrina**



GERALDO LUIZ DE SOUZA

**GÊNEROS TEXTUAIS DO CRISTIANISMO CATÓLICO: ENUNCIADOS DE DEFINIÇÃO E FUNÇÕES  
SOCIAIS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 23 de Fevereiro de 2022

Prof Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Florentina Das Neves Souza, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 24/02/2022.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
<b>Antífona.....</b>	<b>10</b>
<b>Ave Maria.....</b>	<b>11</b>
<b>Bíblia.....</b>	<b>11</b>
<b>Bula Papal.....</b>	<b>13</b>
<b>Carta Encíclica.....</b>	<b>14</b>
<b>Catecismo da Igreja Católica.....</b>	<b>15</b>
<b>Certidão de Batismo.....</b>	<b>16</b>
<b>Certidão de Nulidade Matrimonial.....</b>	<b>17</b>
<b>Código de Direito Canônico.....</b>	<b>18</b>
<b>Compêndio da Doutrina Social da Igreja.....</b>	<b>18</b>
<b>Compêndio do Concílio Vaticano II.....</b>	<b>20</b>
<b>Constituição Dogmática.....</b>	<b>21</b>
<b>Credo.....</b>	<b>22</b>
<b>Declaração Conciliar.....</b>	<b>23</b>
<b>Decreto Conciliar.....</b>	<b>24</b>
<b>Evangelho.....</b>	<b>25</b>
<b>Exortação Apostólica.....</b>	<b>26</b>

<b>Homilia</b> .....	27
<b>Ladainha</b> .....	28
<b>Mantra</b> .....	29
<b>Missa</b> .....	29
<b>Missal</b> .....	31
<b>Motu Proprio</b> .....	31
<b>Pai Nosso</b> .....	32
<b>Parábola</b> .....	33
<b>Perícope</b> .....	34
<b>Proclamas</b> .....	35
<b>Rosário - Terço</b> .....	35
<b>Salmo</b> .....	37
<b>Versículo</b> .....	38
REFERÊNCIAS.....	39
MODELOS.....	44
OS AUTORES.....	82

## APRESENTAÇÃO

Os gêneros textuais são manifestações linguísticas verbais, não verbais e multimodais (verbal associado ao não verbal) produzidas pelas pessoas e que servem para mediar as inúmeras possibilidades de relações humanas. Constituem exemplos de gêneros: conversa espontânea, bilhete, pedido oral de informação, carta de reclamação, entrevista de emprego, contrato de locação de imóvel, editorial de jornal, e-mail, mensagem escrita de WhatsApp, artigo científico, bula papal, entre muitos outros. Portanto, os gêneros estão incorporados à dinâmica das atividades sociais, culturais, profissionais, religiosas, entre outras, que envolvem a vida cotidiana dos seres humanos.

Com suas funções sociocomunicativas, cognitivas, interativas e institucionais, os gêneros textuais apresentam-se de maneira bastante diversificada nos mais variados campos que compõem a sociedade. A estes campos ou ambientes sociais em que são produzidos e utilizados os gêneros textuais chamamos de domínios discursivos. Exemplos desses domínios: cotidiano familiar, escola, empresa, academia, religião, sistema jurídico, jornalismo, mídia digital, entre outros.

De fato, um desses domínios discursivos bastante presente no cotidiano social é a religião nas suas diversas manifestações doutrinárias. Dentre as religiões que se destacam no atual contexto social, está o Cristianismo em sua versão católica romana. Várias expressões da comunicação social remetem direta ou indiretamente ao domínio discursivo do Cristianismo católico romano. Aspectos históricos e culturais explicam esta presença de gêneros textuais do Cristianismo católico romano no cotidiano social. Na base da formação da sociedade ocidental e, ao longo dos últimos dois mil anos, encontramos uma forte presença da tradição cristã católica tanto nos aspectos morais, quanto culturais, bem como institucionais.

Considerando que o Cristianismo católico romano tem suas raízes em tradições anteriores e milenares, investigá-lo com mais minúcia remete-nos a um vasto universo de gêneros e hipergêneros significativos para a reconstituição e entendimento da história da humanidade. Assim, conhecer as origens, constituições e funções de alguns gêneros textuais utilizados pelo Cristianismo católico romano aprofunda a compreensão das estruturas e origens da própria comunicação social.

Olhando por outra perspectiva, vivemos numa época amplamente dominada pela mediação dos recursos tecnológicos digitais nas relações pessoais e interpessoais, na comunicação e nos processos pedagógicos. Tais recursos têm favorecido de maneira incontestável a disseminação e o acesso às informações, bem como o surgimento de novos gêneros

textuais.

Da reflexão sobre a influência da tradição do Cristianismo católico romano e das novas tecnologias digitais como recurso de acesso ao conhecimento, surgiu-nos a ideia da concepção deste Dicionário de gêneros textuais do Cristianismo católico romano em versão digital no formato de e-book.

Para a elaboração de cada verbete, consideramos alguns de seus traços enunciativos relevantes, por exemplo: contexto de produção e recepção (autoria; destinatário previsto, suporte; tempo e local de produção; evento deflagrador); tema/conteúdo; objetivo/função; organização/estrutura; linguagem típica. Assim, salientamos que, na proposição do texto de cada verbete, não temos a pretensão de esgotar todas as características possíveis do gênero em foco. Para cada verbete apresentado na obra, há um modelo correspondente em anexo, a fim de exemplificar o gênero textual abordado.

Ressaltamos ainda que o presente dicionário não pretende abranger todos os gêneros textuais produzidos em suportes impressos e digitais no domínio discursivo do Cristianismo católico romano – que podem chegar a duzentos - ou os mais importantes. Nesta nossa proposta, selecionamos e apresentamos um conjunto de gêneros significativos nesse domínio, levando em conta, sobretudo, suas definições e funções.

Este dicionário é um produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campi* Londrina e Cornélio Procópio – Paraná. Este produto educacional é destinado aos alunos da Educação Básica regular nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História, podendo ser trabalhado de maneira interdisciplinar.

Pode ser utilizado também tanto nas escolas de Teologia oficiais quanto naquelas destinadas à formação de leigos e leigas em ambientes não acadêmicos. Ao mesmo tempo, constitui-se numa fonte de pesquisa para o público em geral.

Que você possa fazer um bom uso deste recurso didático-tecnológico!

**Geraldo Luiz de Souza**  
**Givan José Ferreira dos Santos**



**VERBETES**

**DICIONÁRIO**  
digital de gêneros textuais do  
**CRISTIANISMO**  
Católico Romano

## ANTÍFONA

É um pequeno gênero textual escrito para ser falado ou cantado durante as celebrações litúrgicas e, portanto, destinado aos seus participantes. Suas origens e autoria encontram-se em práticas religiosas ancestrais dos mais variados grupos humanos, logo, sua produção ocorre ao longo dos diversos séculos, tendo como organizadores as comunidades leigas, os monges e grupos de trabalho na elaboração de textos litúrgicos. Na tradição cristã, sua recitação remonta às práticas religiosas judaicas e estão presentes desde as primeiras comunidades cristãs. Seus suportes físicos tradicionais costumam ser livros e folhetos litúrgicos impressos, mas também pode constar em outros tipos de suporte, inclusive digitais.

A antífona apresenta como conteúdo um versículo bíblico, na maioria das vezes retirado de algum salmo, ou de inspiração bíblica. Sua função é estabelecer o vínculo entre a celebração e a Bíblia. Sua recitação visa, também, promover uma exortação ou motivação para a oração individual ou comunitária. Na missa, é sugerida no início (antífona de entrada), como resposta ao salmo, na aclamação ao Evangelho, na apresentação das oferendas e antes da comunhão (antífona da comunhão, quando tem a função de estabelecer o vínculo entre a mesa da Palavra e a da Eucaristia).

Sua estrutura contém, em geral, uma frase curta. A linguagem utilizada é orante, exortativa, formal e pode apresentar-se em todas as três pessoas gramaticais do singular e plural (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

[Veja o Modelo](#)



---

## AVE MARIA

Também chamada de oração da Ave Maria, consiste em uma das mais antigas orações da tradição católica, com origem no Oriente Médio e na Europa. A primeira parte tem sua origem na Bíblia, mais

especificamente no Evangelho de Lucas e é composta a partir da saudação do anjo Gabriel a Maria em Nazaré e complementada pela saudação de Isabel quando acolhe Maria em sua casa na região da Judeia (Lucas 1, 28-42). A segunda parte foi sendo formada ao longo de vários séculos pelas preces de intercessão apresentadas pelo povo e pelos monges em suas orações. Originária das mais diversas fontes litúrgicas, de documentos oficiais e da piedade popular, a Ave Maria foi finalmente oficializada pelo papa Pio V em 1568 na versão por ele aprovada no Breviário Romano.

Destinada à comunidade católica, a Ave Maria pode ser encontrada em versões escritas em livros, partituras musicais, pinturas decorativas e também em versão digital. A oração visa destacar o papel de Maria na História da Salvação como mãe de Jesus, o Filho de Deus encarnado. Ao aceitar a missão que lhe foi apresentada pelo arcanjo Gabriel, concebeu um fruto em seu ventre por obra do Espírito Santo. Por outro lado, a sequência da oração destaca o poder intercessor de Maria para enfrentar os desafios da vida e garantir uma boa morte.

Em sua estrutura, a Ave Maria apresenta dois elementos constitutivos: louvor e súplica. O louvor a Maria é evidenciado na primeira parte da oração em que as saudações de Gabriel e Isabel destacam sua condição de agraciada, escolhida por ser a mãe de Cristo, também louvado e o verdadeiro motivo do louvor à mãe. Diante de tanta graça, a oração transforma-se numa súplica de intercessão por graças no momento presente e no momento da morte. A linguagem empregada é orante e formal, dirigindo-se a Maria em segunda pessoa do plural (vós - plural majestático) para destacar sua condição de superioridade.

[Veja o Modelo](#)



---

## BÍBLIA

A Bíblia constitui-se num conjunto de textos antigos, entre os quais encontram-se alguns dos mais antigos da humanidade. Apresenta



vários autores e sua origem remete à tradição oral tanto do povo hebreu como das primeiras comunidades cristãs. Os destinatários dos escritos bíblicos são, inicialmente, as comunidades hebraicas nas mais diversas situações em que se encontravam: exilados, reconstruindo sua História ou mantendo vivas suas tradições. A partir do Novo Testamento, os destinatários passaram a ser também as comunidades cristãs espalhadas pelo Império Romano. Numa perspectiva mais ampla, pode-se afirmar que os escritos bíblicos destinam-se também aos que partilham da mesma fé das comunidades hebraicas originais e das comunidades cristãs primitivas.

A versão escrita resultou de um processo que se desenvolveu ao longo de vários séculos, tendo início alguns séculos antes de Cristo e encerrando-se no primeiro século da era cristã. Embora não se possa indicar com precisão o lugar geográfico de redação de cada um dos textos bíblicos, os estudos teológicos consideram o Oriente Médio, Europa e África como seus lugares de produção.

Originalmente a Bíblia foi escrita em pergaminhos, passando depois para o papel e hoje tendo também versões digitais. Dois elementos podem apresentar-se como fundantes para o surgimento dos textos bíblicos. No Antigo Testamento, a experiência do exílio babilônico que motiva o registro da História do povo hebreu. A partir daí, desenvolveram-se os demais gêneros da literatura bíblica do Antigo Testamento. No Novo Testamento o evento deflagrador da redação dos textos bíblicos foi tanto a necessidade de deixar registrados os fatos que envolveram a vida de Jesus quanto o apoio e animação das comunidades cristãs primitivas.

A Bíblia abriga em si uma ampla temática. No Antigo Testamento prevalecem os relatos sobre a criação do mundo e do ser humano, a origem do povo hebreu, seus processos migratórios, guerras, além de sua organização social, religiosa e jurídica. O Novo Testamento inicia-se com os relatos sobre a vida de Jesus e seus ensinamentos. Na sequência destacam-se os relatos sobre a formação, animação e orientação das primeiras comunidades cristãs. Sua função é manter viva e presente a tradição religiosa hebraico-cristã, além de orientar práticas religiosas, sociais, pessoais de inúmeros grupos humanos.

Sua estrutura compreende um conjunto de livros em quantidades

diferentes nas versões hebraica, católica e protestante. A Bíblia Hebraica é composta por 24 livros redigidos antes do nascimento de Cristo e que os cristãos designam em seu conjunto como Antigo Testamento. Católicos e protestantes divergem quanto ao número de livros do Antigo Testamento: 46 para os católicos e 39 para os protestantes. Os 27 livros escritos depois do nascimento de Cristo formam o Novo Testamento aceito por católicos e protestantes, mas rejeitados como escritura sagrada pelos hebreus.

Ao longo do tempo, desde as versões hebraicas costumava-se dividir os textos dos livros bíblicos por seções devido à grande extensão dos textos. A divisão atual dos livros em capítulos data do século XIII e a subdivisão dos capítulos em versículos ocorreu no início do século XVI. A linguagem dos textos bíblicos é bastante eclética devido à diversidade dos estilos de escrita dos autores. Há textos construídos com predominância da primeira pessoa gramatical do singular e plural (eu, nós), da segunda (tu, vós) e da terceira (ele/a, eles/as).

A Bíblia caracteriza-se como um hipergênero textual por abrigar em si uma variedade de outros gêneros autônomos: relatos históricos, poesias, crônicas, salmos, provérbios, códigos jurídicos, leis, orações, profecias, parábolas, cartas, entre outros.

[Veja o Modelo](#)



---

## BULA PAPAL OU PONTIFÍCIA

A bula é um documento oficial da Igreja Católica, de autoria do papa, dirigido à comunidade católica ou ao público geral. Trata-se de uma forma escrita de disposição do governo da Igreja produzida desde o séc. VI. Tradicionalmente, foi publicada em meio impresso e na contemporaneidade também em versão digital. Originalmente recebia selos (em latim *bullae*) de chumbo ou de ouro (“bula áurea”). Tem como evento deflagrador preponderante a autodisposição do pontífice para se manifestar sobre uma situação especial que exija anúncio oficial ou

orientações.

As bulas podem tratar dos mais variados conteúdos e se prestam, em geral, a estabelecer decretos, proclamações ou orientações de forma oficial e solene. Sua organização textual canônica consta de: título da bula; uma saudação em que, em primeiro lugar, aparece o nome do papa, sua condição de bispo e de servo dos servos de Deus, expressão criada pelo papa Gregório I no século VI, e depois a indicação dos destinatários do documento; o conteúdo abordado em parágrafos; local e data de publicação; assinatura do papa. A linguagem utilizada é formal, construída em primeira pessoa do singular ou plural (eu, nós), mas também com trechos nas demais pessoas.

[Veja o Modelo](#)

## CARTA ENCÍCLICA

Em geral produzida no Vaticano, a encíclica constitui-se numa carta escrita pelo papa e dirigida primordialmente à comunidade católica, mas também às pessoas em geral. O papa João XXIII (1958-1963) deu início à prática de dirigir a encíclica também aos homens de boa vontade. Apresenta-se inicialmente em versão escrita, mas pode ser divulgada em versão digital. Seu tempo de produção é bastante variável e sua origem remonta à tradição dos primeiros cristãos entre os quais eram comuns as cartas enviadas pelas autoridades às comunidades com esclarecimentos e aprofundamento de aspectos doutrinários.

O tema tratado numa encíclica pode relacionar-se a vários elementos que remetam a situações específicas na Igreja, no mundo, num país ou região, bem como da inspiração do próprio pontífice. Ao produzi-la, o papa objetiva aprofundar alguma temática relevante em determinado contexto sociohistórico ou mesmo expor orientações referentes às doutrinas da Igreja.

A estrutura básica de uma encíclica, em geral, apresenta uma

Introdução, os capítulos e a Conclusão. Cada parágrafo é numerado como facilitador das citações ao documento. A linguagem predominante é a formal e, pelo fato da autoria ser assumida pelo papa, o texto é construído em 1ª pessoa gramatical (eu, nós), podendo ter trechos em outras pessoas.

[Veja o Modelo](#)



---

## CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

O atual Catecismo da Igreja Católica, nominado a partir de agora pela sigla CIC, resultou de uma solicitação do papa João Paulo II encaminhada a uma comissão de 12 membros (cardeais e bispos) que, ao longo de seis anos, entre 1986 e 1992, redigiram o texto com a colaboração das Conferências Episcopais e dos Institutos de Teologia e Catequese. Primeiro foi publicado na versão impressa e posteriormente digital. Sua elaboração havia sido sugerida em janeiro de 1985 no Sínodo dos Bispos convocado para celebração dos 20 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, nominado a partir de agora como CV II. Sua redação ocorreu no Vaticano, Roma.

O conteúdo do CIC é composto pelos principais elementos da doutrina católica em seus aspectos de fé e moral baseados nos ensinamentos do CV II e na Tradição da Igreja. Suas fontes principais são a Bíblia, os santos Padres, a liturgia e o Magistério da Igreja. Seu principal objetivo é o aprofundamento, amadurecimento, enraizamento e irradiação da fé católica. Destina-se à catequese, ou seja, ao ensino da fé a crianças, jovens e adultos de uma forma sintética, orgânica e sistemática. Tem como finalidade, também, servir de referência para a elaboração de outros catecismos regionais ou locais.

Sua organização geral compreende o Prólogo, quatro partes e o índice geral. As quatro partes são: a Profissão da Fé, os Sacramentos da Fé, a Vida da Fé, a Oração na Vida da Fé. Essas partes são subdivididas em seções que, por sua vez, são subdivididas em capítulos. Os capítulos

podem ser divididos por itens e/ou artigos e parágrafos. Do Prólogo até o final da última parte há uma divisão do texto em números cardinais sequenciais de 1 a 2865, em que cada número se refere a um bloco de ideias que forma geralmente um parágrafo. O texto compreende ainda citações, notas de rodapé e resumos. A linguagem empregada é formal, em primeira pessoa do plural e nas terceiras pessoas do singular e plural.

[Veja o Modelo](#)

## CERTIDÃO DE BATISMO

Trata-se de um documento expedido pela secretaria paroquial, redigido pelo secretário, assinado pelo ministro do sacramento - normalmente padre (pároco) ou diácono - e destinado à família do batizado, ao próprio batizado e à comunidade religiosa em geral. Hoje em dia, inicialmente é digitado no computador da paróquia e depois, em cumprimento de preceito oficial, confeccionado em versão impressa e entregue ao batizado ou família dele.

A Certidão traz as informações fundamentais sobre a realização da cerimônia em que houve o Batismo de uma pessoa, criança ou adulto. Sua função é informar e atestar a realização do Batismo, daí a sua redação em forma de declaração com afirmação de fé pública (“dou fé”) pelo que presidiu a celebração. A Certidão de Batismo é necessária para que a pessoa possa provar sua condição de batizado e receber outros sacramentos com a Eucaristia, o Matrimônio e a Ordem.

Nos casos do Matrimônio e da Ordem, é exigida uma versão atualizada da Certidão de Batismo para atestar que a pessoa não tenha já recebido estes sacramentos, pois a paróquia onde ocorreu o Batismo é notificada para que anote no livro de registros de Batismos as informações sobre o matrimônio ou a ordenação.

O documento é apresentado em papel timbrado da paróquia e com o título em destaque. Na sequência, em linhas separadas, registram-se

as informações relativas à data da cerimônia, nome de quem presidiu, nome da pessoa batizada, nomes dos pais, nomes dos padrinhos e a afirmação da veracidade das informações. No espaço inferior, encontram-se o local, a data da emissão da certidão e a assinatura do pároco. A linguagem utilizada é formal, em primeira (eu) e terceira(ele/a) pessoa do singular.

[Veja o Modelo](#)



---

## CERTIDÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

É um documento expedido pelo Tribunal Eclesiástico, com assinaturas de autoria do vigário judicial e notário do Tribunal. Sua redação acontece nas dependências do próprio Tribunal alguns dias antes da sua publicação em papel timbrado ou digitalmente. Destina-se ao próprio Tribunal, às partes interessadas, às paróquias onde as partes interessadas tiveram seus registros de Batismo e à paróquia onde ocorreu o registro do casamento declarado nulo. Seu evento deflagrador é o interesse das partes ou de uma das partes que buscou o Tribunal Eclesiástico pleiteando a decretação da nulidade matrimonial.

O conteúdo centra-se na certificação da nulidade matrimonial e na fundamentação jurídica eclesial canônica que a justifique. A certidão visa informar as partes interessadas e a comunidade religiosa sobre a decisão positiva do vigário judicial a respeito da decretação da nulidade matrimonial.

Apresenta, basicamente, os elementos estruturais: cabeçalho com informações sobre o Tribunal Eclesiástico; indicação do número do processo; título; parágrafos com informações e alegações; informação do local e data; assinaturas do notário e do vigário judicial (juiz eclesástico); carimbo do tribunal. A linguagem utilizada é a escrita formal, técnica, jurídica, direta e concisa, em 3ª pessoa gramatical.

[Veja o Modelo](#)



## CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

O atual Código de Direito Canônica (CDC), promulgado em Roma pelo papa João Paulo II em 1983, foi compilado ao longo de 20 anos, entre 1963 e 1983, por iniciativa do próprio papa e para promover o ajustamento das normas jurídicas da Igreja com a eclesiologia do Concílio Vaticano II. Nas suas fases de elaboração, contou com a participação de diversas pessoas de diferentes partes do mundo: cardeais, bispos, especialistas em doutrina teológica e direito canônico, entre outras. Apresentado em versões impressa e digital, destina-se primeiramente aos canonistas, mas também à comunidade católica em geral, ao meio jurídico civil e a qualquer pessoa.

É o principal documento de leis que regem a Igreja Católica e tem por finalidade manter a tradição de garantia da organização jurídica da sociedade eclesial, ou seja, da comunidade dos batizados católicos romanos e pessoas não batizadas, mas relacionadas de alguma forma à Igreja Católica.

Sua estrutura apresenta a divisão em livros organizados por temas. Os livros são divididos em partes, que podem ser subdivididas em seções. As partes e/ou seções organizam-se em títulos que trazem capítulos estruturados em cânones que podem ser subdivididos em parágrafos. No total, são 1572 cânones. A linguagem utilizada é formal e jurídica com elementos bíblicos e teológicos, predominantemente na terceira pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)

---

## COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

O texto foi elaborado pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, órgão da Cúria Romana, entre os anos de 1999 e 2004, por solicitação do papa João Paulo II. É destinado, primeiramente, à hierarquia católica, mas

dá-se um acento especial aos leigos para sua utilização. Destina-se também às demais comunidades cristãs e ao público em geral. Está disponível em versão impressa e digital.

Seu conteúdo é uma síntese temática do ensino social oficial da Igreja iniciado e apresentado a partir da Encíclica *Rerum Novarum* do papa Leão XIII em 1891. A partir da Bíblia, da Tradição, das encíclicas papais e documentos oficiais da Igreja ao longo dos pontificados de Leão XIII até João Paulo II, são apresentados e aprofundados alguns temas fundamentais da doutrina social da Igreja. Ao longo de doze capítulos, são tratadas questões como o desígnio do amor de Deus por toda a humanidade, a missão da Igreja, a pessoa humana, os princípios da doutrina social da Igreja, a família, o trabalho humano, a economia, a política, a comunidade internacional, a ação da Igreja. Na conclusão, propõe-se o estabelecimento de uma civilização do amor. O documento objetiva orientar, sustentar e animar a ação dos cristãos no campo social.

A obra apresenta-se com capa e contracapa e, no início, orientações sobre siglas e abreviaturas bíblicas, além da Carta da Secretaria de Estado do Vaticano e da apresentação da obra pelo presidente do Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. A Introdução desenvolve o tema sobre a proposta de um humanismo integral e solidário. O conteúdo do compêndio encontra-se dividido em três grandes partes indicadas por extenso: a primeira com quatro capítulos, a segunda com sete capítulos e terceira com um capítulo. Os capítulos, indicados em algarismos romanos, são divididos em itens indicados em algarismos arábicos e subitens indicados por letras na sequência alfabética. Cada parágrafo – ou, às vezes, um conjunto de parágrafos – ao longo de todo o texto é indicado por uma sequência numérica que vai de 1 a 583. Ao final encontram-se três índices: de referências, analítico e geral. Utiliza-se a linguagem formal, explicativa, exortativa, com predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)





## COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II

O texto compõe um conjunto de constituições, decretos e declarações promulgados ao longo do referido concílio realizado no Vaticano entre 1962 e 1965. Dessa forma, constitui-se num hipergênero. Convocado pelo papa João XXIII, falecido em 1963, e mantido por Paulo VI após ter sido eleito sucessor de João XXIII, o Concílio reuniu – e teve participação autoral de – bispos da Igreja, teólogos, observadores leigos e representantes de outras denominações religiosas, sob a direção dos dois papas mencionados. O documento conciliar tem como destinatários os ministros ordenados e não ordenados, os fiéis leigos da comunidade católica e o público em geral. Sua primeira versão saiu em meio impresso, podendo ser encontrado hoje no suporte digital.

O Concílio desenvolveu-se ao longo de quatro sessões: de 11/10 a 08/12 de 1962; de 29/09 a 04/10 de 1963; de 14/09 a 21/11 de 1964; de 14/09 a 08/12 de 1965. Durante as sessões, formaram-se 168 Congregações Gerais (reuniões oficiais dos bispos participantes) para debate e votação com 2.217 discursos proferidos que resultaram na aprovação de 4 constituições, 9 decretos e 3 declarações.

O objetivo principal do Concílio Vaticano II foi adequar o conteúdo doutrinário da Igreja a uma nova linguagem mais compatível com a atualidade. Para tanto, houve um retorno às fontes da fé para poder apresentá-la da forma acessível e, ao mesmo tempo, uma análise da realidade para propiciar uma atuação mais eficaz da Igreja no mundo. Os temas desenvolvidos foram: a Igreja em sua estrutura interna e sua relação com o mundo; a Revelação divina; a Liturgia; o Ecumenismo; as Igrejas Orientais; a Missão; o ministério episcopal; o ministério e a formação presbiteral; a vida religiosa; o apostolado leigo; os meios de comunicação; a educação; a liberdade religiosa; as relações com igrejas não cristãs.

As constituições, os decretos e as declarações estão organizados em seções, capítulos, proêmios, preâmbulos, promulgação, notificações, notas que não se fazem presentes necessariamente em todos os documentos. O texto de cada documento é dividido em números naturais que favorecem a citação e a localização dos conteúdos. Além da numeração presente em

cada documento, há uma numeração de 1 a 1596 para cada parágrafo do texto sequencial, independentemente da identificação do documento. Além disso, o compêndio traz capa, contracapa, sumário, Introdução geral e, ao final, Índice analítico, relação de todas as citações bíblicas, relação de fontes e nomes e, por fim, um índice sistemático. A linguagem utilizada é formal, explicativa, instrucional, exortativa, jurídica, normativa com predomínio de 3ª pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo



## CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA

Também chamada simplesmente de Constituição, refere-se a um documento elaborado, votado e aprovado num concílio, portanto, por uma comissão conciliar, após as discussões e modificações ocorridas durante as sessões. É dirigida à comunidade católica em primeiro lugar, mas também às demais comunidades cristãs e ao público em geral. O tempo de produção varia de acordo com as discussões que envolvem sua aprovação e o período de duração do concílio. Originalmente é apresentada em versão impressa e depois disponibilizada em versão digital. Um exemplo é a Constituição Dogmática Lumen Gentium, presente no Compêndio do Concílio Vaticano II.

O conteúdo de uma constituição dogmática envolve temas doutrinários a serem esclarecidos e aprofundados teologicamente em vista de alguma demanda surgida no interior da própria Igreja ou no contexto social e/ou internacional. É a forma mais solene de apresentação de um documento conciliar.

Sua estrutura compreende o título, a apresentação oficial, eventualmente um próêmio, a divisão em capítulos e a promulgação com as assinaturas do papa e dos padres conciliares (bispos). Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem utilizada é formal e teológica, com predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a,

eles/as), A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

Veja o Modelo



## CREDO

Esse gênero textual também pode ser designado pela palavra Creio. Credo é a primeira pessoa do singular do verbo latino credere e significa creio. Como o latim é a língua oficial da comunicação e da liturgia católica romana, a palavra Credo designa a profissão de fé nos fundamentos da doutrina cristã. Pode-se também utilizar a palavra Símbolo para referir-se ao Credo, no sentido de selo/identidade ou de resumo.

A autoria do Credo remete às origens do Cristianismo e conta com a participação das primeiras comunidades que se formaram na Palestina, Oriente Médio, norte da África, Ásia Menor, Roma e várias regiões da Europa. Houve também a participação de teólogos, padres, bispos e sua definição e implementação definitiva dependeu da intervenção estatal por meio de concílios convocados por imperadores romanos para evitar divisões. Apesar das muitas versões diferentes ao longo da sua definição, existem duas redações tidas como oficiais: o Credo Apostólico, mais sintético, e o Credo Niceno-Constantinopolitano, mais longo devido a algumas explicações mais detalhadas de alguns de seus artigos. Originalmente, foi escrito em pergaminhos, passando depois para o papel e hoje é encontrado também em versões digitais.

Seu conteúdo compreende os principais elementos que definem a fé cristã. O objetivo do Credo é apresentar uma síntese com finalidade catequética e litúrgica. Assim, o Credo constitui-se num programa com os tópicos fundamentais a serem aprofundados pela catequese cristã e, ao mesmo tempo, é uma fórmula para ser proclamada na liturgia como manifestação de adesão à fé cristã.

Apesar de sua composição em forma de artigos, sua configuração organizacional não ocorre na modalidade jurídica canônica com subdivisões

e numeração, mas como um texto cursivo. A linguagem utilizada é formal em primeira pessoa do singular para ressaltar a adesão pessoal à fé da comunidade cristã. Devido ao seu caráter também elucidativo dos princípios da fé, recorre-se à terceira pessoa do singular para explicações de alguns aspectos do seu conteúdo.

[Veja o Modelo](#)



---

## DECLARAÇÃO CONCILIAR

Tal qual a constituição dogmática e o decreto conciliar, a declaração conciliar consiste num documento elaborado, votado e aprovado num concílio, por uma comissão, e voltado para a comunidade católica, comunidades cristãs, público em geral ou algum público específico. O tempo de produção varia de acordo com os debates que envolvem sua aprovação e a duração do concílio. Apresentado primeiramente em versão física no papel, recebe também a versão digital. A Declaração *Gravissimum Educationis*, presente no Compêndio do Concílio Vaticano II, é um exemplo desse gênero textual.

O tema da declaração diz respeito a determinado assunto ou problema concreto da vida do cristão. Por exemplo, a Declaração *Gravissimum Educationis* discorre sobre a educação cristã. Por intermédio da declaração, a Igreja visa emitir oficialmente juízo, posicionamento sobre a temática em pauta, o que a diferencia do decreto conciliar, cujo objetivo principal é apresentar disposições disciplinares, e da constituição dogmática, que tem como propósito comunicativo central expor doutrinas do cristianismo.

A estrutura do texto é mais simples em comparação com as estruturas da constituição dogmática e do decreto conciliar, não apresentando divisão em capítulos. Contém o título, uma breve apresentação - prómio, introdução ou preâmbulo -, o texto subdividido em temas e a promulgação. Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem, embora formal e teológica, apresenta um caráter reflexivo e,

por vezes, exortativo. Há o predomínio da terceira pessoa do singular e plural (ele/a, elas/as). A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

[Veja o Modelo](#)



---

## DECRETO CONCILIAR

À semelhança da constituição dogmática, o decreto conciliar é um documento elaborado, votado e aprovado num concílio, por uma comissão, e às vezes voltado para um público específico, mas acessível a toda comunidade católica e ao público em geral. Apresentado originalmente em versão física no papel, depois adquire uma versão digital. O seu tempo de produção varia de acordo com os debates que envolvem a sua aprovação e o tempo de duração do concílio. Dois exemplos presentes no Compêndio do Concílio Vaticano II são o Decreto *Inter Mirifica* e o Decreto *Presbyterorum Ordinis*.

A aprovação de um decreto conciliar é o resultado da necessidade de regulamentação de algum tema ou setor da vida da Igreja. Por exemplo, o *Inter Mirifica* trata dos meios de comunicação social e o *Presbyterorum Ordinis* aborda o ministério e a vida dos presbíteros. Sua finalidade é estabelecer orientações e apresentar normas disciplinares, diferentemente da função primordial de uma constituição conciliar, que dispõe sobre verdades doutrinárias.

Em sua organização o decreto conciliar traz um título seguido de uma breve apresentação, em geral apresenta um proêmio, a divisão em capítulos e, ao final, a promulgação. Cada parágrafo do texto é numerado sequencialmente. A linguagem utilizada é formal, teológica de caráter instrucional e normativo, com predomínio da terceira pessoa no singular e no plural (ele/a, elas/as). A parte final traz a promulgação pelo papa, usando a primeira pessoa do plural (nós: plural majestático).

[Veja o Modelo](#)



## EVANGELHO

Trata-se de cada um dos quatro escritos bíblicos do Novo Testamento sobre as primeiras comunidades cristãs e atribuídos originalmente a quatro redatores: Mateus, Marcos, Lucas e João. Mateus e João faziam parte do grupo dos apóstolos, já Marcos e Lucas são discípulos mais próximos, segundo a tradição, dos apóstolos Pedro e Paulo, respectivamente. Os destinatários dos Evangelhos são as primeiras comunidades cristãs e, por extensão, todas as comunidades cristãs ao longo da História e aos que se interessarem pela vida e obra de Jesus. O Evangelho ocupa lugar de destaque nas celebrações cristãs. Os textos evangélicos foram inicialmente transmitidos oralmente e, em momento posterior, registrados em pergaminhos, papel e podendo hoje ser encontrados em versão digital.

A redação dos Evangelhos ocorreu ao longo da segunda metade do primeiro século da era cristã. A tradição eclesiástica indica que o Evangelho de Mateus foi escrito na Palestina e destinado aos cristãos convertidos do Judaísmo. O Evangelho de Marcos teria sido escrito em Roma a partir da catequese de Pedro. Sobre os escritos de Lucas não há um consenso quanto à sua origem geográfica, porém destaca-se a sua proximidade com os ensinamentos de Paulo. A redação do Evangelho de João possivelmente teria ocorrido em Éfeso, na Ásia Menor, atual Turquia. Pela fé cristã, o evento deflagrador diz respeito ao cumprimento dos autores evangélicos à inspiração divina.

Em razão das traduções em diversas culturas e línguas, nas publicações atuais a autoria (portanto, a responsabilidade jurídica, social e linguística) é também atribuída aos editores, organizadores ou tradutores. Suas origens remetem ao interesse em recolher as informações mais significativas a respeito da vida e obra de Jesus Cristo diretamente das fontes: os que conviveram diretamente com ele, seus apóstolos e discípulos. Daí, o seu conteúdo ser formado por relatos históricos sobre a vida de Jesus, mas, principalmente, seus ensinamentos e ações. O objetivo da redação dos Evangelhos era manter viva a memória sobre os acontecimentos que envolveram a vida de Jesus, ao mesmo tempo em que

prega o anúncio da “Boa Nova” (significado do termo grego Evangelho) da salvação promovida por ele através de sua paixão, morte e ressurreição.

Originalmente os textos dos Evangelhos, assim como os demais textos bíblicos, eram apresentados de maneira sequencial. Somente no século XIII houve a organização dos textos por meio da divisão em capítulos e, no século XVI, a subdivisão dos capítulos em versículos. Sua linguagem é bastante rica e variada, contendo os mais diversos estilos, ora com uso de trechos formais e alegóricos, ora com o emprego de elaborações linguísticas informais e lugares-comuns. São construídos na 3ª pessoa gramatical, com ressalva para o prólogo do Evangelho de Lucas, escrito na 1ª pessoa do singular (eu).

Veja o Modelo



---



---

## EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

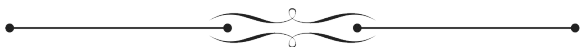
Trata-se de um texto solene assinado pelo papa no Vaticano, a partir das conclusões de um sínodo convocado pelo pontífice, no qual se reúnem bispos e teólogos especialistas para dialogar sobre um tema específico a ser aprofundado. Destina-se à comunidade católica e ao público em geral. O tempo de produção é variável, de acordo com o tempo de duração do sínodo, e divulgado em versão impressa e digital.

A eclesiologia do Concílio Vaticano II estimulou a colegialidade do episcopado e sua proximidade com o papa nas reflexões e orientações relacionadas a temas relevantes para a vida da Igreja universal. O Sínodo da Amazônia, por exemplo, convocado pelo Papa Francisco e ocorrido em Roma em outubro de 2019, subsidiou a elaboração da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia.

O conteúdo da Exortação Apostólica está diretamente relacionado ao tema desenvolvido e aprofundado no sínodo. O objetivo é apresentar uma reflexão do pontífice a respeito do assunto, destacando as principais conclusões do trabalho sinodal e podendo daí emanar orientações sobre aspectos da vida da Igreja e/ou da sociedade relacionados ao tema.

Em sua organização, encontram-se o título, as partes e/ou capítulos, podendo apresentar ou não a Introdução ou Conclusão e ainda uma prece conclusiva. Como de praxe nos documentos da Igreja, os parágrafos são numerados em ordem crescente para facilitar citações. A linguagem utilizada é formal com predomínio da primeira pessoa do singular (eu), podendo aparecer as demais pessoas no texto.

Veja o Modelo



## HOMILIA

Também conhecida como sermão ou prédica, a homilia é um texto tipicamente oral produzido por um ministro ordenado – bispo, sacerdote ou diácono – no decorrer de uma Celebração Eucarística (Missa) ou Celebração da Palavra, após leituras bíblicas, e dirigido à comunidade em oração. É muito usual o homiliasta/pregador preparar um breve texto escrito ou esquema para nortear sua pregação. O locus privilegiado da homilia é após a proclamação do Evangelho na Missa para constituir-se no elemento de unidade entre o Ambão e o Altar, ou seja, entre a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. O tempo de produção varia, mas recomenda-se ao pregador não se alongar mais de 10 minutos, e o local também pode ser diverso, sendo mais comum uma paróquia ou capela.

O seu conteúdo costuma fundamentar-se nas leituras bíblicas que foram proclamadas para a assembleia reunida, visando promover a adequação entre o proclamado e o vivido. Cabe ao pregador expor uma reflexão que leve os ouvintes a perceberem a relação entre as leituras proclamadas e a vivência concreta e cotidiana da fé.

A homilia é estruturada a partir da preparação da pessoa do pregador. Esta preparação envolve estudo e oração a partir dos textos que servirão de referência para a pregação. A homilia possibilita diferentes planos de organização, um dos mais recomendados é o pregador iniciar com uma breve introdução (situa o tema central) e passar para o desenvolvimento (explica o tema ou argumenta sobre ele, dando exemplos



de aplicação à vida concreta). A linguagem deve adequar-se à assembleia de ouvintes (geralmente coloquial, podendo ser formal em certos contextos), de modo que o pregador garanta maior proximidade e credibilidade em relação a quem ouve.

[Veja o Modelo](#)



---

## LADAINHA

Também conhecidas como litanias, Kyrieles, preces litânicas, as ladainhas são fórmulas de oração bastante antigas e dirigidas aos mais diversos personagens da fé cristã: às pessoas da Trindade, à Virgem Maria, aos santos e anjos. Assim sendo, a autoria das ladainhas é bastante variável, indo de fórmulas oficiais apresentadas pela Igreja, passando por composições feitas por santos e chegando a textos compostos livremente e até de forma anônima. Podem ser encontradas em livros litúrgicos, folders, folhetos, sites e mesmo declamadas de memória sem apoio de material físico. Podem ser produzidas nas mais diversas regiões, devido ao seu caráter de incorporação às mais variadas situações e realidades religiosas.

As ladainhas trazem como conteúdo e função fórmulas de súplica, louvor e pedido de perdão e intercessão. Um exemplo é a Ladainha de todos os santos.

De um modo geral, as ladainhas obedecem a uma estrutura que inclui a invocação a Cristo, a invocação à Trindade, as invocações ao homenageado, destacando suas mais variadas qualidades, virtudes e títulos. Ao final, invoca-se novamente a Cristo sobre o título de Cordeiro de Deus, suplicando o perdão e a recepção das graças, encerrando-se, em geral, com uma oração conclusiva.

Utiliza-se uma linguagem formal e dialogal sob a fórmula de um solista ou celebrante apresentando a invocação e o coro ou grupo de fiéis respondendo com a súplica. A oração transcorre toda ela na segunda pessoa do plural (vós).

[Veja o Modelo](#)



## MANTRA

O mantra é uma forma de expressão religiosa ou litúrgica muito ligada à tradição oriental, em especial ao Hinduísmo. Hoje constitui-se numa prática disseminada em várias religiões e sociedades. Assim, independentemente da fé ou de religião, a recitação de mantras está presente nos mais variados grupos e culturas. Originalmente, em suas raízes orientais, visava a uma completa integração entre o corpo, a mente, a natureza e a divindade pela repetição calma e pausada de “OM” ou “AUM”.

No Catolicismo os mantras são utilizados para a repetição de frases bíblicas ou orações curtas de forma musical, com o objetivo de favorecer o silêncio e a meditação. Assim, por tempo indeterminado, canta-se a melodia em voz baixa ou em forma de murmúrio como preparação para um momento de oração mais prolongado, por exemplo, a celebração eucarística, ou como sendo a própria oração.

Sua estrutura obedece sempre a uma métrica associada à respiração e em linguagem melódica. É muito comum o texto apresentar um estilo linguístico imperativo na segunda pessoa do singular ou plural (tu, vós).

[Veja o Modelo](#)



---

## MISSA

Também chamada de Celebração Eucarística, a Missa é um gênero textual multidimensional amplo e complexo que associa o uso de enunciados orais, escritos, gestos, imagens e outras formas de manifestação linguísticas. Constitui-se no mais importante ato litúrgico do Cristianismo católico romano: é o ponto de partida, o centro e o ponto de chegada de todas as práticas da vida de um católico. É presidida por um sacerdote e destinada à comunidade católica, porém, não há impedimento para a participação de qualquer pessoa. Preferencialmente celebrada numa igreja, pode ser celebrada também em espaços públicos, residências, prisões, entre outros.

Sua origem remonta à última ceia celebrada por Jesus e seus apóstolos no cenáculo em Jerusalém na véspera de sua morte. Depois passou a ser celebrada nas casas dos seguidores/discípulos de Jesus. Somente mais tarde é que passou a ser celebrada em igrejas construídas especificamente para o culto.

A Missa compõe-se numa vasta sequência de ações litúrgicas que envolvem diversos elementos como cantos e música, acolhida dos participantes, pedido de perdão, glorificação e louvor a Deus acompanhados de orações, proclamação e escuta de leituras bíblicas, homilia, preces, oferendas, consagração do pão e do vinho, comunhão, momentos de silêncio, bênção e despedida. Sua finalidade é fazer memória da última ceia celebrada por Jesus, da sua paixão e morte na cruz e posterior ressurreição. Em cada Missa são acolhidas as intenções trazidas pelos participantes e a oração é feita em unidade e nas intenções de todas as comunidades cristãs católicas romanas espalhadas pelo mundo inteiro e que celebram o mesmo rito.

Sua estrutura básica remonta às suas origens na última ceia e nas celebrações dos primeiros cristãos, compondo-se de orações, cânticos, leitura da Bíblia, explicações e aplicação dos textos lidos, partilha, consagração do pão e do vinho e comunhão.

Ao longo dos séculos foram desenvolvidos vários ritos complementares de acordo com momentos históricos e situações sociais e culturais, mantendo-se, porém, sua estrutura fundamental. Hoje predomina o Rito Romano reestruturado a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) que introduziu várias práticas como a utilização da língua vernácula e a posição do presidente da celebração de frente para a comunidade.

A linguagem utilizada na Missa é formal e orante, com predomínio da primeira e segunda pessoas do plural (nós, vós). A Missa constitui-se num hipergênero textual que abriga em si muitos outros gêneros autônomos: canto penitencial, hino de louvor, oração do dia, salmo, Evangelho, homilia, credo, prece da comunidade, oração eucarística, avisos paroquiais, entre outros.

[Veja o Modelo](#)



## MISSAL

Composto ao longo de vários séculos e, a partir de inúmeros autores, partindo da tradição oral à escrita, o Missal é uma espécie de livro litúrgico utilizado, normalmente, por membros da hierarquia católica durante as celebrações eucarísticas ou celebrações da Palavra. Os diversos textos que o compõem foram produzidos em distintas áreas que compreendem hoje os continentes asiático, africano e europeu. Ao longo do tempo o suporte utilizado passou do pergaminho ao papel e a versões digitais. Inicialmente, existiam várias versões que foram sendo unificadas numa versão oficial no século XVI e que vem sendo reformada ao longo dos séculos seguintes até a atualidade.

Seu conteúdo abrange informações, orientações e orações pertinentes ao rito eucarístico católico romano. Sua função é orientar e sustentar toda a estrutura litúrgica do culto eucarístico.

O Missal apresenta uma organização textual bastante complexa e que exige conhecimento e treino para ser manuseado, tanto que é precedido por uma longa explicação sobre o seu uso, chamada de Instrução Geral do Missal Romano. Ao longo das suas páginas, encontram-se rubricas instrucionais, resumos de vidas de santos, textos explicativos sobre a liturgia, orientações variadas sobre posturas e gestos, orações e diálogos. Predomina a linguagem formal de caráter informativo e também orante. No seu amplo conjunto de textos, são utilizadas todas as pessoas verbais. À semelhança da Bíblia, pela diversidade de textos autônomos que abriga em seu conteúdo (orações, prefácios, antífonas, bênçãos, entre outros), o Missal constitui-se num hipergênero textual.

[Veja o Modelo](#)



---

## MOTU PROPRIO

Motu proprio é uma expressão latina que significa “por iniciativa própria” para designar uma das formas de documento oficial da Igreja Católica. Redigido no Vaticano, tem como autor o papa com a participação

de assessores eclesiais e como público-alvo setores específicos da comunidade católica ou a sua totalidade. É apresentado em versão impressa ou digital.

O seu conteúdo refere-se a normas a serem aplicadas ou a regulamentações de normas já estabelecidas e que necessitam de um disciplinamento ou maiores esclarecimentos. Portanto, tem como objetivo orientar, instruir e determinar procedimentos.

Em termos de estrutura textual, parte de uma apresentação inicial do autor, do tema a ser tratado e dos destinatários. A redação pode ser em texto corrido ou dividido em capítulos a depender da extensão do conteúdo. A linguagem utilizada é formal, por vezes, jurídica, em primeira pessoa do singular ou plural (eu, nós), porém com o uso de outras pessoas gramaticais.

Veja o Modelo



## PAI NOSSO

Também nomeada de oração do Pai Nosso, tem sua origem na Bíblia e é apresentada em duas versões diferentes nos Evangelhos de Mateus (6, 9-13) e Lucas (11, 2-4). De acordo com os relatos bíblicos, o autor da oração é o próprio Jesus, em território do atual país de Israel, Oriente Médio, a partir de um pedido dos discípulos para que lhes ensinasse a rezar. Por ser atribuída ao próprio Senhor (*dominus* em latim) Jesus, também é chamada de oração dominical.

Com a sua posterior divulgação no decorrer da história, por via oral, impressa e digital, passou a destinar-se especialmente à comunidade cristã em geral. As versões bíblicas originais sofreram pequenas adaptações de linguagem ao longo do tempo que resultaram numa fórmula universal.

Seu conteúdo consta de sete petições dirigidas diretamente a Deus. Tais petições apresentam-se sob a forma de louvor, súplica, perdão e proteção. Sua função é estabelecer um diálogo filial com Deus Pai, por isso é também chamada de oração universal, uma vez que aborda aspectos

comuns à vida humana na maioria das culturas ou sociedades.

Além de seu caráter extremamente popular e de uso generalizado, é também parte constitutiva da liturgia católica. Na Missa aparece como elemento de introdução ao rito da comunhão, devido à dimensão fraterna que a caracteriza bem como a própria Eucaristia. Também aparece nos ritos católicos indicados para a maioria das celebrações como elemento constitutivo.

Sua composição contém períodos curtos em sequência, com sentido de petições. Sua linguagem é orante, dialogal e em segunda pessoa do singular ou plural (tu, vós).

[Veja o Modelo](#)



---

## PARÁBOLA

A parábola consiste num dos gêneros mais marcantes da tradição religiosa, filosófica e pedagógica. Marcou profundamente a forma de transmissão dos ensinamentos de Jesus. Ainda que seja um modelo de histórias de origem oriental, as parábolas mais conhecidas estão relatadas na Bíblia, em especial nos Evangelhos, por exemplo, parábola do semeador (Mt 13, 4-9), parábola do filho pródigo (Lc 15, 11-32). Voltadas particularmente para os cristãos, mas também para o público em geral, as parábolas de Jesus ao longo da história foram transmitidas pela tradição oral, mas também registradas em pergaminhos, códices, pinturas, arte vitral e em versões impressas e digitais.

As parábolas de Jesus apresentam uma linguagem alegórica, simbólica que abrange os mais variados temas da vida humana, partindo dos mais diversos contextos: natureza, economia, família, relacionamentos, religião, tarefas domésticas. O objetivo das parábolas de Jesus é, por intermédio de uma história cujos personagens são pessoas, ensinar valores e princípios cristãos para seus seguidores chegarem ao Reino dos Céus.

Por configurar-se em uma narrativa, sua estrutura apresenta no início a proposição de uma situação cotidiana facilmente compreensível,

mas em seguida acrescenta-se um dado que leva a um aspecto diferencial do habitual e que será o motivador da reflexão ou ensinamento religioso ou moral. Pode terminar com a exposição explícita de uma lição ou deixar implícita a conclusão do ensinamento para o ouvinte ou leitor. Além do estilo alegórico, a linguagem é marcada por certa coloquialidade, como recurso de aproximação entre autor e destinatários, e construção em terceira pessoa (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo



---



## PERÍCOPE

A perícope ou passagem bíblica consiste num trecho da Bíblia que forma uma unidade temática. De autoria diversa, seus destinatários são, geralmente, a comunidade religiosa, mas pode ser utilizada em qualquer ambiente. Apresenta-se em versão impressa, digital, musical ou pode ser proferida pela voz.

As perícopes, em geral, são utilizadas na Liturgia da Palavra durante uma celebração. Nas celebrações dominicais, estão previstas três perícopes. Além do uso na liturgia, as perícopes podem ser utilizadas na oração pessoal e comunitária para instrução, orientação e ilustração em discursos variados.

Sua estrutura é bastante variável, podendo prescindir do uso de capítulos e versículos em sua composição. Em geral, vem acompanhada de uma indicação da fonte textual de onde foi retirada, constando o livro, o (s) capítulo (s) e versículos. O nível de formalidade da linguagem e a pessoa gramatical predominante variam bastante também, dependendo do estilo do texto citado.

Veja o Modelo



## PROCLAMAS

Os proclamas de matrimônio são um documento redigido pela secretaria paroquial, sob responsabilidade autoral do pároco, e afixados num mural na entrada do templo, a fim de ser visto por toda a comunidade ou qualquer pessoa que quiser saber sobre o matrimônio a ser realizado. Seu preenchimento é rápido e sua apresentação física ocorre em versão impressa para que possa ser visualizado com facilidade.

Nos proclamas de matrimônio são apresentadas as informações básicas a respeito dos noivos, do local e da data da celebração. A finalidade dos proclamas é realizar a comunicação pública da celebração e alertar sobre a obrigatoriedade da denúncia de alguma situação que possa representar um impedimento para a celebração do matrimônio.

O documento é apresentado em papel timbrado da paróquia para destacar seu aspecto oficial. Traz título, o nome dos noivos, sua filiação e a data do casamento. Em seguida, são citados os cânones do Código de Direito Canônico que obrigam a denúncia de qualquer impedimento para a celebração do matrimônio. Num quadro abaixo, são apresentadas as datas em que ocorrerão as celebrações da comunidade em que os proclamas ficarão expostos publicamente. Embaixo encontra-se a data da emissão dos proclamas e a assinatura do pároco. A linguagem utilizada é formal, em 3ª pessoa do singular e plural (ele/a, eles/as).

[Veja o Modelo](#)



---

## ROSÁRIO / TERÇO

O Rosário foi formado ao longo de vários séculos com a participação do povo, de religiosos e membros da hierarquia. Composto a partir da junção de várias orações da tradição católica, foi sendo formatado aos poucos. O termo rosário associa-se à rosa, numa alusão à oferta de rosas a Maria a cada Ave Maria recitada. O Rosário também é conhecido como terço, devido ao fato de que durante vários séculos a oração era



composta por cento e cinquenta Ave Marias divididas em blocos de 50 (1/3) por dia. A contagem das orações se dá por meio de uma espécie de colar que, na maioria das vezes, contém cinquenta contas, chamado de rosário ou terço.

A versão atual vem do século XIII com ajustes, sendo o mais recente por meio da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* publicada em 2002 pelo papa João Paulo II. Em sua origem, com cento e cinquenta Ave Marias, também era tido como o Saltério (conjunto de cento e cinquenta salmos da bíblia) da Virgem Maria e recomendado aos que não conseguiam ler. É destinado à comunidade católica, porém, devido ao seu caráter tradicional, é compartilhado por membros de outras comunidades religiosas e também por pessoas que não professam religião alguma. Pode ser encontrado em várias versões: livro, folheto, folder e digitalizado.

Trata-se de um conjunto de orações em que predomina a recitação da Ave Maria, porém reza-se também o Pai Nosso, o Glória ao Pai, a Salve Rainha e ao longo da oração são lembrados acontecimentos marcantes da vida de Cristo, de Maria e da comunidade cristã. Desde sua origem a recitação do Rosário apresentou-se como uma prática associada à súplica, à proteção e ao louvor.

Sua organização apresenta certa flexibilidade, porém, alguns elementos são fixos. O Rosário atual é composto por duzentas Ave Marias divididas em vinte dezenas. Cada dezena é recitada após a apresentação de um episódio da vida de Jesus ou de Maria a que se denomina de mistério e que será “contemplado” durante a oração. A estrutura do mistério apresenta, basicamente, o anúncio do episódio a ser contemplado, a oração do Pai Nosso, as dez Ave Marias e, ao final, o Glória ao Pai. A recitação do Rosário pode ser feita de uma única vez, recitando na sequência as vinte dezenas com seus respectivos mistérios, mas também, ao longo do dia ou de dias. A forma mais habitual apresenta o agrupamento dos mistérios em quatro blocos: mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos. Recomenda-se a oração das 5 dezenas gozosas às segundas e sábados, luminosas, às quintas, dolorosas, às terças e sextas, e gloriosas, às quartas e domingos.

A oração do Rosário pode ser feita de forma individual ou

coletiva. Na forma coletiva utiliza-se, geralmente, uma linguagem dialogal entre dois coros ou entre uma pessoa e o grupo. Ao longo da recitação, utilizam-se predominantemente a primeira pessoa do singular e plural (eu, nós) e a segunda do plural (vós).

Veja o Modelo



## SALMO

Gênero componente da Bíblia, configura-se como um cântico sagrado com traços poéticos e musicais. A maioria dos salmos é atribuída a Davi, rei do povo hebreu, entretanto, estudos históricos e exegéticos demonstram que a autoria dos salmos é bastante variada, bem como os períodos de composição. Sua origem remete à cultura hebraica e à influência de outros povos da Antiguidade Oriental, sendo, posteriormente, assumidos pela cultura cristã. Originalmente eram composições orais que foram adquirindo versões escritas registradas inicialmente em pergaminhos para depois chegarem a versões impressas e digitais.

Sua função inicial era compor o culto no Templo ou nas celebrações religiosas do povo hebreu. Assim predominam os estilos de hinos, cânticos, súplicas e ações de graças, mas podem ser encontrados alguns com outros temas como teofanias, oráculos, lamentações ou ensinamentos. Hoje os salmos continuam sendo utilizados, em geral, no culto oficial judaico ou cristão, em diversas celebrações oficiais ou particulares, na oração individual e como forma de envio de mensagens a pessoas ou grupos.

Os salmos estão organizados na Bíblia em número de 150 ou 151, de acordo com a versão adotada. Porém podem ser encontrados em diversas versões em livros litúrgicos, obedecendo a outra organização que não a apresentada na Bíblia. Podem ser encontrados também impressos, divulgados em versões digitais, como adesivos, tatuagens e uma infinidade de modalidades com o texto completo ou apenas um trecho (versículo). A linguagem é poética, orante, com predomínio da primeira e segunda

pessoa do singular (eu, tu) porém, com a utilização da primeira e segunda pessoa do plural (nós, vós) e terceira do singular e plural (ele/a, eles/as).

Veja o Modelo



## VERSÍCULO

Gênero textual constante na Bíblia, sua origem remonta à tradição hebraica onde a indicação de um fragmento de texto podia ser desatacada de alguma maneira. A divisão atual da Bíblia em versículos remete ao século XVI com São Pagnino e depois com Robert Estienne. A este último cabe a autoria reconhecida da forma final em que se apresenta dividida em versículos a Bíblia cristã, independentemente de sua versão. Assim quanto o hipergênero textual Bíblia do qual faz parte, o versículo pode ser encontrado em suporte impresso ou digital.

A divisão do texto bíblico em capítulos, no século XIII, e em versículos no século XVI, revela o espírito investigativo que espalhava-se pela Europa na época das universidades, do Humanismo e do Renascimento. Dividiu-se o todo em partes para melhor compreendê-lo. O espírito de pesquisa e a busca de uma maior facilidade para localização dos textos bíblicos determinaram sua fragmentação em versículos.

Via de regra cada versículo busca encerrar uma ideia, portanto, de conteúdo bastante diversificado, e, assim, não há um critério que estabeleça um número de palavras que componha um versículo. Da mesma forma, sua linguagem é bastante variada conforme o texto maior do qual faz parte. Pode ser encontrado nas três pessoas gramaticais do singular e plural.

Veja o Modelo





## **REFERÊNCIAS**

**DICIONÁRIO**  
digital de gêneros textuais do  
**CRISTIANISMO**  
Católico Romano

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, [1953]1992.

BENTO XVI, **Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini – 2010** [http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_ben-xvi\\_exh\\_20100930\\_verbum-domini.html](http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html)

BEZERRA, B. – **Suportes de gêneros textuais antes da invenção da imprensa: uma análise do livro DIÁLOGOS N.º 4** março \ junho, 2011 – UPE \ Faceteg – Garanhuns, PE separata, p. 83-101.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

**BÍBLIA DE JERUSALÉM**. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995.

BONINI, A. **Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 11, núm. 3, julio-septiembre, 2011, pp. 679-704, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. Petrópolis: Vozes, 1997.

**CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. São Paulo: Loyola, 1994.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE**. São Paulo: Paulus, 1993.

**DICIONÁRIO DE LITURGIA**. São Paulo: Paulinas, 1992.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO A., MACHADO A. e BEZERRA M. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

**MISSAL DOMINICAL**. São Paulo: Paulus, 1995.

PINTON, F. M.; STEINHORST, C.; BARRETO, T. (orgs). **Glossário de gêneros e suportes textuais [recurso eletrônico]: Base nacional comum Curricular**. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da doutrina social da Igreja**. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2005.

RIBEIRO, D. **O uso de tecnologias digitais na produção de gêneros textuais jornalísticos por estudantes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – UTFPR, Londrina, PR, 2016.

**RITUAL DE BÊNÇÃOS**. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 1990

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, PR. 2013.

SOUZA, G. L.; SANTOS, G. J. F. **Hipergênero textual Bíblia: a questão do suporte digital e da produção de sentidos.** In: SANTOS et al. (orgs). Letramento e ensino: sujeitos, conhecimentos e significações sociais. Maringá, PR: Vox Littera, 2020, p. 193-209.

VIER, F. (coord.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações.** 23ª ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P.R.M. (orgs). **Dicionário na teoria e na prática: como e para quem são feitos.** São Paulo: Parábola, 2011.

### **Sites:**

<https://www.vaticannews.va/pt/oracoes/ave-maria.html> acesso em 27 de janeiro de 2021.

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html) acesso em 12 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html) acesso em 13 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/archive/cathechism\\_po/index\\_new/p1s1c1\\_26-49\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c1_26-49_po.html) acesso em 19 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf) acesso em 19 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20)

A%C3%87%C3%83O%20ECLESIAL acesso em 19 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html) acesso em 13 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html) acesso em 13 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html) acesso em 28 de abril de 2021.

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html) acesso em 13 de janeiro de 2021.

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco\\_20210106\\_omelia-epifania.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210106_omelia-epifania.html) acesso em 13 de janeiro de 2021

[http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110\\_spiritus-domini.html](http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html) acesso em 12 de janeiro de 2021.

<tps://www.paulus.com.br/loja/appendix/3568.pdf> acesso em 30 de abril de 2021.





**MODELOS**

**DICIONÁRIO**  
digital de gêneros textuais do  
**CRISTIANISMO**  
Católico Romano

## ANTÍFONA

Missa do 3º domingo do Tempo Comum B

Antífona de Entrada (Sl 95,1,6): Cantai ai Senhor um canto novo, cantai ao Senhor, ó terra inteira; esplendor, majestade e beleza brilham no seu templo santo.

[...]

Antífona de Comunhão (Sl 33,6): Contemplai a sua face e alegrai-vos e vosso rosto não se cubra de vergonha!

Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p.882 e 885.

[Voltar ao verbete](#)



## AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça,  
o Senhor é convosco,  
bendita sois vós entre as mulheres  
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus,  
rogai por nós pecadores,  
agora e na hora da nossa morte. Amém.

<https://www.vaticannews.va/pt/oracoes/ave-maria.html> acesso em 27/01/2021.

[Voltar ao verbete](#)



# BÍBLIA

## ABREVIATURAS E SIGLAS

*Os títulos dos livros bíblicos são abreviados da seguinte maneira:*

<b>Gênesis</b>	Gn	<b>Joel</b>	Jl
<b>Êxodo</b>	Ex	<b>Amós</b>	Am
<b>Levítico</b>	Lv	<b>Abdias</b>	Ab
<b>Números</b>	Nm	<b>Jonas</b>	Jn
<b>Deuteronômio</b>	Dt	<b>Miqueias</b>	Mq
		<b>Naum</b>	Na
<b>Josué</b>	Js	<b>Habacuc</b>	Hab
<b>Juízes</b>	Jz	<b>Sofonias</b>	Sf
<b>Rute</b>	Rt	<b>Ageu</b>	Ag
<b>Samuel</b>	1 Sm, 2 Sm	<b>Zacarias</b>	Zc
<b>Reis</b>	1 Rs, 2 Rs	<b>Malaquias</b>	Ml
<b>Crônicas</b>	1 Cr, 2 Cr		
<b>Esdras</b>	Esd	<b>Mateus</b>	Mt
<b>Neemias</b>	Ne	<b>Marcos</b>	Mc
<b>Tobias</b>	Tb	<b>Lucas</b>	Lc
<b>Judite</b>	Jt	<b>João</b>	Jo
<b>Ester</b>	Est	<b>Atos dos Apóstolos</b>	At
<b>Macabeus</b>	1 Mc, 2 Mc	<b>Romanos</b>	Rm
<b>Jó</b>	Jó	<b>Coríntios</b>	1 Cor, 2 Cor
<b>Salmos</b>	Sl	<b>Gálatas</b>	Gl
<b>Provérbios</b>	Pr	<b>Efésios</b>	Ef
<b>Eclesiastes (Coélet)</b>	Ecl	<b>Filipenses</b>	Fl
<b>Cântico</b>	Ct	<b>Colossenses</b>	Cl
<b>Sabedoria</b>	Sb	<b>Tessalonicenses</b>	1 Ts, 2 Ts
<b>Eclesiástico (Sirácida)</b>	Eclo	<b>Timóteo</b>	1 Tm, 2 Tm
		<b>Tito</b>	Tt
<b>Isaías</b>	Is	<b>Filemon</b>	Fm
<b>Jeremias</b>	Jr	<b>Hebreus</b>	Hb
<b>Lamentações</b>	Lm	<b>Epístola de Tiago</b>	Tg
<b>Baruc</b>	Br	<b>Epístolas de Pedro</b>	1 Pd, 2 Pd
<b>Ezequiel</b>	Ez	<b>Epístolas de João</b>	1 Jo, 2 Jo, 3 Jo
<b>Daniel</b>	Dn	<b>Epístola de Judas</b>	Jd
<b>Oseias</b>	Os	<b>Apocalipse</b>	Ap

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 15

Voltar ao verbete



## **BULA PAPAL**

Misericordiae Vultus

### **BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA**

**FRANCISCO**  
BISPO DE ROMA  
SERVO DOS SERVOS DE DEUS  
A QUANTOS LEREM ESTA CARTA  
GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ

[...]

O Ano Santo abrir-se-á no dia 8 de Dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição. Esta festa litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1, 4), para que Se tornasse a Mãe do Redentor do homem. Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.

No domingo seguinte, o Terceiro Domingo de Advento, abrir-se-á a Porta Santa na Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão. E em seguida será aberta a Porta Santa nas outras Basílicas Papais. Estabeleço que no mesmo domingo, em cada Igreja particular – na Catedral, que é a Igreja-Mãe para todos os fiéis, ou na Concatedral ou então numa Igreja de significado especial – se abra igualmente, durante todo o Ano Santo, uma Porta da Misericórdia. Por opção do Ordinário, a mesma poderá ser aberta também nos Santuários, meta de muitos peregrinos que frequentemente, nestes lugares sagrados, se sentem tocados no coração pela graça e encontram o caminho da conversão. Assim, cada Igreja particular estará directamente envolvida na vivência deste Ano Santo como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual. Portanto o Jubileu será

celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira.

[...]

Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 11 de Abril – véspera do II Domingo de Páscoa ou da Divina Misericórdia – do Ano do Senhor de 2015, o terceiro de pontificado.

### **Francisco**

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordiae-vultus.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html) acesso em 12/01/2021



# CARTA ENCÍCLICA

## CARTA ENCÍCLICA **FRATELLI TUTTI** DO SANTO PADRE

### **FRANCISCO**

#### SOBRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL

1. «FRATELLI TUTTI»: [1] escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor a Evangelho. Destes conselhos, quero destacar o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro, «o seu irmão, tanto quando está longe, como quando está junto de si». [2] Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita.

2. Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos.

Sem fronteiras

3. Na sua vida, há um episódio que nos mostra o seu coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião: é a sua visita ao Sultão Malik-al-Kamil, no Egito. A mesma exigiu dele um grande esforço, devido à sua pobreza, aos poucos recursos que possuía, à distância e às diferenças de língua, cultura e religião. Aquela viagem, num momento histórico marcado pelas Cruzadas, demonstrava ainda mais a grandeza do amor que queria viver, desejoso de abraçar a todos. A fidelidade ao seu Senhor era proporcional ao amor que nutria pelos irmãos e irmãs. Sem ignorar as dificuldades e perigos,

São Francisco foi ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes «entre sarracenos e outros infiéis (...), não façais litígios nem contendas, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus».[3] No contexto de então, era um pedido extraordinário. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e também viver uma «submissão» humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé.

[...]

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html) acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)





# CATECISMO

[...]

## PRIMEIRA PARTE A PROFISSÃO DA FÉ PRIMEIRA SECÇÃO «EU CREIO» – «NÓS CREMOS»

26. Quando professamos a nossa fé, começamos por dizer: «Creio», ou «Cremos». Portanto, antes de expor a fé da Igreja, tal como é confessada no Credo, celebrada na liturgia, vivida na prática dos mandamentos e na oração, perguntemos a nós mesmos o que significa «crer». A fé é a resposta do homem a Deus, que a ele Se revela e Se oferece, resposta que, ao mesmo tempo, traz uma luz superabundante ao homem que busca o sentido último da sua vida. Começemos, pois, por considerar esta busca do homem (capítulo primeiro): depois, a Revelação divina pela qual Deus vem ao encontro do homem (capítulo segundo); finalmente, a resposta da fé (capítulo terceiro).

### CAPÍTULO PRIMEIRO

## O HOMEM É «CAPAZ» DE DEUS

### I. O desejo de Deus

27. O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso:

«A razão mais sublime da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele, e por amor, constantemente conservado: nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e não se entregar ao seu Criador»(1).

28. De muitos modos, na sua história e até hoje, os homens exprimiram a sua busca de Deus em crenças e comportamentos religiosos (orações, sacrifícios, cultos, meditações, etc.). Apesar das ambiguidades de que podem enfermar, estas formas de expressão são tão universais que bem podemos chamar ao homem um ser religioso:

Deus «criou de um só homem todo o género humano, para habitar sobre a superfície da terra, e fixou períodos determinados e os limites da sua habitação, para que os homens procurassem a Deus e se esforçassem realmente por O atingir e encontrar. Na verdade, Ele não está longe de cada um de nós. É n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos» (Act 17, 26-28).

**29.** Mas esta «relação íntima e vital que une o homem a Deus»(2) pode ser esquecida, desconhecida e até explicitamente rejeitada pelo homem. Tais atitudes podem ter origens diversas (3) a revolta contra o mal existente no mundo, a ignorância ou a indiferença religiosas, as preocupações do mundo e das riquezas(4), o mau exemplo dos crentes, as correntes de pensamento hostis à religião e, finalmente, a atitude do homem pecador que, por medo, se esconde de Deus(5) e foge quando Ele o chama (6).

**30.** «Exulte o coração dos que procuram o Senhor» (Sl 105, 3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar Deus, Deus é que nunca deixa de chamar todo o homem a que O procure, para que encontre a vida e a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço da sua inteligência, a rectidão da sua vontade, «um coração recto», e também o testemunho de outros que o ensinam a procurar Deus.

És grande, Senhor, e altamente louvável; grande é o teu poder e a tua sabedoria é sem medida. E o homem, pequena parcela da tua criação, pretende louvar-Te – precisamente ele que, revestido da sua condição mortal, traz em si o testemunho do seu pecado, o testemunho de que Tu resistes aos soberbos. Apesar de tudo, o homem, pequena parcela da tua criação, quer louvar-Te. Tu próprio a isso o incitas, fazendo com que ele encontre as suas delícias no teu louvor, porque nos fizeste para Ti e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Ti (7).

[...]

[http://www.vatican.va/archive/catechism\\_po/index\\_new/p1s1c1\\_26-49\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s1c1_26-49_po.html) acesso em 19 de janeiro de 2021.

[Voltar ao verbete](#)



# CERTIDÃO DE BATISMO



ARQUIDIOCESE DE LONDRINA  
PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA  
RUA POLONIA, 39 0 - JD. IGAPÓ - LONDRINA-PR  
CEP: 86046-110 - FONE: 30256807

## CERTIDÃO DE BATISMO

Aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida,  
o Revmo. \_\_\_\_\_ batizou  
solenemente \_\_\_\_\_.

Nascido(a) aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, filho(a) de  
\_\_\_\_\_ e de  
\_\_\_\_\_.

Foram padrinhos \_\_\_\_\_ e  
\_\_\_\_\_.

Livro n.º \_\_\_\_\_ Folha \_\_\_\_\_

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Carimbo

Pároco

Anotações:

[Voltar ao verbete](#)



# CERTIDÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

Processo @PROC\_NUMEROPROCESSO

## NULIDADE DE MATRIMÔNIO

@PROC\_NOMEPROCESSO

@DIO\_NOME

(segredo de justiça)

## CERTIDÃO DE DECLARAÇÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL

O abaixo-assinado, o Revmo. Sr. @VIGARIO\_JUDICIAL, Vigário Judicial, declara que o matrimônio entre o(a) Sr(a)., @Dmte\_1\_PES\_NOMECompleto e o(a) Sr(a)., @Dmdo\_1\_PES\_NOMECompleto, celebrado na Paróquia @PROC\_PAROQUIAMATRIMONIO, na cidade de @PROC\_CIDADEMATRIMONIO, (Arqui)Diocese de @PROC\_DIOCESEMATRIMONIO, no dia @DATEDESC\_PROC\_DATAMATRIMONIO, foi **DECLARADO NULO** por sentença deste Tribunal Eclesiástico, no dia @DATEDESC\_PROD\_DTSENTENCA1.

Em consequência, certifica que o(a)Sr(a)., @Dmte\_1\_PES\_NOMECompleto, está livre para contrair novo matrimônio católico, cumpridas as exigências canônicas e civis.

@PROC\_VETO1

Londrina-PR,

@DATEDESC\_PROC\_DTCERTIDAOSIMPLES

---

@VIGARIO\_JUDICIAL

Vigário Judicial

---

@NOTARIOLIBELO

Notário(a)

[Voltar ao verbete](#)



# CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

[...]

## LIVRO I DAS NORMAS GERAIS

**Cân. 1** — Os cânones deste Código dizem respeito unicamente à Igreja latina.

**Cân. 2** — O Código geralmente não determina os ritos a observar na celebração das acções litúrgicas; pelo que as leis litúrgicas actualmente em vigor mantêm a sua validade, a não ser que alguma delas seja contrária aos cânones deste Código.

**Cân. 3** — Os cânones do Código não ab-rogam nem derogam as convenções celebradas pela Sé Apostólica com os Estados ou outras sociedades políticas, pelo que elas permanecem em vigor, não obstante as prescrições contrárias deste Código.

**Cân. 4** — Os direitos adquiridos, e bem assim os privilégios até ao presente concedidos pela Sé Apostólica a pessoas, quer físicas quer jurídicas, que estão em uso e não foram revogados, continuam inalterados, a menos que sejam expressamente revogados pelos cânones deste Código.

**Cân. 5** — §1. Os costumes, quer universais quer particulares, actualmente em vigor contra os preceitos destes cânones que são reprovados pelos próprios cânones deste Código ficam inteiramente suprimidos, e não se permita a sua revivescência; os restantes tenham-se também por suprimidos, a não ser que expressamente se determine outra coisa no Código ou sejam centenários ou imemoriais, os quais podem tolerar-se se, a juízo do Ordinário, segundo as circunstâncias dos lugares e das pessoas, não puderem ser suprimidos.

§ 2. Conservam-se os costumes para além da lei, actualmente em vigor, quer sejam universais quer particulares.

**Cân. 6** — § 1. Com a entrada em vigor deste Código, são ab-rogados: 1.º o Código de Direito Canónico promulgado no ano de 1917; 2.º as outras leis, quer universais quer particulares, contrárias às prescrições deste Código, a não ser que acerca das particulares se determine outra coisa; 3.º quaisquer leis penais, quer universais quer particulares, dimanadas da Sé Apostólica, a não ser que sejam recebidas neste Código; 4.º as outras leis disciplinares universais respeitantes a matéria integralmente ordenada neste Código.

§ 2. Os cânones deste Código, na medida em que reproduzem o direito antigo, devem entender-se tendo em consideração também a tradição canónica

[...]

[http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf) acesso em 19 de janeiro de 2021.

[Voltar ao verbete](#)



# COMPÊNDIO DE DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA [...]

## CAPÍTULO XII

### DOCTRINA SOCIAL E AÇÃO ECLESIAL

#### I. A AÇÃO PASTORAL NO ÂMBITO SOCIAL

##### a) Doutrina social e inculturação da fé

**521** Consciente da força renovadora do cristianismo mesmo em relação à cultura e à realidade social [1105], a Igreja oferece o contributo do próprio ensinamento à construção da comunidade dos homens, mostrando o significado social do Evangelho [1106]. Em fins do século XIX, o Magistério da Igreja enfrentou organicamente as graves questões sociais da época, estabelecendo «um paradigma permanente para a Igreja. Esta, com efeito, tem a sua palavra a dizer perante determinadas situações humanas, individuais e comunitárias, nacionais e internacionais, para as quais formula uma verdadeira doutrina, um corpus, que lhe permite analisar as realidades sociais, pronunciar-se sobre elas e indicar diretrizes para a justa solução dos problemas que daí derivam» [1107]. O pronunciamento de Leão XIII sobre a realidade sócio-política de seu tempo com a Encíclica «Rerum Novarum» «conferiu à Igreja quase um «estatuto de cidadania» no meio das variáveis realidades da vida pública, e isto confirmar-se-ia ainda mais em seguida» [1108].

**522** A Igreja, com a sua doutrina social, oferece sobretudo uma visão integral e uma plena compreensão do homem, em sua dimensão pessoal e social. A antropologia cristã, desvelando a dignidade inviolável de toda pessoa, introduz as realidades do trabalho, da economia, da política em uma perspectiva original, que ilumina os autênticos valores humanos e inspira e sustém o empenho do testemunho cristão nos múltiplos âmbitos da vida pessoal, cultural e social. Graças às «primícias do Espírito» (Rm 8, 23), o cristão se torna «capaz de cumprir a lei nova do amor (cf. Rm. 8,1-11). Por este Espírito, “penhor da herança” (Ef 1, 14) se renova interiormente

todo o homem, na perspectiva da “redenção do corpo” (Rm 8, 23)» [1109]. Nesse sentido, a doutrina social põe de manifesto como o fundamento da moralidade de todo o agir social consista no desenvolvimento humano da pessoa e individual a norma da ação social na correspondência ao verdadeiro bem da humanidade e no empenho de criar condições que permitam a todo homem atuar a sua vocação integral.

[...]

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20A%20C3%87%20C3%83O%20ECCLESIAL](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#DOCTRINA%20SOCIAL%20E%20A%20C3%87%20C3%83O%20ECCLESIAL) acesso em 19 de janeiro de 2021.





# COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II

## SUMÁRIO

Introdução Geral .....	005
Constituição Dogmática Lumen Gentium: LG .....	037
Constituição Dogmática Dei Verbum: DV .....	119
Constituição Pastoral Gaudium et Spes: GS .....	141
Constituição Sacrosanctum Concilium: SC .....	257
Decreto Unitatis Redintegratio: UR .....	307
Decreto Orientalium Ecclesiarum: OE .....	333
Decreto Ad Gentes: AG .....	349
Decreto Christus Dominus: CD.....	401
Decreto Presbyterorum Ordinis: PO .....	437
Decreto Perfectae Caritatis: PC .....	485
Decreto Optatam Totius: OT .....	505
Decreto Apostolicam Actuositatem: AA .....	527
Decreto Inter Mirifica: IM .....	565
Declaração Gravissimum Educationis: GE .....	579
Declaração Dignitatis Humanae: DH .....	597
Declaração Nostra Aetate: NA .....	617
Índice Analítico .....	629
Citações da Sagrada Escritura .....	708
Fontes e Nomes .....	717
Índice Sistemático .....	720

**Fonte:** VIER, F. (coord.). Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 23ª ed., Petrópolis: Vozes, 1994, p.3

[Voltar ao verbete](#)



# CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA

## CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM SOBRE A IGREJA

### Objecto da Constituição: a Igreja como sacramento

1. A luz dos povos é Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15). Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo.

[...]

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html) acesso em 13 de janeiro de 2021

## CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *DEI VERBUM* SOBRE A REVELAÇÃO DIVINA

### Intenção do Concílio

1. O sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a Palavra de Deus proclamando-a com confiança, faz suas as palavras de S. João: «anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão connosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo» (1 Jo. 1, 2-3). Por isso, segundo os Concílios Tridentino e Vaticano I, entende propor a genuína doutrina sobre a Revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo inteiro, ouvindo, acredite na mensagem da salvação, acreditando espere, e esperando ame (1).

[...]

[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html) acesso em 13 de janeiro de 2021



# CREDO

## Símbolo Apostólico

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

## Símbolo Niceno-Constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

**Fonte: MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 565-567.**

[Voltar ao verbete](#)



# DECLARAÇÃO CONCILIAR

## DECLARAÇÃO GRAVISSIMUM EDUCATIONIS SOBRE A EDUCAÇÃO CRISTÃ

### Importância e actualidade

O sagrado Concílio Ecuménico considerou atentamente a gravíssima importância da educação na vida do homem e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo(1). Na verdade, a educação dos jovens, e até uma certa formação continuada dos adultos torna-se, nas circunstâncias actuais, não só mais fácil mas também mais urgente. Com efeito, os homens, mais plenamente conscientes da própria dignidade e do próprio dever, anseiam por tomar parte cada vez mais activamente na vida social, sobretudo, na vida económica e política (2); os admiráveis progressos da técnica e da investigação científica e os novos meios de comunicação social dão aos homens a oportunidade de, gozando por vezes de mais tempo livre, conseguirem mais facilmente a cultura intelectual e moral e de mutuamente se aperfeiçoarem, mercê dos laços de união mais estreitos quer com os grupos quer mesmo com os povos.

[...]

### CONCLUSÃO

Conclusão: exortação aos educadores e alunos

O sagrado Concílio exorta vivamente os jovens a que, conscientes, da importância do múnus educativo, estejam preparados para o receberem os com ânimo generoso, sobretudo naquelas regiões em que, por falta de professores, a educação da juventude está em perigo. O mesmo sagrado Concílio, enquanto se confessa muito grato aos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos que se ocupam com dedicação evangélica na obra excelente da educação e do ensino de qualquer espécie e grau, exorta-os a que perseverem generosamente no trabalho começado e a que de tal modo se esforcem por sobressair em encher os alunos do espírito de

Cristo, na arte pedagógica e no estudo das ciências que não só promovam a renovação interna da Igreja mas também conservem e aumentem a sua presença benéfica no mundo hodierno, sobretudo no intelectual.

Roma, 28 de Outubro de 1965.

## PAPA PAULO VI

[...]

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html) acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)



# DECRETO CONCILIAR

## DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

### Importância dos meios de comunicação social

1. Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social.

[...]

### Exortação final

24. Além do mais, este sagrado Concílio confia em que estas instruções e normas serão livremente aceites e santamente observadas por todos os filhos da Igreja, os quais, por esta razão, ao utilizarem tais meios, longe de padecer dano, como sal e como luz darão sabor à terra e iluminarão o mundo. O Concílio convida, além disso, todos os homens de boa vontade, especialmente aqueles que dirigem estes meios, a que se esforcem por os utilizar a bem da sociedade humana, cuja sorte depende cada dia mais do uso recto deles.

Assim, pois, como nos monumentos artísticos da antiguidade, também agora, nos novos inventos, deve ser glorificado o nome do Senhor, segundo o que diz o Apóstolo: «Jesus Cristo, ontem e hoje, Ele mesmo por todos os séculos dos séculos» (Hebr. 13,8).

Vaticano, 4 de Dezembro de 1966.

**PAPA PAULO VI**

Fonte: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html) acesso em 28 de abril de 2021.



## EVANGELHO

### Mt 1, 1-3

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abrão: Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, Judá gerou Farés e Zara de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1837

### Mc 1, 1-3

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías:

Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho; voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1897

### Lc 1, 1-4

Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós – conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra – a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, illustre Teófilo, para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1926

### Jo 1, 1-5

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1885



# EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

## EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL QUERIDA AMAZONIA DO SANTO PADRE

FRANCISCO

### AO POVO DE DEUS E A TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE

[...]

#### O sentido desta Exortação

2. Ouvi as intervenções ao longo do Sínodo e li, com interesse, as contribuições dos Círculos Menores. Com esta Exortação, quero expressar as ressonâncias que provocou em mim este percurso de diálogo e discernimento. Aqui, não vou desenvolver todas as questões amplamente tratadas no Documento conclusivo; não pretendo substituí-lo nem repeti-lo. Desejo apenas oferecer um breve quadro de reflexão que encarne na realidade amazónica uma síntese de algumas grandes preocupações já manifestadas por mim em documentos anteriores, que ajude e oriente para uma receção harmoniosa, criativa e frutuosa de todo o caminho sinodal.

3. Ao mesmo tempo, quero apresentar de maneira oficial o citado Documento, que nos oferece as conclusões do Sínodo e no qual colaboraram muitas pessoas que conhecem melhor do que eu e do que a Cúria Romana a problemática da Amazónia, porque vivem lá, por ela sofrem e a amam apaixonadamente. Nesta Exortação, preferi não citar o Documento, convidando a lê-lo integralmente.

4. Deus queira que toda a Igreja se deixe enriquecer e interpelar por este trabalho, que os pastores, os consagrados, as consagradas e os fiéis-leigos da Amazónia se empenhem na sua aplicação e que, de alguma forma, possa inspirar todas as pessoas de boa vontade.

[...]

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html) acesso em 13 de janeiro de 2021.

[Voltar ao verbete](#)





## HOMILIA

### SANTA MISSA DA SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Basílica de São Pedro

Quarta-feira, 6 de janeiro de 2021

[Multimídia]

O evangelista Mateus assinala que os Magos, quando chegaram a Belém, «viram o Menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-No» (Mt 2, 11). Adorar o Senhor não é fácil, não é um dado imediato: requer uma certa maturidade espiritual, sendo o ponto de chegada dum caminho interior, por vezes longo. Não é espontânea em nós a atitude de adorar a Deus. É verdade que o ser humano precisa de adorar, mas corre o risco de errar o alvo; com efeito, se não adorar a Deus, adorará ídolos – não há meio-termo, ou Deus ou os ídolos; para usar a frase dum escritor francês: «Quem não adora a Deus, adora o diabo» (Léon Bloy) – e, em vez de ser crente, tornar-se-á idólatra. É assim: ou uma coisa ou outra.

Neste nosso tempo, há particular necessidade de dedicarmos, tanto individualmente como em comunidade, mais tempo à adoração, aprendendo cada vez melhor a contemplar o Senhor. Perdeu-se um pouco o sentido da oração de adoração; devemos recuperá-lo, tanto comunitariamente como na própria vida espiritual. Por isso, hoje, queremos aprender com os Magos algumas lições úteis: como eles, queremos prostrar-nos e adorar o Senhor. Adorá-lo seriamente, não como disse Herodes: «Fazei-me saber onde é o lugar, para eu ir adorá-lo». Não! Esta adoração não era justa. Adorá-Lo a sério!

Das leituras desta Eucaristia, recolhemos três expressões que podem ajudar-nos a entender melhor o que significa ser adorador do Senhor; ei-las: «levantar os olhos», «pôr-se a caminho» e «ver». Estas três expressões ajudar-nos-ão a entender o que significa ser adoradores do Senhor.

[...]

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco\\_20210106\\_omelia-epifania.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/papa-francesco_20210106_omelia-epifania.html) acesso em 13 de janeiro de 2021

[Voltar ao verbete](#)



## LADAINHA

### LADAINHA DE TODOS OS SANTOS

[...]

Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós.  
São Miguel, rogai por nós.  
Santos Anjos de Deus, rogai por nós.  
São João Batista, rogai por nós.  
São José, rogai por nós.  
São Pedro e São Paulo, rogai por nós.  
Santo André, rogai por nós.  
São João, rogai por nós.  
Santa Maria Madalena, rogai por nós.  
Santo Estêvão, rogai por nós.

[...]

Todos os Santos e Santas de Deus, rogai por nós.  
Sede-nos propício, ouvi-nos, Senhor.  
Para que nos livres de todo o mal, ouvi-nos, Senhor.  
Para que nos livres de todo o pecado, ouvi-nos, Senhor.  
Para que nos livres da morte eterna, ouvi-nos, Senhor.  
Pela vossa encarnação, ouvi-nos, Senhor.

[...]

Jesus, Filho de Deus vivo, ouvi-nos, Senhor.  
Cristo, ouvi-nos. Cristo, ouvi-nos.  
Cristo, atendei-nos. Cristo, atendei-nos.

[...]

**Fonte:** MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 345-347.

[Voltar ao verbete](#)



## MANTRA

“Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2, 5)

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, p.1989

“Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” (Mc 10, 47)

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, p.1914

“Nada te perturbe, nada te espante. Tudo, tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança. Nada te falta: com Deus no coração, só Deus te basta” (Santa Teresa d’Ávila)

**Fonte:** <https://www.paulus.com.br/loja/appendix/3568.pdf>

[Voltar ao verbete](#)



MISSA

**Assista à missa**



**Voltar ao verbete**



## MISSAL

[...]

### RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote se dirige ao altar com os ministros durante o canto de entrada. Se não houver canto, o sacerdote depois da saudação, retoma, com uma formulação livre, a antífona de entrada proposta pelo Missal como base para a sua monição, com a qual introduz o povo à missa do dia.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

#### **Amém.**

a) A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

b) A graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

[...]

#### **Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

O sacerdote, o diácono, ou outro ministro devidamente preparado poderá em breves palavras, introduzir os fiéis na missa do dia. Depois o sacerdote convida os fiéis a um ato interior de arrependimento.

[...]

**Fonte:** MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p.557-558.

[Voltar ao verbete](#)



## **MOTU PROPRIO**

CARTA APOSTÓLICA  
EMITIDA “MOTU PROPRIO”  
**SPIRITUS DOMINI**  
PELA SUPREMA PONTIFF  
**FRANCISCO**

### MODIFICANDO O CANON 230 §1 DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO RELATIVO AO ACESSO DAS MULHERES AOS MINISTÉRIOS DE LEITOR E ACÓLITO

O Espírito do Senhor Jesus, fonte perene da vida e da missão da Igreja, distribui aos membros do Povo de Deus os dons que permitem a cada um, de maneira diferente, contribuir para a construção da Igreja e para a proclamação do Evangelho. Esses carismas, chamados ministérios porque são publicamente reconhecidos e instituídos pela Igreja, são colocados à disposição da comunidade e de sua missão de forma estável. Em alguns casos, esta contribuição ministerial tem sua origem em um sacramento específico, as Ordens Sagradas. Outras tarefas, ao longo da história, foram instituídas na Igreja e confiadas através de um rito litúrgico não sacramental a membros individuais dos fiéis, em virtude de uma forma particular de exercício do sacerdócio batismal, e em auxílio do ministério específico dos bispos, padres e diáconos.

[...]

Por conseguinte, depois de ouvir o parecer dos dicastérios competentes, decidi modificar o cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico. Portanto, decreto que o cânon 230 § 1 do Código de Direito Canônico terá, no futuro, a seguinte redação:

“Os leigos de idade idônea e com os dons determinados por decreto da Conferência Episcopal podem ser designados de forma permanente, por meio do rito litúrgico estabelecido, para os ministérios de leitores e acólitos; no entanto, a atribuição de tal função não lhes dá o direito de receber apoio ou remuneração da Igreja”.

Também ordeno a modificação das demais disposições com força de lei que se referem a este cânone.

Ordeno que as disposições desta Carta Apostólica em forma de Motu Proprio tenham efeito firme e estável, sem prejuízo do contrário, ainda que digno de menção especial, e que sejam promulgadas por publicação no L'Osservatore Romano , com entrada em vigor no mesmo dia, e depois publicado no comentário oficial da Acta Apostolicae Sedis. Dado em Roma, junto de São Pedro, aos dez dias do mês de janeiro de 2021, festa do Batismo do Senhor, nono do meu Pontificado.

### Francisco

[http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110\\_spiritus-domini.html](http://www.vatican.va/content/francesco/en/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210110_spiritus-domini.html) acesso em 12/01/2021



## PAI NOSSO

Pai Nosso que estais nos Céus,  
santificado seja o vosso Nome,  
venha a nós o vosso Reino,  
seja feita a vossa vontade  
assim na terra como no Céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
perdoai-nos as nossas ofensas  
assim como nós perdoamos  
a quem nos tem ofendido,  
e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do mal.

**Fonte:** MISSAL DOMINICAL. São Paulo: Paulus, 1995, p. 633

[Voltar ao verbete](#)





## PARÁBOLA

Propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e começou, apareceu também o joio. Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?’ Ao que este respondeu: ‘Um inimigo é que fez isso’. Os servos perguntaram-lhe: ‘Queres, então, que vamos arrancá-lo?’. Ele respondeu: ‘Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro.’” (Mt 13, 24-30)

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1863-1864.

[Voltar ao verbete](#)



## PERÍCOPE

### Perícope 1 (1Sm3,1-10)

O jovem Samuel servia, pois, a Iahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente Iahweh falava, e as visões não eram frequentes. Ora, um dia, Eli estava deitado no seu quarto – os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver –, a lâmpada de Deus não se tinha extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. Iahweh chamou: “Samuel! Samuel!” Ele respondeu: “Eis-me aqui!”, e correu para onde estava Eli, e disse: “eis-me aqui, porque me chamaste”. – “Não te chamei”, disse Eli; “volta a deitar-te”. Ele foi deitar-se. Iahweh chamou novamente: “Samuel! Samuel!” Levantou-se e foi ter com Eli, dizendo: “Tu me chamaste: aqui estou”. – “Eu não te chamei, filho meu”, disse Eli; “vai deitar-te”. Samuel não conhecia ainda a Iahweh, e a palavra de Iahweh não lhe tinha sido ainda revelada. Iahweh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Então Eli compreendeu que era Iahweh que chamava o menino e disse a Samuel: “Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: ‘Fala, Iahweh, que o teu servo ouve’”, e Samuel foi se deitar no seu lugar. Veio Iahweh e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: “Samuel! Samuel!”, e Samuel respondeu: “Fala, que teu servo ouve”.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.423.

### Perícope 2 (Lc 10, 38-42)

Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude”. O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.1951.



## PROCLAMAS



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA IGAPÓ  
RUA POLONIA, 390 - JD. IGAPÓ  
LONDRINA-PR Fone: 30256807 CEP:  
Email:  
Site:

---

### PROCLAMAS DE MATRIMÔNIO

---

Com o favor de Deus pretendem casar-se

com

Ele, com 0 anos de idade pertencente à Paróquia, filho de e de .

Ela, com 0 anos de idade pertencente à Paróquia, filha de e de .

Data do casamento: , às .

Quem souber de algum impedimento está obrigado a denunciá-lo à autoridade eclesialística, antes da celebração (Cânones 1066-1069).

Proclamas: 1°
2°
3°

PARA SER FIXADA NA PORTA PRINCIPAL DA MATRIZ

LONDRINA, .

Pároco

[Voltar ao verbete](#)



## ROSÁRIO - TERÇO

Com um terço em mãos, inicie a oração do rosário fazendo o Sinal da Cruz:

[...]

Em seguida, com as mãos sobre o crucifixo, reze a oração do Credo:

[...]

Em seguida, há uma conta grande. As contas grandes representam a oração do Pai-Nosso:

[...]

Nas contas pequenas, reza-se a Ave-Maria:

[...]

Após rezar a terceira Ave-Maria, reze o Glória ao Pai:

[...]

Antes de cada dezena, nas contas grandes, anunciar o mistério:  
No primeiro mistério contemplamos... (dizer o mistério correspondente e recitar um Pai-Nosso em seguida.

[...]

Rezar uma Ave-Maria a cada conta pequena, até completar 10.  
Após cada dezena de Ave-Marias, rezar novamente o Glória ao Pai.  
Este ciclo irá se repetir a cada dezena, sempre nesta ordem: anúncio do mistério, 1 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e um Glória ao Pai.

Ao final, reza-se a Oração da Salve Rainha:

[...]

<http://www.centroloyola.puc-rio.br/loyola-online/saiba-como-rezar-o-rosario/>  
acesso em 27/01/2021



# SALMO

Salmo 6

## Súplicas durante a provação

Do mestre do canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi.

Iahweh, não me castigues com tua ira,  
não me corrijas com teu furor!  
Tem piedade de mim, Iahweh, que eu desfaleço!  
Cura-me, Iahweh, pois, meus ossos tremem;  
todo o meu ser estremece  
e tu, Iahweh, até quando?

Volta-te, Iahweh! Liberta-me!  
Salva-me, por teu amor!  
Pois na morte ninguém se lembra de ti,  
quem te louvaria no Xeol?

Estou esgotado de tanto gemer,  
de noite eu choro na cama,  
banhando meu leito com lágrimas.  
Meus olhos derretem-se de dor  
pela insolência dos meus opressores.

Afastai-vos de mim, malfeitores todos:  
Iahweh escutou a voz do meu pranto!  
Iahweh ouviu meu pedido,  
Iahweh acolheu minha prece.  
Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos,  
retirem-se depressa, cheios de vergonha!

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p.952.

[Voltar ao verbete](#)



## VERSÍCULO

Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos.”. (Lc 11, 1)

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 1951.

Jesus chorou. (Jo11,35)

**Fonte:** BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995, p. 2016.

[Voltar ao verbete](#)





**AUTORES**

**DICIONÁRIO**  
digital de gêneros textuais do  
**CRISTIANISMO**  
Católico Romano

## **Geraldo Luiz de Souza**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina. É Professor de História da Igreja na PUC/PR.

Áreas de pesquisa: Filosofia, Teologia, História, Educação, Letramento e Ensino.

**E-mail:** [geraldo-dule@uol.com.br](mailto:geraldo-dule@uol.com.br)

## **Givan José Ferreira dos Santos**

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina, em cursos de Graduação e Programa de Pós-Graduação.

Áreas de pesquisa: Teoria dos Gêneros Textuais, Multiletramentos, Semântica Argumentativa, Psicolinguística, Interdisciplinaridade, Ensino de língua materna.

**E-mail:** [givansantos@utfpr.edu.br](mailto:givansantos@utfpr.edu.br)



# **DICIONÁRIO**

digital de gêneros textuais do

# **CRISTIANISMO**

Católico Romano

# Dicionário digital de gêneros textuais do Cristianismo Católico Romano

Da reflexão sobre a influência da tradição do Cristianismo católico romano e das novas tecnologias digitais como recurso de acesso ao conhecimento, surgiu nos a ideia da concepção deste Dicionário de gêneros textuais do Cristianismo católico romano no formato eletrônico.

Este dicionário é um produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campi Londrina e Cornélio Procópio – Paraná. Este produto educacional é destinado aos alunos da Educação Básica regular das disciplinas de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História, podendo ser trabalhado de maneira interdisciplinar.

Pode ser utilizado também tanto nas escolas de Teologia oficiais quanto naquelas destinadas à formação de leigos e leigas em ambientes acadêmicos. Ao mesmo tempo, constitui-se numa fonte de pesquisa para o público em geral.